

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS, GESTÃO
E SUSTENTABILIDADE – PPGTGS (MESTRADO PROFISSIONAL)

KAUANA NASSIN SAFA

**OS PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Uma perspectiva dos
atores regionais**

DISSERTAÇÃO

FOZ DO IGUAÇU
2021

KAUANA NASSIN SAFA

**OS PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Uma perspectiva dos
atores regionais**

Dissertação apresentada ao **Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade** da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre**.
Área de Concentração: Tecnologia e Gestão.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Manoela Silveira dos Santos

FOZ DO IGUAÇU
2021

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Safa, Kauana

OS PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Uma perspectiva dos atores regionais / Kauana Safa; orientadora Manoela Silveira dos Santos. -- Foz do Iguaçu, 2021.

120 p.

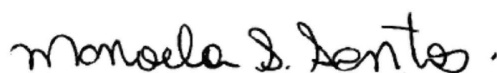
Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Foz do Iguaçu) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade, 2021.

1. Instituições de ensino superior. 2. Desenvolvi regional. 3. Produtos Universitários. I. Silveira dos Santos, Manoela, orient. II. Título.

KAUANA NASSIN SAFA

**OS PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: Uma perspectiva
através dos atores regionais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - PPGTGS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, aprovado pela banca examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. Manoela Silveira dos Santos (orientadora)
Professora do PPGTGS - UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu



Prof. Dr. José Antonio Cescon (docente permanente do PPGTGS)
Professor do PPGTGS - UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu



Prof^ª. Dr^ª. Bárbara Françoise Cardoso Bauermann (membro externo à Instituição)
Professora do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC



Prof^ª. Dr^ª. Cíntia Rosina Flores (membro externo à Instituição)
Professora da Universidade Federal de Rondônia - UNIR



Prof. Dr. Eduardo Cesar Dechechi
Coord. Especial do Mestrado Profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade
Portaria nº 2767/2020 - GRE - UNIOESTE - Campus de Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu, 29 de novembro de 2021

AGRADECIMENTOS

O percurso das conquistas acadêmicas é formado por diversos acontecimentos dos mais diversos e pessoas de diferentes personalidades, que te ensinam de modo genuíno o que é o processo acadêmico, um crescimento ao além do intelectual. Estas pessoas nos dão auxílio e força para não desistir da jornada que resolvemos enfrentar, assim fica minha gratidão aos docentes, colaboradores e discentes do PPGTGS com quem pude dividir momentos na busca pelo conhecimento e crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a Deus e a todo conforto que Ele me trouxe em todos os momentos dessa jornada, ainda mais em um período tão atípico, de incertezas e que gerou insegurança em muitos aspectos. Assim, agradeço também a minha família e aos meus colegas de trabalho e colaboradores, que muitas vezes aceitaram as ausências e desempenharam o papel que era meu. Aos meus amigos a gratidão por sempre me escutar e incentivar.

Aos meus orientadores, José Antonio Cescon, o qual me acompanhou em parte do percurso, e também a Manoela dos Santos que junto esteve até o fim deste percurso, a minha gratidão sempre.

Aos professores Cíntia Rosina Flores, Bárbara Françoise Cardoso Bauermann e Elói Damke, meu agradecimento pelas ponderações e disponibilidade de participar da minha banca de qualificação e também defesa, pontuando aspectos de relevância para a melhoria da pesquisa, assim como contribuindo com a reflexão sobre o tema.

Por fim, meu agradecimento a todas as IES e Atores Regionais estudados, apoiando a conclusão da pesquisa.

RESUMO

SAFA, K. N. (2021). *Os Produtos Universitários e suas contribuições para o Desenvolvimento Regional: Uma Perspectiva Através Dos Atores Regionais*. Dissertação – de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade - PPGTGS, Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

O papel das Instituições de Ensino Superior IES, no processo de desenvolvimento regional ganhou relevância de estudos a partir da implementação de uma terceira missão, identificando como as entradas e saídas universitárias contribuem para este processo. Os modelos identificados nesta dissertação, em sua maioria, estudam aspectos de contribuições econômicas e partem da visão que as IES possuem sobre suas próprias entregas, tratadas aqui como produtos universitários. É de grande complexidade a mensuração das contribuições que as IES ofertam para as regiões, devido ao grande número de atores englobados no processo. Através do levantamento bibliográfico para a identificação dos produtos universitários e da análise dos modelos teóricos utilizados para compreender estas contribuições, esta dissertação se utiliza do modelo de Ramos Filho (2020), utilizando a visão dos atores regionais para o desenvolvimento do estudo. O objetivo da dissertação é analisar as contribuições dos produtos universitários entregues pelas IES privadas de Foz do Iguaçu no desenvolvimento da região. A pesquisa é de natureza qualitativa e teve de cunho geográfico a 9ª regional do Oeste do Paraná. Foram aplicados 4 questionários de forma eletrônica, para as IES privadas do município de Foz do Iguaçu PR, com o propósito de identificar os produtos universitários por elas entregues e os atores regionais com que elas se relacionam. Após a identificação dos atores, foram realizadas 8 entrevistas para compreender a visão que os mesmos possuem sobre as contribuições que os produtos universitários trazem para a região. A análise dos dados foi realizada a partir de codificações em *software*, triangulação dos dados e posterior análise de conteúdo. Os resultados revelam um entendimento positivo dos atores regionais em relação aos produtos universitários gerados pelas IES privadas, a organização entre as IES, atores e as demandas regionais, porém apontam aspectos de maior contribuição para um estudo sobre o desenvolvimento local do que o regional, mesmo estes produtos beneficiando de modo indireto a região.

Palavras-chave: Produtos Universitários; Desenvolvimento Regional; Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

SAFA, K. N. (2021). *University Products and Their Contributions to Regional Development: A Perspective Through Regional Actors*. Master's Dissertation - Postgraduate Program in Technologies, Management and Sustainability - PPGTGS, State University of Western Paraná - UNIOESTE, Foz do Iguaçu, Paraná, Brazil.

The role of Higher Education Institutions–HEIs, in the regional development process gained relevance from studies based on the implementation of a third mission, identifying how university entrances and exits contribute to this process. The models identified in this dissertation, mostly, study aspects of economic contributions and depart from the view that HEIs have about their own deliveries, treated here as university products. It is very complex to measure the contributions that HEIs offer to the regions, due to the large number of actors involved in the process. Through a bibliographic survey to identify university products and the analysis of theoretical models used to understand these contributions, this dissertation uses the model of Ramos Filho (2020), using the vision of regional actors for the development of the study. The objective of the dissertation is to analyze the contributions of university products delivered by private HEIs in Foz do Iguaçu in the development of the region. The research is of a qualitative nature and had the geographic nature of the 9th regional of the West of Paraná. Four questionnaires were applied electronically to private HEIs in the city of Foz do Iguaçu PR, with the purpose of identifying the university products they deliver and the regional actors with which they relate. After identifying the actors, 8 interviews were carried out to understand their view of the contributions that university products bring to the region. Data analysis was performed using software encodings, data triangulation and subsequent content analysis. The results reveal a positive understanding of regional actors in relation to university products generated by private HEIs, the organization between HEIs, actors and regional demands, but point out aspects of greater contribution to a study of local development than the regional one, even these products indirectly benefit the region.

Key-words: University Products; Regional development; Higher education institutions.

LISTA DE SIGLAS

CODEFOZ – Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituições de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MEC – Ministério da Educação

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PIB – Produto Interno Bruto

PMFI – Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

SINEP – Sindicato das Escolas Particulares

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura da dissertação	18
Figura 2: Cinco Principais Problemas da Economia Regional	21
Figura 3: Evolução do modelo brasileiro de IES	27
Figura 4: Modelo de Goldstein, Maier e Luger (1995)	33
Figura 5: Modelo de Felsenstein (1996)	34
Figura 6: Framework de Lendel (2010)	35
Figura 7: Modelo Hoff, Martin e Sopeña (2011)	36
Figura 8: Modelo Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011)	38
Figura 9: Framework Secundo et. al (2017).....	39
Figura 10: Modelo Ramos Filho (2020).....	40
Figura 11: Mapa 9ª regional de Educação – Oeste do Paraná.....	50
Figura 12: Oferta dos produtos universitários por IES	73
Figura 13: Nuvem de palavras dos produtos universitários	87
Figura 14: Nuvem de palavras da entrevista	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: IES produtoras de tecnologia	68
Gráfico 2: Discentes das IES que habitam nos municípios da região	72
Gráfico 3: Fomento da cultura na macrorregião através das IES	84
Gráfico 4: Percepção dos atores quanto a participação e recebimento das saídas das IES	86
Gráfico 5: Percepção sobre rede regional que reúna os interesses e demandas	88
Gráfico 6: Contribuição das IES para um ambiente encorajador e criativo	89
Gráfico 7: Contribuição das IES para os empreendimentos regionais	89
Gráfico 8: Atendimento das necessidades regionais através dos produtos universitários das IES	90
Gráfico 9: Falta de interação entre empresas, IES e governo na visão dos atores regionais.....	90
Gráfico 10: IES de Foz do Iguaçu na promoção de uma melhor qualificação do mercado da macrorregião	91
Gráfico 11: Relevância das IES privadas de Foz do Iguaçu no desenvolvimento da região na visão dos atores	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Acontecimento que impulsionaram a regionalização da economia	20
Quadro 2: Teorias Clássicas do Desenvolvimento Econômico	24
Quadro 3: Modelo de Cooperação entre atores e IES	29
Quadro 4: Comparação dos modelos teóricos de desenvolvimento regional através das IES	41
Quadro 5: Passos do estudo de caso realizado	52
Quadro 6: Síntese da metodologia	54
Quadro 7: Documentos utilizados para pesquisa	55
Quadro 8: Síntese das entrevistas.....	57
Quadro 9: Apresentação e caracterização dos atores regionais identificados.....	62
Quadro 10: Entrega do produto educação.....	63
Quadro 11: Entrega do produto educação por modalidade ofertada.....	64
Quadro 12: Entrega do produto pesquisas contratadas pelas IES	66
Quadro 13: Criação de novo conhecimento a partir das IES	69
Quadro 14: Produtos sociais entregues pelas IES	71
Quadro 15: Contratos e convênios para pesquisas com as IES.....	77
Quadro 16: Síntese dos projetos sociais e parcerias com as IES	85
Quadro 17: Ranking dos produtos universitários.....	87
Quadro 18: Ranking das palavras citadas na entrevista.....	92
Quadro 19: Síntese da análise dos resultados	95

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL	19
2.1.1 Teorias Clássicas do Desenvolvimento Regional.....	23
2.2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	26
2.2.1 As IES e os Atores.....	29
2.3 MODELOS TEÓRICOS – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E IES	30
2.4 PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS	42
2.4.1 Educação.....	42
2.4.2 Pesquisas Contratadas	43
2.4.3 Trabalho Especializado	44
2.4.4 Difusão Tecnológica.....	45
2.4.5 Novo Conhecimento.....	46
2.4.6 Novos Produtos e Negócios	47
2.4.7 Produtos Culturais	47
2.4.8 Produtos Sociais.....	48
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	49
3.1 DELINEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	49
3.1.1 Participantes do Estudo de Caso.....	52
3.2 COLETA DE DADOS	53
3.2.1 Pesquisa Bibliográfica	54
3.2.2 Pesquisa Documental.....	55
3.2.3 Questionário	55
3.2.4 Entrevista	56
3.3 ANÁLISE DOS DADOS	58
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	59

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	59
4.1.1 Caracterização das IES Privadas do município de Foz do Iguaçu	59
4.1.2 Atores Regionais	61
4.2 PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS ENTREGUES PELAS IES	63
4.2.1 Educação.....	63
4.2.2 Pesquisas Contratadas	65
4.2.3 Trabalho Especializado	66
4.2.4 Difusão Tecnológica.....	67
4.2.5 Novo Conhecimento.....	69
4.2.6 Novos Produtos e Negócios	69
4.2.7 Produtos Culturais	70
4.2.8 Produtos Sociais.....	71
4.2.9 Síntese das Entregas das IES Privadas.....	72
4.3 PERCEPÇÃO DOS ATORES REGIONAIS QUANTO AOS PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS	73
4.3.1 Educação.....	75
4.3.2 Pesquisas Contratadas	76
4.3.3 Trabalho Especializado	78
4.3.4 Difusão de Tecnologia	80
4.3.5 Novo Conhecimento.....	81
4.3.6 Novos Produtos e Negócios	82
4.3.7 Produto Cultural.....	83
4.3.8 Produto Social.....	84
4.3.9 A Visão dos Atores.....	86
4.4 PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	87
4.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS DO CAPÍTULO	93
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS.....	101
APÊNDICE A – Questionário para as Instituições de Ensino Superior	111
APÊNDICE B – Questionário para os atores regionais	115
APÊNDICE C – Cartão apresentação dos produtos universitários.....	117
APÊNDICE D – Roteiro de entrevista atores regionais.....	118

1 INTRODUÇÃO

A região é um centro colocado como responsável pelos reflexos que ocorrem em seu redor, as quais possuem particularidades e diferentes processos visando o seu crescimento e consequente desenvolvimento (GOMES, 1995; CAMPOS, 2017). Crescimento econômico era compreendido como sinônimo de desenvolvimento até o período da II Guerra Mundial, onde a diferença da renda per capita nas regiões era resultante de investimentos e consequentemente desenvolvimento (DUBBEY, 1977; KRUGMAN; WELLS, 2017). Neste sentido, o desenvolvimento de uma região se relaciona de modo direto com o desenvolvimento econômico, onde o aumento contínuo e constante de nos níveis de produção e renda geram acúmulo de capital e consequente evolução técnica (PEREIRA, 2016).

Em busca de melhores condições e colocações tanto sociais como econômicas, urge o desejo nas sociedades locais de se organizarem e discutirem as questões que envolvem o crescimento da região. Deste princípio surge o desenvolvimento regional, a partir do interesse da sociedade local com as ações de planejamento e ocupação do espaço, abordando questões políticas, sociais, culturais e ambientais que resultem em melhores qualidade de vida para os que ali habitam (OLIVEIRA; LIMA, 2003). Iniciado através das forças externas do ambiente, o desenvolvimento regional visa a análise e compreensão de como as regiões respondem aos impactos gerados pelas atividades econômicas existentes, tendo como princípio as economias de aglomeração (FOCHEZATTO, 2010).

Dentro do processo de desenvolvimento, a sociedade e organizações existentes são vistas como atores que participam de modo ativo na solução aos problemas existentes na região e que sofrem e recebem interferências do todo (HADDAD, 1980). Desde a origem das Instituições de Ensino Superior – IES, as mesmas são vistas como contribuintes do processo de desenvolvimento regional (RAMOS FILHO, 2020), tendo maior reconhecimento após a emergência tecnológica do final do século XIX e com o consequente início de uma economia baseada em conhecimento (HIRSCH, 2010). Estas instituições dinamizam as regiões através da produção e difusão do conhecimento e da transformação dos indivíduos através do processo de formação.

As IES mantem relações com a sociedade civil através da produção de conhecimento e dos estímulos para parcerias com os mais diversos atores sociais existentes, estimulando assim o processo de desenvolvimento (RENAULT, 2010;

CHIARELLO, 2015). Diferentes estudos indicam e ressaltam o papel das IES no processo de desenvolvimento de uma região, seja através da formação de uma população mais “educada”, na criação e difusão de conhecimento, nas questões econômicas envolvidas, na geração de parcerias institucionais e conseqüentemente no envolvimento com a sociedade, através de ações culturais e sociais (OCDE, 2007; UYARRA, 2010; LENDEL, 2010; FERREIRA, 2019).

Neste contexto de contribuições, as IES podem ser contextualizadas, de modo contraditório, em união aos atores como promotoras do desenvolvimento regional, pois elas precisam apresentar soluções para as demandas da sociedade, mas não são efetivamente agências criadas com esta finalidade (CHIARELLO, 2015; BENNEWORTH; FITJAR, 2019). Além da requalificação de mão de obra nas mais diversas áreas de conhecimento, no desenvolvimento de tecnologias modernas e no apoio ao crescimento intelectual da sociedade, o processo de mercantilização, a competitividade e a crise dos fundos de financiamento das pesquisas, pressionou as IES a implementar uma terceira missão, além do ensino e pesquisa, a de consagrar um compromisso com a sociedade que a recebe, com seus produtos e serviços e visando o desenvolvimento desta região (ETZKOWITZ, 2002; ZOMER; BENNEWORTH, 2011).

Esta terceira missão designa o olhar das IES para além dos interesses acadêmicos, a entregando um papel de protagonista nas relações com os mais diversos atores regionais, os beneficiando com suas saídas universitárias (BENNEWORTH; FITJAR, 2019). Salomaa (2019) aponta que uma maior proximidade entre as instituições de ensino e os atores, resulta na redução das divergências existentes entre as demandas das mesmas com a sociedade. Com o engajamento entre IES, atores e sociedade cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento regional, assumindo e trabalhando em prol dos interesses ali existentes e entregando novas oportunidades, sempre respeitando as idiossincrasias da região, de modo a ocorrer a integração espontânea (SALAMZADEH; SALAMZADEH; DARAEI, 2011; BENNEWORTH; FITJAR, 2019).

Hill e Lendel (2007) idealizaram os produtos universitários como conceito para as entregas das IES para a sociedade, e em Lendel (2010) efetuou sua conceituação, como as mercadorias criadas dentro das IES que são vendidas, regional e nacionalmente, que geram capital base para uma determinada região. Estes produtos são desmembrados em sete categorias dentro de um *framework* elaborado: (i) educação; (ii) pesquisas contratadas; (iii) trabalho especializado; (iv) difusão tecnológica; (v) novo

conhecimento; (vi) novos produtos e negócios; (vii) produtos culturais (LENDEL, 2010). Na intenção de aprofundar o entendimento a respeito das contribuições das IES para o desenvolver da região, o *framework* de Lendel (2010) foi aplicado por Ramos Filho (2020), identificando um oitavo produto passível de contribuição no processo de desenvolvimento, o produto social.

Pondera-se que o trabalho das IES não é realizado sozinho para impulsionar o desenvolvimento, mas sim em união com os demais atores regionais – públicos e privados, identificando gargalos existentes que podem ser solucionados através de pesquisas e parcerias (LENDEL, 2010; BATHELT; KOGLER; MUNRO, 2010). Essa integração entre atores e IES é mais nítida em países mais desenvolvidos, onde ocorre o financiamento das pesquisas e a cobrança de resultados efetivos (GÁL; ZSIBÓK, 2011), no Brasil, essa integração ainda é tímida (RAMOS FILHO, 2020). A criação de políticas públicas de cunho local e estadual para a solução dos desafios locais, também potencializam o desenvolvimento (STAL; FUJINO, 2016).

É entendido que a combinação dos produtos universitários dentro das suas mais diversas possibilidades, promove o desenvolvimento regional, porém seus impactos são de difícil mensuração (LENDEL, 2010). Estas combinações possíveis entre os produtos universitários e os atores é o que entrega para a IES o poder de potencializar o desenvolvimento da região em que ela se instala (ZAMBANINI, 2016). No entanto, pesquisas demonstram que a articulação entre IES e atores regionais entendida pela teoria, não ocorre de modo efetivo em todas as regiões de modo a não favorecer assim o desenvolvimento (ROLIM; SERRA, 2009; HOFF; MARTIN; SOPEÑA, 2011; AUDY, 2017).

Levando em consideração evidências sobre os benefícios IES através da entrega de seus produtos universitários e as possíveis desarticulações entre demandas acadêmicas e regionais, e seus consequentes efeitos negativos para o desenvolvimento regional, esta pesquisa buscou identificar como os produtos universitários são percebidos pelos atores que se relacionam diretamente com as instituições.

Em termos de delimitação do escopo, a região escolhida para a pesquisa foi a macrorregião de Foz do Iguaçu, devido ao *Plano de Desenvolvimento Econômico* elaborado por Paiva (2014) buscando identificar diretrizes para o desenvolvimento do município, apontar que a mesma possui atipicidade econômica em relação aos demais municípios da região que pertence, sendo eles: (i) Santa Terezinha de Itaipu; (ii) São Miguel do Iguaçu; (iii) Serranópolis do Iguaçu; (iv) Matelândia; (v) Medianeira; (vi)

Itaipulândia; (vii) Missal; e (viii) Ramilândia. Foz do Iguaçu - PR, possui uma economia baseada em serviços, o que a diferencia não só dos municípios indicados como também do estado. O Paraná é o quinto estado brasileiro com maior número de IES e alunos matriculados de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo IPEA (2015), e Foz do Iguaçu de acordo com o MEC (2021) é o município com mais IES dentro da região estudada, sendo 81 o total, das quais sete operam em modalidade presencial, sendo duas públicas e cinco privadas, e 74 no ensino à distância – todas privadas.

Assim, através da identificação teórica da contribuição dos produtos universitários para o desenvolvimento de uma região, da atipicidade econômica de Foz do Iguaçu, do elevado número de IES privadas e do modo em que a desarticulação entre atores e instituições de ensino pode afetar no desenvolvimento regional, a presente dissertação se propõe a responder: **Como os produtos universitários produzidos pelas IES privadas do município de Foz do Iguaçu contribuem para o desenvolvimento regional na visão dos atores regionais?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as contribuições dos produtos universitários entregues pelas IES privadas de Foz do Iguaçu no desenvolvimento da região.

1.2.2 Objetivos Específicos

- I. Caracterizar e identificar as IES privadas do município e os atores de apoio ao desenvolvimento da região;
- II. Identificar os produtos universitários produzidos pelas IES privadas de Foz do Iguaçu;
- III. Discorrer acerca das contribuições dos produtos universitários gerados pelas IES do município na visão dos atores regionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta dissertação apresenta relevâncias teóricas e práticas. Os estudos sobre os produtos universitários e suas contribuições para o desenvolvimento regional são

escassos e em grande maioria priorizam o ambiente econômico, ou uma parcela dos produtos. As contribuições gerais da instalação de uma IES já possuem maior evidência em estudos tanto nacionais como internacionais, mas não apresentam de forma concreta a codificação destas entregas.

Dentre os modelos identificados para analisar a contribuição das IES para o desenvolvimento da região que se instalam, Goldstein, Maier e Luger (1995), Felsenstein (1996), Lendel (2010), Hoff, Martin e Sopena (2011), Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011), Secundo et. al (2017) trabalham de modo subjetivo a visão das IES quanto a suas entregas de produtos para a sociedade. O inverso é proposto por Ramos Filho (2020), onde a análise ocorre a partir da percepção dos atores que interagem com as IES, questão a qual reflete e possibilita novas ferramentas para a mensuração destas contribuições, compreendendo se as demandas regionais são efetivamente atendidas pelos produtos universitários.

Como contribuição teórica a dissertação apresenta a comparação entre os modelos teóricos levantados e como ocorre o processo de abrangência dos produtos universitários e os ambientes de análise. Nos termos de contribuição prática, o estudo de uma região mais desenvolvida, considerando o PIB, em relação ao que o modelo utilizado foi validado – Nordeste, possibilita a identificação de possíveis variâncias entre as demandas existentes e a própria interação com os atores regionais. A escolha por estudar IES privadas promove também uma comparação entre o processo de comercialização do ensino e o atendimento das demandas regionais.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta dissertação é estruturada conforme a figura 1, primeiro pela parte introdutória, com a contextualização do problema, apresentação dos objetivos e justificativa que embasa o interesse pelo estudo.

O capítulo dois apresenta a fundamentação teórica a respeito das temáticas de desenvolvimento regional e IES, demonstrando suas inter-relações assim como o papel dos atores neste processo. São levantadas as teorias clássicas de desenvolvimento regional que permitem a identificação de como a sociedade se organizava em prol deste e o surgimento das IES e seus propósitos. Este capítulo apresenta também os modelos de identificação da contribuição das IES e uma síntese comparativa, além de descrever os produtos universitário.

O capítulo três descreve o percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa, abrangendo as características do estudo, os sujeitos da pesquisa, os meios de coleta dos dados e preparação para a análise dos mesmos. Em seguida o capítulo quatro se destina a caracterização e análise dos resultados obtidos ao longo da pesquisa.

Por fim, o capítulo cinco busca responder a pergunta que norteou a dissertação, apresentando implicações do estudo, limitações da pesquisa e propondo estudos futuros acerca do tema.

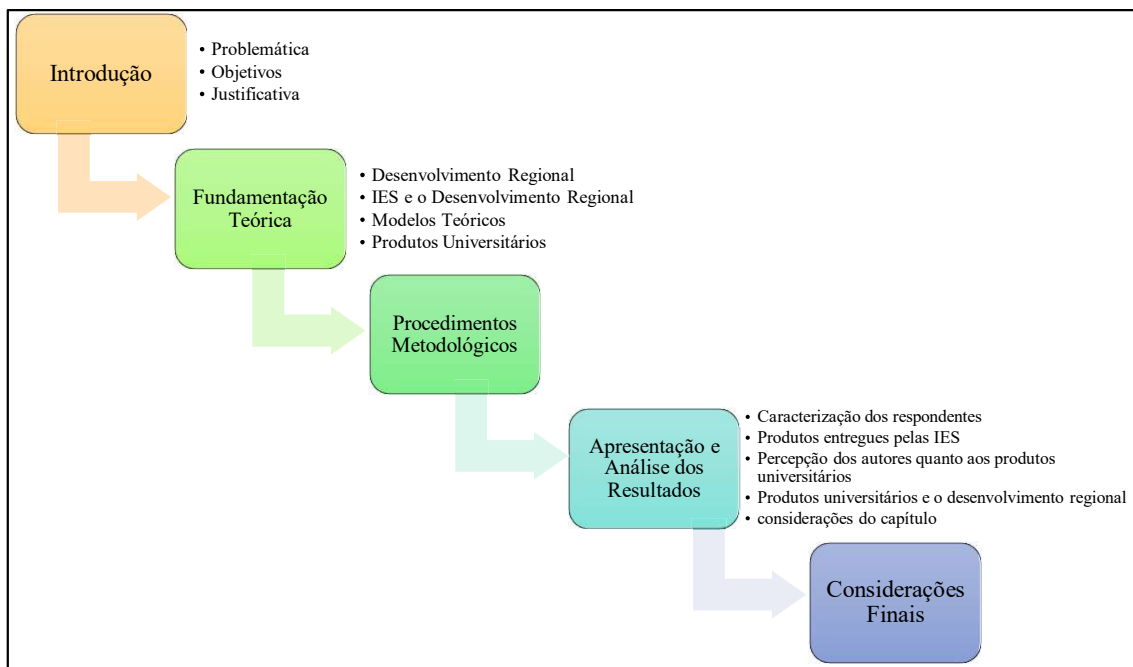


Figura 1: Estrutura da dissertação

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica da dissertação está dividida em quatro macro tópicos, sendo eles: desenvolvimento regional, IES e o desenvolvimento regional, modelos teóricos e produtos universitários. Estes temas irão embasar o processo de entendimento, construção e análise dos dados da pesquisa.

2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Espaço e região possuem definições distintas de acordo com a área de estudo a serem aplicadas, deste modo, conceituá-los é de fundamental importância devido as particularidades e capacidades de cada um. O conceito de espaço possui diversas representações quando aplicados em estudos econômicos, não sendo visto apenas como uma variável, mas sim de acordo com as diferenças econômicas existentes e as vantagens competitivas (PERROUX, 1950; SOUZA, 1997; ALVES, 2001; BLUM; 2013).

Carlos (2015) ressalta uma nova conceituação para espaço, oriunda das constantes evoluções do capitalismo e da necessidade de novas estratégias para o desenvolvimento econômico e social, deste modo o espaço começa a ser visto e tratado como uma mercadoria do capitalismo, assim como todos os produtos do trabalho humano. Na mesma linha do espaço, a região também contempla diversos conceitos e Higgins (1962, p. 37) aponta:

[...] poucos esforços em toda história dos empreendimentos científicos mostraram ser tão estereis como a tentativa de encontrar uma definição universal aceitável de região. [...] nenhum conceito de região consegue satisfazer, ao mesmo tempo, a geógrafos, cientistas políticos, economistas, antropólogos, etc.

Neste sentido, Kayser (1968) aponta uma região como sendo parte de um conjunto maior, onde o processo de interação entre os atores locais e a organização dos mesmos é baseada em um centro. Gomes (1995) traz a região como sendo uma base administrativa, assim como as primeiras divisões de mapas desde o fim da Idade Média. Nesta divisão busca-se compreender de modo mais efetivo e controlado as ações e resultados dos Estados e suas subdivisões, envolvendo os atores, como empresas e instituições.

O estudo em questão irá trabalhar a região como sendo um domínio administrativo, como proposto por Gomes (1995), uma vez que um determinado centro está sendo colocado como responsável por um conjunto de reflexos que ocorrem nele e ao redor. Ressalta-se que as regiões possuem particularidades, as quais devem ser

consideradas e não podendo ser comparadas em níveis totais, sendo assim essas diferenças e também os problemas enfrentados por cada região, começaram a ser estudadas e ligadas ao processo de crescimento da economia (CAMPOS, 2017).

Nas teorias clássicas a respeito de economia, apura-se uma desigualdade na renda per capita entre as regiões, onde é possível identificar diferentes níveis de investimentos e desenvolvimentos dentro de um mesmo país, gerando assim regiões ricas e pobres (DUBBEY, 1977; SOUZA, 1981). Tal fator levantou mais questionamentos sobre a importância e relevância das características de cada uma para os processos de comercialização (compra e venda) e investimentos nas cidades, tratando-os de modo personalizado sem haver a generalização das necessidades na busca por crescimento econômico (OTTATI, 2013; KRUGAMAN; WELLS, 2017).

A Revolução Agrícola no século XVIII resultou em um intenso processo de industrialização, crescendo as desigualdades entre as regiões e iniciando um novo modelo de economia, a das aglomerações (SOUZA, 1981). Dentro do cenário mundial, o período de 1929 a 1950, traz consigo grandes e importantes transformações no contexto de regionalizar as economias, através da percepção de suas particularidades e criação distinta de estratégias (MATTE; ALVES, 2017). Os acontecimentos e fatores que resultaram nessas transformações são apontados no quadro 1.

Ano - Acontecimento	História
1929 Grande Depressão	Período de crise nos Estados Unidos, sendo considerado o pior e maior período de recessão econômica do século XX, podendo ser considerada a pior oscilação econômica já sofrida pelo capitalismo. Tal acontecimento afetou toda a economia mundial e teve fim apenas com o início da Segunda Guerra Mundial.
1939 a 1945 Segunda Guerra Mundial	Surgida em detrimento de governos autoritários e militaristas, ocorreu pela invasão do exército alemão na Polônia no dia 1º de setembro de 1939. Envolvendo 72 nações, se dividindo entre nações do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e nações Aliadas (Grã-Bretanha, União Soviética e Estados Unidos). Teve fim em 8 de maio de 1945 com a rendição da Alemanha, resultando em grande destruição aos países e em mais de 45 milhões de mortes, além de custos que ultrapassaram os 1 trilhão e 385 milhões de dólares.
1945 a 1950 Reconstrução da Europa e Japão	Regida pelos Plano Marshall e Plano Colombo, o período de reconstrução física e econômica das nações contribuiu a ascensão do pensamento keynesiano, onde destaca o papel dos setores públicos quanto a manutenção da demanda a fim de reduzir o desemprego e dar apoio ao processo de superação da Segunda Guerra.
1991 Queda do Muro de Berlim	Erguido em 1961 o Muro de Berlim tinha como propósito a divisão entre lado oriental – comunista (Berlim alinhado a União Soviética) e lado ocidental – capitalista (regido pelos EUA). Na queda do muro instaurada a partir da destruição política e econômica da União Soviética, instaurando assim o capitalismo como todo, impactando diretamente a economia mundial.
Séc. XX a XXI Globalização	Com início a partir da instauração mundial do capitalismo, a globalização teve surgimento entre o final do século XX e início do século XXI, impactando toda a economia mundial pela abertura e liberdade de trocas realizadas.
2008 a 2012 Grande Recessão	Crise econômica que criou efeito dominó a partir da falência do <i>Lehman Brother</i> , um dos principais bancos de investimento internacional. Pode ser considerado o maior período de recessão mundial desde 1929.

Quadro 1: Acontecimento que impulsionaram a regionalização da economia

Fonte: Matte e Alves (2017); adaptado pela autora (2021).

A economia regional, postulada por Isard (1975) defende que o desenvolvimento regional é a base para o crescimento da economia, uma vez que ele busca a minimização das diferenças pessoais e regionais, sejam elas de cunho social, cultural ou político, conforme problemas da região representados na figura 2.

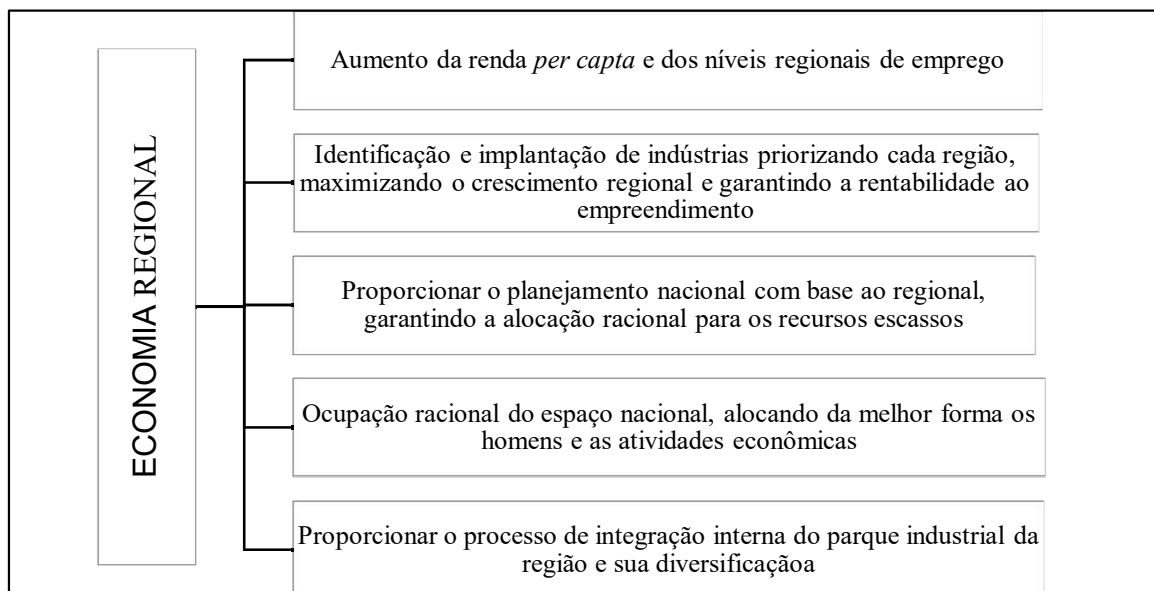


Figura 2: Cinco Principais Problemas da Economia Regional

Fonte: Isard (1975); Adaptada pela autora (2020).

Os fatores de relação entre economia regional e desenvolvimento regional, começaram a ser discutidos e compreendidos no período pós 2ª Guerra Mundial, onde até então crescimento e desenvolvimento eram considerados sinônimos dos processos econômicos.

Furtado (1967, p.76) aponta que:

[...] o crescimento é o aumento da produção, ou seja, do fluxo de renda, ao nível de um subconjunto especializado, e o desenvolvimento é o mesmo fenômeno do ponto de vista de suas repercussões no conjunto econômico de estrutura complexa que inclui o anterior.

O crescimento econômico é tido como responsável pelos aspectos positivos proporcionados dentro de uma sociedade, e se relacionam também com os maiores níveis nos índices de vida e taxas de emprego. Sendo considerado um processo que é sustentado e alimentado pelos níveis de atividade econômica, os quais aumentam de forma constante (TROSTER E MOCHÓN, 2002). Madureira (2015) simplifica então o entendimento de crescimento econômico como o aumento na renda *per capita* de um determinado país, e o desenvolvimento econômico como uma melhoria na qualidade de vida de determinada sociedade.

Matte e Alves (2017) apontam que o crescimento econômico pode ser ainda compreendido como um processo complexo e irregular, possuindo variação de acordo com as potencialidades de cada local, e sendo relacionado estreitamente as potencialidades nele apresentadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), o crescimento econômico é resultante dos fatores de consumo, investimento, gastos públicos e da balança comercial. Podendo ser mensurado através de indicadores como: (1) Produto Interno Bruto – PIB e (2) Produto Nacional Bruto – PNB.

Já em relação aos índices de desenvolvimento, Martinelli e Joyal (2004) apontam que a efetividade dos mesmos só pode ser considerada quando aplicadas a contextos objetivos e que envolvam o desenvolvimento humano, social e sustentável, não apenas nos resultados econômicos para região, e sim contribuindo nos aspectos de melhoria de qualidade de vida a partir do desenvolvimento da sociedade de modo geral. O desenvolvimento possui ligação com a qualidade das instituições formais ou informais particulares de uma região, criando-se estratégias nacionais a fim de favorecer a competitividade, criando e disponibilizando as condições necessárias para que sejam criados processos e negócios inovadores, e também aumento no índice de investimentos, o que resulta na elevação dos níveis de geração de emprego e renda para a população local (PEREIRA, 2006).

Sen, (2010, p. 17-19) aponta que:

O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos. [...] O que as pessoas conseguem realizar positivamente é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições [...] como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas.

Sen (2010), afirma ainda que não são apenas índices (PIB, IDH) que propiciam o processo de desenvolvimento, mas também a qualidade de vida e bem-estar proposta para a sociedade de modo com que ela se torne agente e protagonista desse processo. O autor coloca como necessárias 5 liberdades instrumentais para que se ocorra a promoção do desenvolvimento, sendo elas: (i) liberdade política, (ii) facilidades econômicas, (iii) oportunidades sociais, (iv) garantias de transparência (v) e segurança protetora, após estas o indivíduo tende a praticar a “condição agente”, provocando mudanças e se tornando um membro participativo da sociedade, interagindo no processo de tomada das decisões e exercendo seus direitos civis e políticos.

Partindo da visão de Vieira e Santos (2012, p.364) de que:

Na esfera regional as teorias de desenvolvimento econômico enfocavam os investimentos e a tecnologia como fatores de crescimento e desenvolvimento. As políticas de desenvolvimento objetivavam promover a atração de investimentos acompanhados de inserção tecnológica, para aumentar a produtividade do trabalho e, conseqüentemente, a competitividade regional, negligenciando fatores internos, culturais e sociais que contribuem para a riqueza empresarial, mas, sobretudo, para a riqueza humana em um determinado território.

Pereira (2016) ressalta também que de acordo com o contexto histórico, o desenvolvimento de uma região pode ser relacionado ao desenvolvimento econômico, visto que ocorre o aumento constante e contínuo nos níveis de produção ou renda por habitante, o que se leva a um processo de acúmulo do capital e incorporação de evolução técnica.

O desejo da sociedade para a promoção de desenvolvimento regional, surge a partir do interesse em se discutir questões referentes a alterações de composição da própria sociedade, assim como os recursos ofertados pelos diferentes setores da economia são alocados na região, buscando através disso uma melhora nos indicadores social e de bem-estar econômico, como por exemplo: desemprego; desigualdade; pobreza; condições de saúde e de educação; alimentação e moradia (VASCONCELLOS E GARCIA, 1998).

O desenvolvimento regional é então a interação da sociedade local com as ações de planejamento da ocupação, do espaço e da distribuição dos resultados oriundos do processo de crescimento da região. Partindo do contexto, o desenvolvimento de uma região pode ser compreendido como um fato ligado além do crescimento econômico, aos fatores de cunho sociais, culturais, políticos e ambientais, resultando na melhoria da qualidade de vida da sociedade (OLIVEIRA, 2002; OLIVEIRA E LIMA, 2003).

Para Soto (2003), o desenvolvimento não pode ser restrito ao debate sobre espaço e a ligação a um único negócio, e sim deve envolver a dinâmica existente dos processos exógenos e endógenos levantados pela sociedade local e regional. Dentro do desenvolvimento regional foram criadas diversas teorias clássicas para sustentá-lo, onde cada uma possui um pilar de sustentação quanto à importância da localização e dos atores dentro dos processos que buscam promover o desenvolvimento.

2.1.1 Teorias Clássicas do Desenvolvimento Regional

O desenvolvimento regional se inicia através de forças externas do ambiente, que através das reações impactam nas atividades econômicas existentes, ressalta ainda a

importância da participação dos atores locais nesse processo (OLIVEIRA; LIMA, 2003). Focchezatto (2010), afirma que as teorias de desenvolvimento regional são oriundas e evoluídas a partir dos aspectos microeconômicos de cada região, levando-se como princípio as economias de aglomerações.

Prata (2015), dispõe as teorias do desenvolvimento regional como forma de suporte as políticas econômicas, responsáveis pela alavancagem da sociedade regional. Na mesma linha, Bellingieri (2017), aponta que as teorias que abordam o desenvolvimento regional são oriundas dos pensamentos Keynesianos, demonstrando a relevância de uma atividade econômica a qual transporta sua potencialidade para os demais âmbitos da economia, conseqüentemente gerando crescimento.

Segundo o Instituto de Pesquisa Aplicada em Desenvolvimento Econômico Sustentável (IPARDES, 2018):

[...] o desenvolvimento regional não é o resultado de uma construção apenas teórica ou acadêmica do conceito de desenvolvimento, mas sim uma necessidade real, uma forma de gerir mais eficazmente os fatores de desenvolvimento, tanto no melhor uso dos recursos como na garantia de uma maior participação dos diferentes atores.

As correntes de pensamentos que embasam as principais teorias clássicas do desenvolvimento regional são ilustradas no quadro 2.

Ano	Autores	Contribuição
1826	Johann von Thünen	Teorias da Localização
1909	Alfred Weber	
1933	Walter Cristaller	
1940	August Lösch	
1956	Walter Isard	
1955	Douglas North	Teoria da Base Exportadora
1955	François Perroux	Teoria dos Polos de Crescimento
1965	Gunnar Myrdal	A Causação Circular e Cumulativa

Quadro 2: Teorias Clássicas do Desenvolvimento Regional

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As Teorias da localização, primeiras surgidas no contexto de desenvolvimento regional, são conceituadas através do termo “livre mercado”, onde a escolha correta quanto ao local de instalação de um organização ocorre considerando fatores relevantes para a operacionalização, como por exemplo os custos com mão de obra, custos com distribuição, e o tamanho e posição dos centros que seriam consumidores de tal produção. Neste sentido, a região é contida perante sua área de mercado, focalizando nas inter-relações de cunho econômico que podem trabalhar a fim da concentração ou dispersão dentro das áreas de influência (BREITBACH, 1988; LOSCH, 1940; FOCHEZATTO, 2010; ALMEIDA, 2013; OTTONELI; GRINGS, 2017).

A teoria da Base de Exportação, de North (1955), aponta como as atividades exportadoras de cada região impactam nos níveis de emprego e produção. Esta teoria é tida como relevante dentro do processo de desenvolvimento regional na década de 60, visto a procura dos atores por interessados externos em seus produtos, derivando uma consequente adaptação da mesma para efetivar esse atendimento. O processo de exportação impulsiona a produção interna, a especialização e a eficiência dos processos, resultando em inovações e nos níveis de emprego (OLIVEIRA et. al, 2013; FARIAS et. al, 2015; BELLINGIERI, 2017).

Os Polos de Crescimento, teoria de Perroux (1955) com base nos conceitos Schumpeterianos, aborda o papel das inovações dentro do processo capitalista, explorando as relações entre empresas motrizes e movidas dentro do espaço regional. Sua teoria é utilizada direta e indiretamente até a atualidade para os processos de formulação das políticas de desenvolvimento (BARROS, 2015). Para Perroux, o papel do Estado dentro do processo de desenvolvimento de uma região, está diretamente ligado a atração de indústrias para a mesma, decretando a elas a tarefa de estimular os processos de crescimento e desenvolvimento do território (MATTEI et. al, 2017).

Na Teoria da Causação Circular e Cumulativa, de Myrdal (1965), os resultados de uma região podem ser comparados a círculos viciosos, em direções positivas ou negativas (FARIAS, et. al, 2015). O modelo de desenvolvimento é diferente entre países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, sendo necessária a avaliação entre os níveis de renda per capita, índices de crescimento e investimento, além dos fatores não econômicos, muitas vezes ignorados pelas demais teorias de desenvolvimento. Salienta-se que um sistema não se move de modo espontâneo para um equilíbrio, mas se afastam dessa posição de modo contínuo (MYRDAL, 1965; PRATA, 2015).

Através das teorias clássicas do desenvolvimento regional, aponta-se que os elementos locais possuem privilégios quanto as políticas macroeconômicas, dependendo esforços para a promoção do desenvolvimento, utilizando os recursos locais e considerando os anseios da população. Pondera-se que o desenvolvimento pode ser equivalente ao crescimento aplicado na satisfação das necessidades humanas (OLIVEIRA, 2002; OLIVEIRA; LIMA, 2003). Neste contexto, o desenvolvimento de uma região demanda a participação da sociedade nos processos de gestão através de participação no planejamento para o atendimento dos interesses locais, de modo a apontar os atores que irão propulsionar o desenvolvimento (SANT'ANNA; OLIVEIRA, 2019).

Os atores de uma região são compostos por toda a sociedade, a qual dentro do processo de desenvolvimento, antemão apresentado, necessitou elevar o seu nível de participação quanto às diferentes estratégias de níveis governamentais, para assim colaborar com a maior mobilização de recursos a fim de buscar soluções aos problemas existentes (HADDAD, 1980).

Estes atores podem possuir interesses e relações diretas ou indiretas com ou sobre a organização, sendo eles oriundos de uma pessoa ou grupo (THOMPSON et. al, 1991). Um ator da região deve possuir os seguintes atributos: (i) poder de influência da firma; (ii) legitimidade nas relações; e (iii) geração de impacto na organização através de suas exigências (MITCHELL et. al, 1997). Com uma visão mais restrita, Hill e Jones (1998) e Bowie (1998) definem que atores são aqueles que possuem interesses e expectativas e que o processo de organização é dependente deles. Assim, os atores são “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelo alcance dos objetivos de uma organização” (FREEMAN, 2004, p.29).

De modo geral a participação dos atores dentro do processo de desenvolvimento regional e conseqüentemente local, respalda a formulação e implementação de ações benéficas, através das identidades e particularidades regionais aplicadas ao processo, onde a não participação é exposta na literatura como uma das principais causas de fracasso no desenvolvimento e aplicação de políticas públicas, ações e projetos visando desenvolver a região. Os atores devem se organizar de acordo com suas particularidades e interesses, visando que as estratégias alcancem os objetivos traçados.

Bittencourt et. al (2017), concluem que os atores através da busca pela qualidade e intensidade a serem aplicadas para o alcance dos objetivos, criam padrões específicos de comportamento colocando-os como um modo de arranjo produtivo em que se gera qualidade e intensidade nos processos de aprendizagem tecnológica e difusão de conhecimento e informação.

2.2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Notoriamente, conhecimento e inovação consideram-se elementos fundamentais no processo de desenvolvimento em todos os segmentos de uma sociedade, ganhando ênfase a partir do expressivo volume de conhecimentos gerados em C&T nos anos de 1900, em principal com a 2ª Guerra Mundial e a preocupação em se recuperar tal

conhecimento. Dimenstein (2005) aponta que a educação não pode ser compreendida apenas como questão de cidadania, mas sim na relação que ela proporciona ao nível de conhecimento e instrução de um trabalhador, relacionando-se de forma direta com a produtividade e conseqüentemente com a riqueza material de um país.

Um dos principais meios de acesso à educação após o período escolar comum são as intuições de ensino superior, as quais detêm a função de formação e requalificação da mão de obra dos mais diversos segmentos e áreas de conhecimento, além da promoção de melhoria na qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento da região que está inserida.

As IES no Brasil, tratadas de modo generalista como Universidades até o século XX, resultam atualmente na união dos modelos humboldtianas (Alemão), Francês e Estadunidense, conforme demonstrado na figura 3.

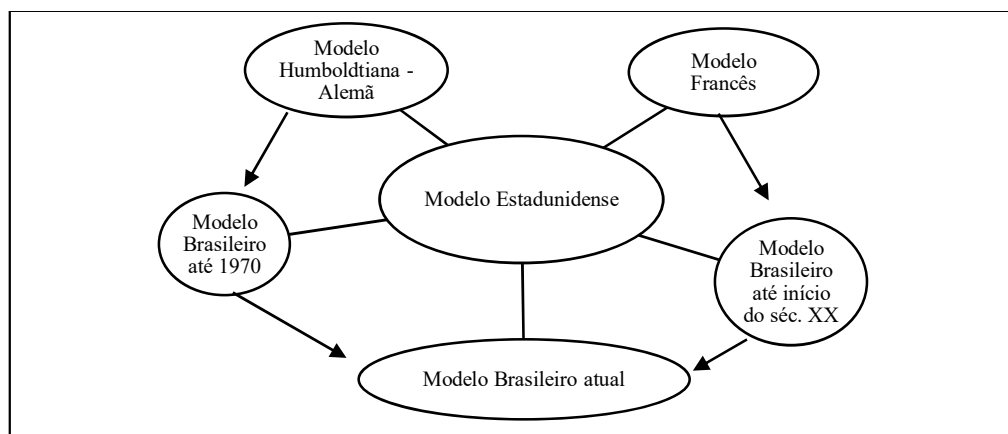


Figura 3: Evolução do modelo brasileiro de IES
Fonte: Costa (2017).

O modelo alemão, ou humboldtiano, se contrapõe sobre a universidade ser uma protagonista no desenvolvimento regional, defendendo que a mesma tem o propósito de entregar educação e investigação, sem sofrer influências dos atores, como política, mercado e religião (WAIZBORT, 2005; ROLIM; SERRA, 2009; AROCENA, 2018). O modelo francês foca nos processos de especialização da mão de obra, de modo que colaborem no processo de entrega para a região (RAMOS FILHO, 2020).

No modelo estadunidense, a universidade é orientada pelo mercado e suas necessidades, buscando especializar profissionais que sejam úteis para as necessidades e demandas do mercado e seus possíveis patrocinadores (WAIZBORT, 2005). O atual e último viés intitula essas organizações como Instituições de Ensino Superior, reflexo do capitalista acadêmico, como denominado por Waizbort (2005). Estas IES têm como

propósito atender ao anseio do consumo ofertando diplomas, os quais de acordo com o autor (2005) resultam em emprego e vantagem competitiva.

Neste sentido Almeida (2006, p.15) cita que:

A educação não tem como finalidade servir à economia, e sim ser a indicadora dos caminhos da economia. Não deve ficar de costas para ela, mas não precisa ser sua escrava, nem ter pragmatismo tal que seus índices de eficácia sejam medidos pelas taxas de crescimento econômico.

Para uma região ser considerada desenvolvida, leva-se em consideração as taxas de crescimento econômico, mas também os níveis de desconcentração de renda, crescimento do produto e do emprego, inclusão social, justiça social, investimento em produtividade, redução da vulnerabilidade, dinamização do mercado com o aumento de consumo, crescimento ambiental sustentável, entre outros aspectos que apontam o nível e consagram uma região como desenvolvida, sendo a educação essencial na contribuição da redução da pobreza, partindo do aumento de capacidade e oportunidades para população (PILATTI E SCHMITZ, 2017).

Cita-se Caleiro (2007, p.35) afirmando que:

[...] a educação traz benefícios individuais e sociais. Os individuais podem ser medidos ao nível da saúde, da produtividade, da redução da desigualdade na distribuição de rendimento. Já os benefícios sociais podem ser medidos ao nível da redução dos efeitos da pobreza, da contribuição para a democratização, da promoção da paz e da estabilidade, do aumento das preocupações com as questões ambientais, do aumento da competitividade econômica.

Pondera-se que as IES mudaram as suas frentes de atuação de acordo com seu processo evolutivo e posicionamento na sociedade. Frank e Meyer (2007) apontam que as IES perceberam a falta de comunicação com os atores regionais, sendo necessário compreender e mudar. Este processo de transformação pode ser descrito pelos autores, como decorrentes dos seguintes fatores:

1. Aumento no número de IES em nível mundial;
2. Aumento no número de matrículas;
3. Queda das variáveis tradicionais, até então preditoras da expansão das IES;
4. Mudança dos materiais culturais (mais cursos em mais áreas de conhecimento);
5. Maior foco na profissionalização.

Corroborando com as transformações acima citadas por Frank e Meyer (2007), Rolim e Serra (2010) e Bonho (2020), apontam que o fato de as instituições serem constituídas por um universo de cursos em diferentes áreas de conhecimento, contribuem para o avanço da ciência e crescimento da sociedade, fator que pode ser

relacionado também aos cursos de extensões, hoje ofertados pela maioria das IES, que promovem a capacitação e crescimento dos cidadãos como um todo. Assim, Ramos Filho (2020) aponta que o atual modelo das IES no Brasil apresenta os elementos necessários para o processo de desenvolvimento regional, pontuando as IES como local de contribuição através das relações com os atores regionais.

2.2.1 As IES e os Atores

As IES estão vinculadas a duas missões específicas: (i) ensino; e (ii) pesquisa. No entanto, uma terceira missão e de caráter emergencial surge, a do desenvolvimento em união com os atores regionais (ETZKOWITZ; LEYDEDORFF, 2000; PERKMANN et. al, 2013). Esta terceira missão emergiu também na ideia de Sanchez-Barrioluengo e Benneworth (2019) ao proporem a universidade empreendedora, integrando as IES e seus papéis com o processo estratégico de desenvolvimento das regiões nas quais elas estão instaladas.

A pesquisa, missão da IES, auxilia na produção e difusão de inovação, onde a mesma em união ao conhecimento, aplicadas aos atores regionais resultam em desenvolvimento (COHEN; NELSON; WALSH, 2002). Esta cooperação entre as IES e os atores, destacam-se em três modelos: (i) estadista; (ii) *laissez-faire*; e (iii) hélice tripla, conforme descritos no quadro 3.

Modelo	Descrição	Autores
Estadista	O Governo é responsável pelas interações entre indústrias e IES, sendo ele o responsável pela fiscalização destas interações.	Etzkowitz (2003); Noveli e Segatto (2012); Santos e Benneworth (2019).
<i>Laissez-faire</i>	Distinguem-se os papéis dos atores – governo, indústria e IES. Cada ator possui responsabilidade distinta e esferas afastadas.	Etzkowitz (2003); Santos e Benneworth (2019).
Hélice tripla	Os atores possuem interdependência em suas esferas. A inovação da região é fomentada a partir das universidades empreendedoras, sendo as IES atores protagonistas ao processo de desenvolvimento regional.	Etzkowitz e Leydesdorff (2000); Etzkowitz (2005); Noveli e Segatto (2012); Santos e Benneworth (2019).

Quadro 3: Modelo de Cooperação entre atores e IES

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As IES possuem crescente destaque entre os atores que impactam e são impactados pelo desenvolvimento regional, inclusive sendo elas consideradas primordiais para este processo na visão de diferentes autores. A exemplo, Goddard (1999), aponta as instituições de ensino como sendo um ativo, o qual impulsiona a região até mesmo economicamente. Bonho (2020) salienta que essas IES são

importantes para outros vetores além dos econômicos, como: (i) cultura; (ii) educação; (iii) saúde; e (iv) bem-estar, gerando resultados efetivos nas regiões as quais estão inseridas.

Com o avanço das mudanças macroambientais e as características provenientes de cada região, as IES buscam se adequar e aprimorar de acordo com as necessidades oriundas de cada uma, alterando mecanismos e aumentando a interação entre os atores. Como descrito, as IES podem ser vistas como APLs, SRIs ou Polos de Crescimento quando relacionadas com as teorias clássicas de desenvolvimento regional. As peculiaridades existentes em cada região fazem com que através de ensino, pesquisa e extensão gere-se uma rede colaborativa entre instituição e comunidade, seja na oferta de serviços à comunidade ou quanto ao consumo de produtos e serviços por aqueles que estudam e trabalham nessas IES (GODDARD, 1999).

De modo a concluir, cita-se Bonho (2020, p. 32)

Verifica-se que as IES são fundamentais no desenvolvimento regional, pois elas contribuem com diversos fatores internos e externos, que envolvem demandas de pessoal, somada às financeiras, de um modo a incentivar prestadores de serviços a se inserirem perto de suas instalações, para lhes fornecerem serviços básicos.

Assim, busca-se compreender quais são os aspectos em que as IES contribuem para o processo de desenvolvimento da região, levando em consideração o ambiente em que elas estão inseridas como um todo, e a troca que ocorre entre os atores. A identificação destas contribuições, assim como o relacionamento entre IES e demais atores são abordados por diversos autores através de modelos interativos, apresentados nos próximos subcapítulos.

2.3 MODELOS TEÓRICOS – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E IES

Diversos estudos ressaltam o papel desenvolvido pelas IES no desenvolvimento regional, seja no processo de formar uma população mais “educada” (OCDE, 2007), no de criar e transferir conhecimento (OCDE, 2007; UYARRA, 2010; PINTO; ESQUINAS; UYARRA, 2015), no papel econômico envolvido (YSERTE; RIVEIRA, 2010), na geração de parcerias institucionais e conseqüentemente o envolvimento da sociedade (RANTISI; LESLIE, 2015), na infraestrutura para a produção de conhecimento (PUGH, 2017), e também na influência com todo o meio em que a instituição se insere, através de atividades culturais e ações sociais (CORTES, 2004;

CHIARINI; VIEIRA; ZORZIN, 2012; EIDE; SHOWALTER, 2011; CALDARELLI; CAMARA; PERDIGÃO, 2015; FERREIRA, 2019).

A instalação dessas instituições tende a representar uma base de sociedade com melhor nível de qualificação, possibilitando que haja a criação e circulação dos conhecimentos, resultando uma maior capacidade de inovação do território em questão (TARTARUGA, 2014). Deste modo os municípios criam a expectativa de que haja um novo processo de crescimento regional oriundo da cooperação entre as universidades e empresas, resultando no crescimento econômico e de oferta de empregos e de capacitação (BENKO, 1996).

Neste aspecto e de modo resumido, Wiltgen (1991) apontou de modo inicial alguns pontos de contribuição das IES para o desenvolvimento regional, sendo eles: (i) Contato com a comunidade: fornecimento de conhecimento partindo do ensino, pesquisa e extensão; (ii) Custos e despesas operacionais: movimentação de recursos financeiros para pagamento de salários, manutenção de estruturas, entre outros; (iii) Infraestrutura local: transporte, habitação, alimentação, lazer; (iv) Serviços indiretos: alocação de empresas que prestem serviços ou entreguem produtos de função indireta aos estudos (papeleria, xérox, livraria, restaurantes, etc); (v) Aumento da produtividade: à medida que as IES se desenvolvem seus resultados tendem a desenvolver-se também; (vi) Ambiente desenvolvido: oferta de suporte científico e tecnológico para os acadêmicos e comunidade.

A partir destes pontos de contribuição, Goebel e Miura (2004), destacam que os resultados econômico-financeiros dos municípios que recebem as IES estão encadeados ao processo de diversificação e qualidade do ensino, das atividades culturais e de tantas outras necessidades inerentes à esfera acadêmica, favorecendo o desenvolvimento através de um processo de aglomeração. Rolim e Serra (2010) complementam com a questão do grande impacto causado pelas IES no processo de desenvolvimento regional, uma vez que se criam vínculos e compromissos entre todos os atores do ambiente, geralmente voltados para a superação de questões específicas de cada região.

O processo de interação entre as IES e a sociedade ocorre através de diferentes órgãos, os quais Lendel (2010) exemplifica como: (i) negócios locais; (ii) agências governamentais; e (iii) infraestrutura de negócios. Quando relacionamos essa interação com as contribuições ao desenvolvimento regional há divergência na real efetividade, visto que as IES apresentam soluções para as demandas da sociedade, porém elas não são agências para fomentar o desenvolvimento (CHIARELLO, 2015). Contudo, as IES

passam por um período de pressão a partir da sociedade e demais atores para que as suas saídas sejam integralizadas ao desenvolvimento da região que as recebe, assunto já abordado quando descrito a criação de uma terceira missão para estas instituições (BENNWORTH; PINHEIRO; KARLSEN, 2017; BENNORTH; FITJAR, 2019).

Desde a criação das IES, na época Universidade, a instalação das mesmas resulta em impactos positivos e significativos nas economias locais, inicialmente ligadas às igrejas, governos ou até mesmo ambos. Com os anos a atuação dessas instituições cresceu e passou a ser de difusoras do conhecimento, sendo assim vistas como um ator relevante dentro do processo de desenvolvimento regional, estabelecendo relações com a sociedade, fomentando a infraestrutura intelectual e entregando infraestrutura física para as organizações (BERGULAND; CLARKE, 2000; LANDEL, 2010; CHIARELLO, 2015).

A discussão a respeito destas contribuições teve início em 1995 com Goldstein, Maier e Luger. Os autores (1995) criaram um modelo que abordava as saídas universitárias e seus respectivos impactos nas economias, utilizando como variáveis o trabalho especializado e o novo conhecimento. Neste sentido, pondera-se colocar que as saídas universitárias são as entregas que uma IES faz para a sociedade oriundas de suas entradas e processos. O modelo de Goldstein, Maier e Luger (1995) apresenta os impactos esperados para as regiões através das IES, sendo ele formado a partir de duas entradas: infraestrutura física e intelectual, e duas principais saídas: novos conhecimentos e trabalho especializado. Os autores apontam como impacto destas saídas os processos produtivos, níveis de inovação, abertura e criação de novas empresas, criatividade para a região e um desenvolvimento sustentável para a mesma. O modelo de Goldstein, Maier e Luger (1995) é representado na figura 4.

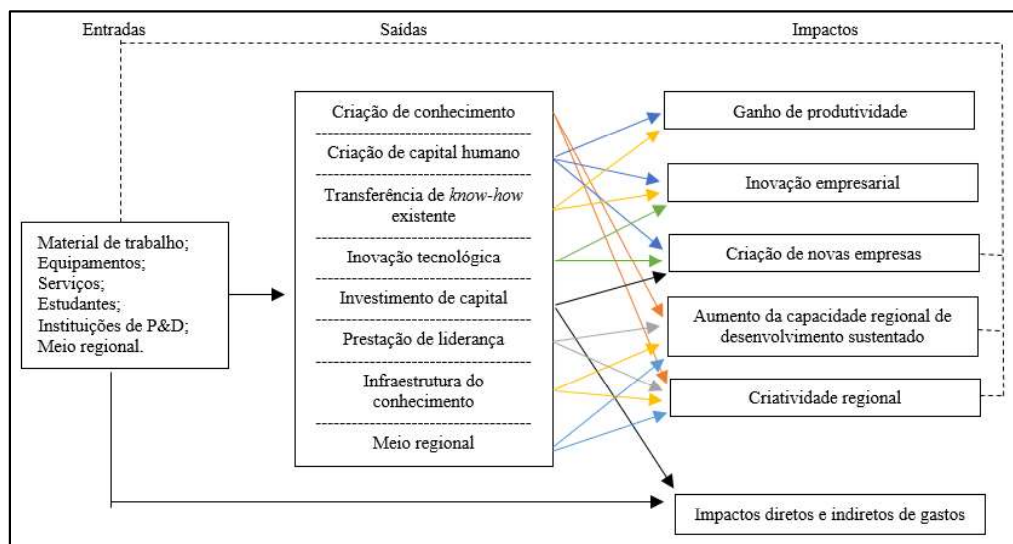


Figura 4: Modelo de Goldstein, Maier e Luger (1995)

Fonte: Elaborado pela autora (2021) a partir de Goldstein, Maier e Luger (1995)

O modelo em questão trabalha que as entradas das IES eram relacionadas com os equipamentos, materiais de trabalho, serviços, estudantes e toda a estrutura e processo necessário para o desenvolvimento da pesquisa e desenvolvimento. Nas saídas proporcionadas, havia entregas de criação de conhecimento, criação de capital humano, transferência de *know-how* existente, inovações tecnológicas, investimento de capital, prestação de liderança, infraestrutura do conhecimento e conseqüentemente o impacto no meio regional. De modo sucinto pode-se compreender que o modelo aborda principalmente a capacidade intelectual que é contida e repassada no ambiente das IES, gerando entregas de valor para a sociedade. Tal fato pode ser relacionado ao modelo abordar os impactos econômicos que estas IES geram.

Goldstein, Maier e Luger (1995) apontam como impactos destas saídas: (i) ganhos de produtividade; (ii) inovação empresarial; (iii) criação de novas empresas; (iv) aumento da capacidade regional de desenvolvimento sustentado; (v) criatividade regional; e (vi) impactos diretos e indiretos de gastos – neste caso resultantes tanto das entradas como das saídas, uma vez que a circulação de dinheiro ocorre em uma região com a geração de emprego e renda para a criação da estrutura da IES e seu funcionamento.

Essa influência tanto dos “gastos” decorrentes dos recursos humanos, materiais e intelectuais – trabalhadas como entradas, e das saídas produzidas pelas IES, resultou em um processo de compreender os impactos diretos e indiretos destas instituições na região, sendo assim a investigação e modelo proposto por Felsenstein (1996). O modelo é demonstrado na figura 5.

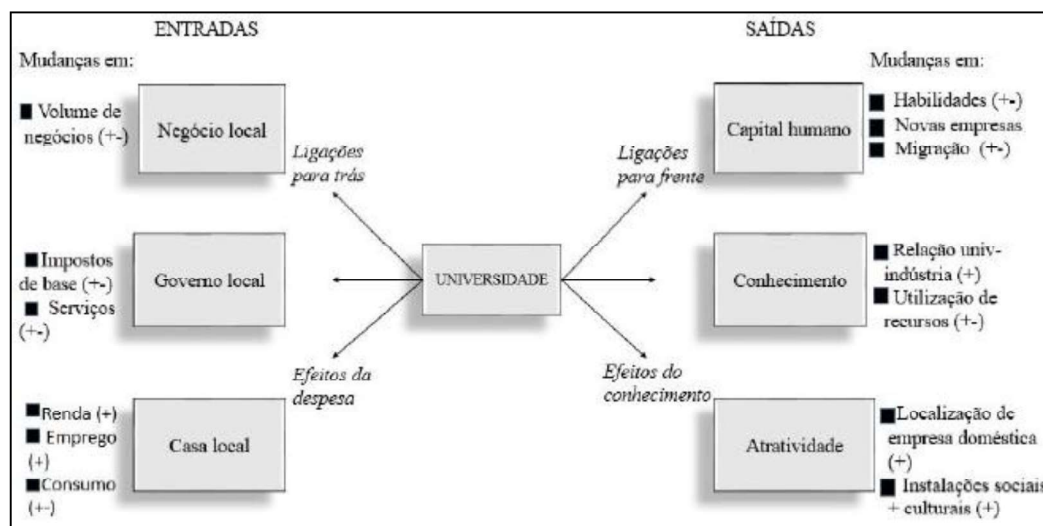


Figura 5: Modelo de Felsenstein (1996)

Fonte: Felsenstein (1996).

No modelo proposto por Felsenstein (1996) são analisadas as contribuições diretas e indiretas das IES para uma região, trabalhando com as variáveis de entrada e saída que ocorrem neste ambiente, ou ligações para frente e para trás como propostas pelo autor. As ligações para frente de acordo com Felsenstein (1996) são as saídas universitárias, ou como trabalhados neste artigo, os produtos universitários.

As saídas demonstradas pelo autor (1996) são semelhantes às abordadas por Goldstein, Maier e Luger (1995), sendo capital humano e conhecimento, abordado pelos autores (1995) como capital humano e novos conhecimentos. Felsenstein (1996) levanta ainda uma terceira saída a partir das IES, a atratividade, ela aborda o comportamento de pessoas e organizações que são atraídas pela região visando atender as demandas oriundas da instalação das instituições de ensino, e assim podem promover o desenvolvimento. Esta alocação de empresas prestadoras de serviços está relacionada também com as entradas universitárias, ou ligações para trás como trabalhadas pelo autor (1996).

Ligações para trás são contribuições que as IES despertam na região em que se instalam, através de interação entre os participantes da organização e os atores. Uma IES precisa de docentes, discentes, setor administrativo e gera aumento no volume de consumo, empreendimentos, empregabilidade, renda e até mesmo de impostos, os quais são utilizados para melhorias na região. Esta ligação pode ser também trabalhada como efeito de despesas.

Felsenstein (1996) ressalta em seu estudo que essas saídas só são benéficas efetivamente para o desenvolvimento regional se elas permanecerem na região,

atendendo as demandas e servindo de resposta aos problemas regionais. Assim, a partir das contribuições identificadas, inicialmente econômicas, Lendel (2010) propôs um *framework* dos produtos universitários, ou saídas como trabalhadas pelos autores até então, conforme ilustrado na figura 6.

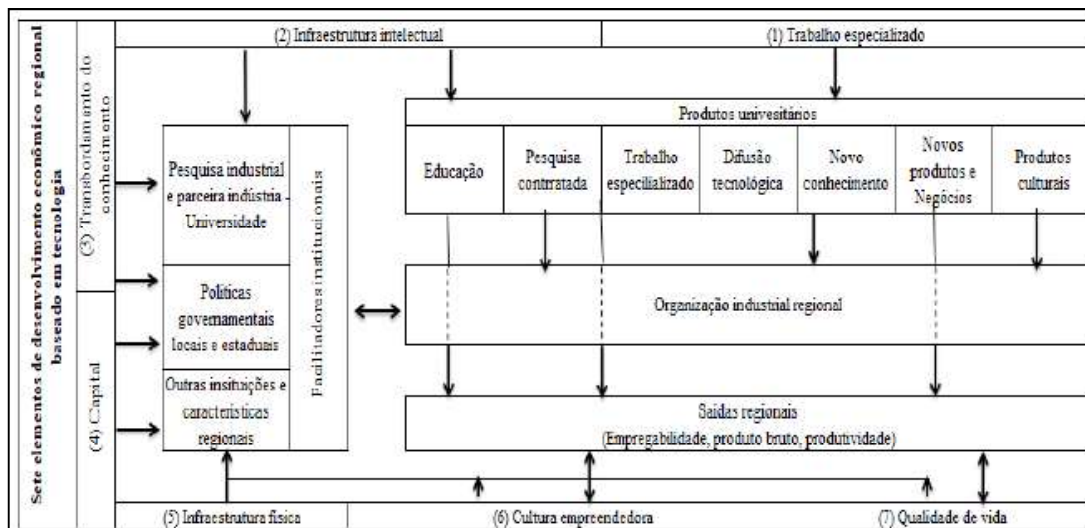


Figura 6: *Framework* de Lendel (2010)

Fonte: Lendel (2010).

O modelo de Lendel (2010) se baseia nas saídas universitárias, já listadas por Goldstein, Maier e Luger (1995) e Felsenstein (1996), e em sete elementos da economia baseada em tecnologia dos autores Berglund e Clarke (2000), sendo eles: (i) infraestrutura intelectual; (ii) trabalho especializado; (iii) transbordamento de conhecimento; (iv) infraestrutura física; (v) capital; (vi) qualidade de vida; e (vii) cultura empreendedora.

A utilização dos elementos de uma economia baseada em tecnologia foi utilizada por Lendel (2010) pelo fato de acreditar que os produtos universitários possuem um nicho específico de mercado, sendo eles utilizados para o desenvolvimento da região e podendo também serem comercializados e gerar receitas de modo local. A autora (2010) ainda aponta que as IES são responsáveis pela decisão de quais produtos serão produzidos, quais serão utilizados na região e quais produtos serão comercializados.

O *framework* de Lendel (2010) aponta que para que haja a compreensão do desempenho econômico de uma região, é necessário que a pesquisa universitária seja considerada dentro de um conjunto com os demais produtos universitários, pesquisas industriais e o transbordamento de conhecimento. Como crítica ao modelo de Lendel (2010), Ramos Filho (2020, p.44) aponta que o mesmo é “frágil e possui repetições em sua idealização”. Neste sentido a crítica é formada pelo fato de

os produtos universitários apresentados por Lendel (2010) como resultados das IES, correspondem as mesmas variáveis dos elementos da economia baseada em tecnologia, proposta por Berglund e Clarke (2000).

Observando a dinâmica apresentada pelos autores apresentados até o momento, Hoff, Martin e Sopeña (2011) desenvolveram um modelo que abrange os impactos diretos e indiretos que são esperados por uma região com a instalação das IES, apresentado na figura 7.

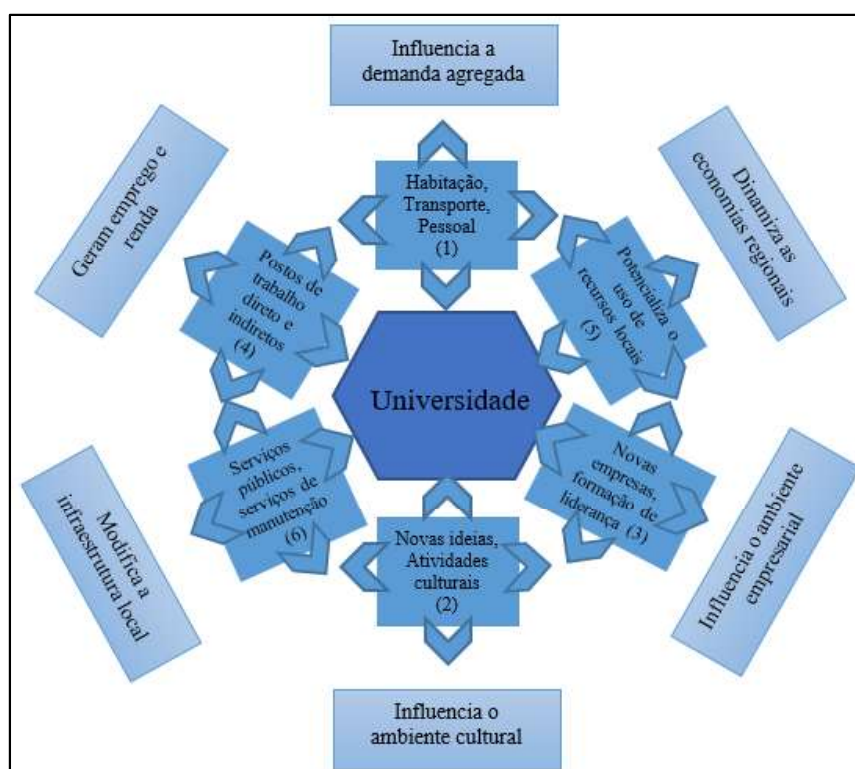


Figura 7: Modelo Hoff, Martin e Sopeña (2011)

Fonte: Elaborado pela autora (2021) a partir de Hoff, Martin e Sopeña (2011).

Inspirado nos impactos diretos e indiretos já apresentados, Hoff, Martin e Sopeña (2011) investigaram a bibliografia nacional – brasileira, e desenvolveram um modelo dos impactos esperados nas regiões. Os autores (2011) abordaram seis dimensões que impactam de modo positivo as regiões, sendo elas: (i) influência a demanda agregada; (ii) influência ao ambiente cultural; (iii) influência ao ambiente empresarial; (iv) geração de emprego e renda; (v) dinamização das economias regionais; e (vi) modificação da infraestrutura local.

O modelo de Hoff, Martin e Sopeña (2011) aborda que as contribuições ocorrem de modo sistêmico tanto com as entradas, como com as saídas universitárias. As

dimensões trabalhadas se correlacionam e interagem com os atores e conseqüentemente com seu engajamento, caracterizando um processo de interdependência.

Ao relacionar o modelo de Hoff, Martin e Sopeña (2011) com o *framework* de Lendel (2010) podemos identificar os seguintes produtos universitários: (i) educação, (ii) novo conhecimento e (iii) produtos culturais – provenientes das influências do ambiente cultural que de forma sistêmica é correlacionada no modelo com o papel de formação dos cidadãos e o aumento da capacidade social e disseminação das atividades culturais. O produto trabalho especializado é compreendido pela influência ao ambiente empresarial, compreendendo a qualificação dos recursos humanos.

Os autores (2011) descrevem ainda que estes produtos universitários fomentam a dimensão de dinamização das economias regionais, sendo que através da educação, do novo conhecimento e do trabalho especializado operam em prol das atividades produtivas e da qualificação de políticas públicas para os problemas regionais. O modelo de Hoff, Martin e Sopeña (2011) até então baseados em bibliografias brasileiras, foi revisto por Hoff, Pereira e De Paula (2017) comparando os resultados com autores internacionais da temática, não identificando divergências ou aprimoramento para o modelo anteriormente desenvolvido.

Ao abordar o *framework* de Lendel (2010), Hoff, Martin e Sopeña (2011) apontam que a autora (2010) aborda as saídas universitárias voltadas para a sociedade, enquanto eles trabalham os impactos diretos e indiretos das IES para o desenvolver de uma região. Hoff, Martin e Sopeña (2011) afirmam ainda que os produtos universitários podem ser encontrados dentro do modelo por eles propostos, com nomes diferenciados, mas relacionando com as mesmas entregas para a região, como já assemelhados anteriormente. Na mesma linha de um processo sistemático de contribuição das IES para o desenvolvimento da região, Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011) desenvolvem também um *framework* destas.

O *framework* desenvolvido por Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011) se baseia na terceira missão das IES, a de possuírem relações com a sociedade e região em que se instalam, através do modelo IPOO – *Input – Process – Outout – Outcome*. Os autores (2011) trabalham as saídas universitárias como sendo processos, os quais geram desenvolvimento nas regiões, conforme figura 8.

Contexto			
Entrada	Processos	Saídas	Resultados
* Recursos (Humanos, Financeiros, Informativos, físicos)	* Educação	* Recursos humanos empreendedores (incluindo professores universitários, graduados, pesquisadores e equipe)	Terceira Missão
* Regras e regulamentos	* Pesquisa	* Pesquisadores efetivos em concordância com as necessidades do mercado	
* Estrutura	* Gerenciamento	* Inovação e invenção	
* Missão	* Logística	* Rede empreendedora	
* Capacidades empreendedoras	* Comercialização	* Centros empreendedores (por exemplo: incubadoras, parques tecnológicos e de ciência, <i>spin-offs</i> , etc.)	
* Expectativas da sociedade, indústria, governo e mercado)	* Seleção (para alunos, professores universitários e equipe)		
	* Finanças e Investimentos		
	* <i>Networking</i>		
	* Processos de interações multilaterais (entre alunos, professores universitários, equipe, pesquisadores industriais, centros empreendedores, indústrias, governo e sociedade)		
	* Inovação, pesquisa e desenvolvimento de atividades		
Contexto			

Figura 8: Modelo Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011)

Fonte: Salamzadeh; Salamzadeh; Daraei (2011).

Os processos das IES na visão de Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011) são: (i) educação; (ii) pesquisa; (iii) gerenciamento; (iv) logística; (v) comercialização; (vi) seleção de alunos, professores e equipes; (vii) inovação; e (viii) desenvolvimento de atividades. Quando relacionados aos produtos universitários trabalhados por Lendel (2010) identificamos a educação, pesquisa contratada, trabalho especializado e a difusão da tecnologia.

Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011) defendem que os processos geram saídas, as quais impactam diretamente na oferta de recursos humanos empreendedores, inovações, invenções, criação de centros empreendedores, rede empreendedora além de pesquisadores em efetiva consonância com as necessidades do mercado regional. Assim as IES cumprem sua terceira missão, desde que como salientado pelos autores (2011), sejam percebidas as diferenças existentes em cada região, e estes processos e saídas sejam modificadas e ajustadas.

Nesta tentativa de cumprimento da terceira missão das IES, e em consonância com os modelos e *frameworks* já desenvolvidos, Secundo et. al (2017) propôs um *framework* para medir estas atividades da terceira missão para e com a região, apresentado na figura 9.

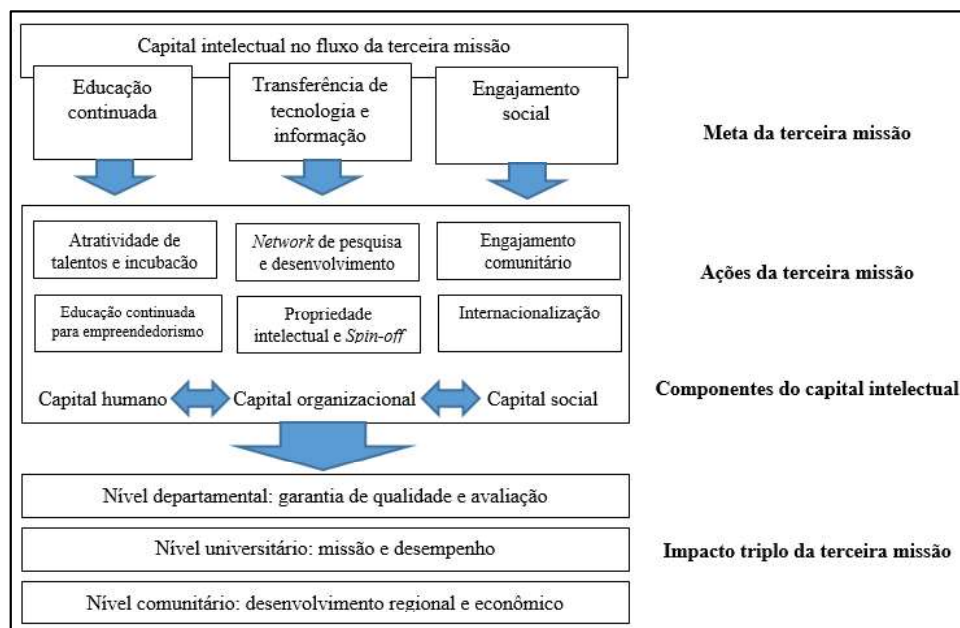


Figura 9: *Framework* Secundo et. al (2017)

Fonte: Elaborado pela autora (2021) a partir de Secundo et. al (2017)

Secundo et. al (2017) trabalham com o pressuposto de que a terceira missão das IES é efetiva quando ocorre a geração, o uso, a aplicação e a exploração do conhecimento disseminado além dos limites da instituição, em outras palavras, com a sociedade. Deste modo tratam o capital intelectual como um agrupamento de ativos intangíveis que são aplicados no processo de criação de valor em metas pré-estabelecidas pelas IES.

O *framework* de Secundo et. al (2017) se baseia em mensurar os impactos diretos e indiretos do valor social existentes nas IES. O estudo levou em consideração questões geográficas, culturais e econômicas, e identificou que as IES estudadas se preocupam mais com as entradas da IES do que as saídas e a efetiva criação de lucro com os resultados gerados ao longo dos processos.

Dentro do *framework* são trabalhados a educação continuada, a transferência de tecnologia e educação, o engajamento social, a atratividade de talentos, pesquisa e desenvolvimento e o engajamento com a comunidade, dos quais podem ser correlacionados aos produtos universitários apresentados neste artigo. O engajamento social foi levantado por Secundo et at. (2017) mas até então não caracterizado como um produto universitário por Lendel (2010), sendo ele considerado um produto no modelo desenvolvido por Ramos Filho (2020) com base em todos os modelos e *frameworks* apontados até aqui. O modelo interativo é representado pela figura 10.

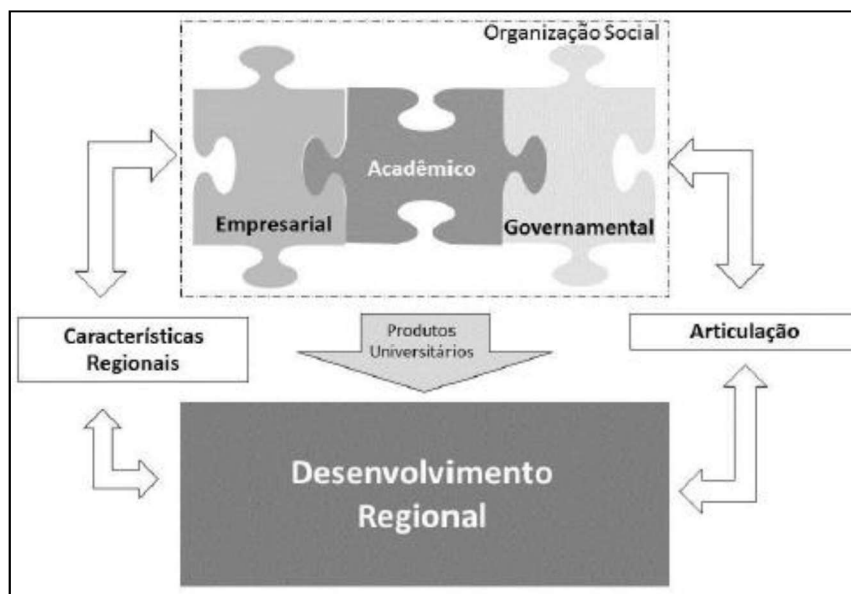


Figura 10: Modelo Ramos Filho (2020)
Fonte: Ramos Filho (2020).

O modelo de Ramos Filho (2020) trata-se um modelo interativo a respeito do papel que as IES possuem para o desenvolvimento regional, e foi desenvolvido a partir dos modelos e *frameworks* listados anteriormente. Neste modelo as IES – ambiente acadêmico, o ambiente empresarial e o governamental são trazidos como protagonistas do processo de articulação para o desenvolvimento regional.

Ramos Filho (2020) aponta que as características regionais devem ser identificadas para que haja a correta compreensão entre os oito produtos universitários e o desenvolvimento em que a IES se instala, uma vez que as entregas ocorrem em maior e menor escala. O modelo em questão se distancia dos demais uma vez que a construção da percepção do papel é idealizada pelos atores regionais, e não mais por impactos ou indicadores econômicos.

O autor (2020) defende que a articulação entre as IES com seus produtos regionais dinamiza as economias e abrangem um sistema que modifica a infraestrutura local e influencia o ambiente empresarial e cultural da região. O quadro 4 sintetiza os modelos teóricos apresentados até aqui.

Autor(es) Ano	Tipo de análise	Dimensões abordadas	Ambientes analisados
Goldstein, Maier e Luger (1995)	Impactos Esperados - foco econômico	Investimentos Despesas Inovações	Apenas o interno das IES
Felsenstein (1996)	Impactos Positivos e Negativos - foco econômico	Despesas Conhecimento	Ligações para trás (negócio local, governo e casa local) Ligações para frente (capital humano, conhecimento e atratividade)
Lendel (2010)	Economia baseada em tecnologia	Produtos universitários	IES Organizações regionais
Hoff, Martin e Sopeña (2011)	Impactos Diretos e Indiretos Esperados	Demanda agregada Ambiente Cultural Ambiente empresarial Emprego e renda Economia regional Infraestrutura local	Apenas o interno da IES
Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011)	Terceira missão das IES	Recursos Regras e regulamentos Estrutura Missão Capacidade empreendedora Expectativas da sociedade	Apenas o interno das IES
Secundo et. al (2017)	Terceira missão das IES	Capital intelectual	Apenas o interno das IES
Ramos Filho (2020)	Contribuições das IES	Produtos universitários	IES Atores regionais

Quadro 4: Comparação dos modelos teóricos de desenvolvimento regional através das IES

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O quadro 4 demonstra de modo sucinto e simplificado as diferenças existentes entre os autores, sendo possível observar que ao optar pelos modelos de Goldstein, Maier e Luger (1995) e Felsenstein (1996) são analisados os impactos econômicos que as IES trazem para as regiões que se instalam, divergindo os modelos nas perspectivas de ambiente analisadas. Hoff, Martin e Sopeña (2011) possuem semelhança ao estudo de Felsenstein (1996), mas não se limitam a uma análise econômica de desenvolvimento.

Salamzadeh, Salamzadeh e Daraei (2011) e Secundo et. al (2017) buscam abordar a terceira missão das IES, não se limitando a aspectos econômicos mas os desenvolvendo quando abordada a importância das despesas para o crescimento de uma economia regional. Lendel (2010) e Ramos Filho (2020) trabalham os produtos universitários, se divergindo nos ambientes de análise. Assim, pode-se considerar que os modelos apresentados abrangem o mesmo assunto, porém ofertam perspectivas das mais diversas para a análise das contribuições.

Esta dissertação utilizará o modelo de Ramos Filho (2020) por ser o que utiliza a visão externa das IES, ou seja, a percepção dos atores regionais no recebimento destas contribuições. O próximo subcapítulo irá apresentar os produtos universitários abordados pelo modelo e como eles se tornam contribuição para o desenvolvimento regional.

2.4 PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS

A definição sobre o que são os produtos universitários vem evoluindo ao longo do tempo, mas de forma geral, estes produtos podem ser compreendidos como as saídas geradas pelas IES (LENDEL, 2010). O propósito de uma IES é entregar a comunidade capacidade técnicas nas mais diversas áreas de atuação, possibilitando melhores colocações profissionais e conseqüentemente aumento de renda, o que gera impacto a região que recebe estes profissionais quando qualificados. Visando a compreensão e melhor entendimento acerca das saídas das IES, apresentam-se os conceitos dos produtos universitários na visão de Lendel (2010) e Ramos Filho (2020).

2.4.1 Educação

A educação é um dos principais produtos de uma IES, sendo o propósito das mesmas os processos de compartilhar conhecimento. Inicialmente as IES eram focadas no processo de formação e com a evolução passaram a trabalhar em busca de especialização, onde na visão de Waizbort (2015), estas IES pararam de se preocupar com a formação de profissionais e começaram a apenas conferir diplomas.

Uma IES tem por produto básico a geração de conhecimento o qual resulta em educação, e se equipara a um processo de aprendizagem, o qual reflete em mudanças de ideias e práticas dos indivíduos envolvidos (ZABALZA, 2004). Esta formação discente nos mais diversos níveis de atuação de uma IES é absorvida pelas demandas profissionais do mercado regional (CHIARELLO, 2015), abrindo assim o pressuposto sobre a oferta dos cursos em determinada região. Deste modo, a educação é o único produto que não gera dúvidas na sociedade quanto a seu processo de entrega pelas IES (RAMOS FILHO, 2020).

De acordo com a Divisão dos Assuntos Educacionais – DCE (2019), as IES ofertam educação a partir dos cursos superiores nas seguintes modalidades:

- Graduação: curso superior o qual confere diploma, ofertado a candidatos que precisam participar de processo seletivo após o término do ensino médio. Conferem títulos de bacharelado, licenciatura ou tecnologia.
- Bacharelado: curso superior nas áreas de formação de humanas ou científicas. Este diploma confere competências técnicas para exercício da atividade profissional, acadêmica ou cultural.
- Licenciatura: curso o qual confere competências específicas para que haja atuação na educação básica, conferindo-o o grau de licenciado.
- Tecnologia: curso superior com formação especializada nas áreas científicas e tecnológicas, conferindo grau de tecnólogo.
- Pós-graduação stricto sensu: cursos de ensino superior que compreendem programas de mestrado e doutorado – acadêmico ou profissional, conferindo títulos de Mestre e Doutor.
- Especialização ou pós graduação lato sensu: cursos focados em alunos já graduados, conferindo-os títulos de Especialistas.
- Residência médica: pós graduação lato sensu como forma de especialização para área médica.
- Residência multiprofissional em saúde: pós graduação lato sensu de especialização em área específica da medicina.
- Extensão: atividade integrada à matriz curricular e a organização de pesquisa, de modo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico e de modo que ocorra articulação permanente entre as esferas de ensino e pesquisa, conforme Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018.

Audy (2017) pontua que o produto educação, principalmente a graduação, possui como ideal a formação de profissionais para suprir as necessidades de uma determinada sociedade, assim as IES devem planejar suas entregas relacionadas com as dinâmicas regionais.

2.4.2 Pesquisas Contratadas

O processo de ensino, pesquisa e educação dependem de modo interino das IES. A pesquisa é a exploração das evidências teóricas no campo prático do assunto (STEPHENS, et. al, 2012). A pesquisa atende as necessidades de uma sociedade quanto

ao avanço de teorias, além de contribuir com benefícios práticos nos ambientes em que são desenvolvidas e aplicadas (STAL; FUJINO, 2016).

Convênios entre organizações privadas e IES são comuns e possuem o objetivo de fomentar a vantagem competitiva e controlar as condições de mercados existentes em determinada região. Estes convênios estimulam o conhecimento e sua disseminação, além de atender as demandas existentes da região, isto através dos cursos ofertados (KITAGAWA, 2004; GOLDSTEIN; DRUCKER, 2006; ROLIM; SERRA, 2009; CAMATTA et. al, 2012). As pesquisas contratadas são problemáticas complexas externas as IES, que buscam respaldo nestas instituições para encontrar soluções, sendo essas dos mais diversos ramos de conhecimento e usabilidade (RAMOS FILHO, 2020).

Lendel (2010) ao apontar as pesquisas contratadas como um produto universitário que apoia o desenvolvimento regional, as coloca como paradoxais, pois esta situação é o resultado de convênios entre organizações públicas e/ou privadas com as IES, e usar isto como uma saída que respalda o desenvolvimento estaria enfraquecendo o potencial das demais pesquisas realizadas pelas instituições. Seguindo os pensamentos de Rolim e Serra (2009), alguns autores como Camatta et. al (2012), Ferreira e Leopoldi (2013), Chiarello (2015), Oliveira e Deponti (2015) e Audy (2017) defendem que as pesquisas contratadas são sim saídas benéficas para o desenvolvimento de uma região sem minimizar as demais pesquisas realizadas, visto que nem sempre há alinhamento entre IES e região, assim elas possuem autonomia em pesquisarem o que querem, e através das relações com as organizações que contratam pesquisas, realizam estudos em cima de demandas oriundas da sociedade.

A contratação de pesquisa pode ocorrer e serem financiadas nas esferas públicas e privadas, e resultam em desenvolvimento para a região através da entrega de produtos que potencializem a economia regional. Os convênios firmados para as pesquisas contratadas podem estimular o compartilhamento dos resultados para os atores regionais, fomentando a disseminação do conhecimento (CHIARELLO, 2015; GUERRINE; OLIVEIRA, 2016; BENNEWORTH; YOUNG; NORMANN, 2017).

2.4.3 Trabalho Especializado

Trabalho especializado é resultante do processo de profissionalização, ligado a evolução dos modelos de ensino entre as universidades e instituições de ensino. Este produto quando analisado de modo supérfluo, pode ser confundido com o produto

Educação, porém a mesma trata-se de algo mais amplo, enquanto o trabalho especializado foca em ensinar uma determinada profissão (ZABALZA, 2004; WAIZBORT, 2015).

A profissionalização resulta em fomento ao desenvolvimento local, regional, nacional e até mesmo internacional por ser um processo complexo e que envolve a aprendizagem (TANCREDI, 2009; LENDEL, 2010). Controlar e compreender o resultado deste produto é difícil, uma vez que ele gera reflexos após a saída dos discentes da IES, os quais compartilham o conhecimento obtido com a sociedade e podem se adaptar a locais diferentes de acordo com a demanda do mercado por profissionais de cada área do conhecimento (CALDARELLI; CAMARA; PERDIÇÃO, 2015).

Ramos Filho (2020) aponta que o mapeamento dos discentes não ocorre de modo total, e que poucas IES investem em mapeamento e monitoramento de egressos. Este fator é relevante para a análise deste produto pelo fato de a profissionalização resultar em mão de obra qualificada, a qual pode migrar entre os territórios que possuam melhores oportunidades de emprego na área do que as ofertadas na região em que a especialização ocorreu.

A formação ou entrega de trabalho especializado, deve ser uma saída das IES que se alinhem com as necessidades da sociedade, exigindo planejamento entre governo, organizações e instituições de ensino para que sejam formados profissionais que estejam em escassez no mercado de trabalho (PUGH et. al, 2016). Guerrini e Oliveira (2016) exemplificam esta situação apontando que a formação de muitos na mesma área do conhecimento não garante a absorção desta mão de obra pelo mercado, assim não geram contribuições para a geração de emprego, renda e conseqüentemente o desenvolvimento.

Entregar trabalho especializado exige das IES um corpo docente qualificado e em diversas áreas de conhecimento para fornecerem especialização aos discentes, e que estes possuam oportunidades de disseminar o conhecimento absorvido dentro destas IES (CALDARELLI; CAMARA; PERDIGÃO, 2015).

2.4.4 Difusão Tecnológica

Este produto pode estar assemelhado ao compartilhamento e uso de novas tecnologias, e como já exposto as IES produzem tecnologias (AUDY, 2017).

Tecnologia é o produto resultante da aplicação da ciência, de modo individual este produto não traz resultados para o desenvolvimento, porém quando difundida entre os atores de uma sociedade podem resultar em inovação e conseqüentemente a conquista de alguma vantagem competitiva para quem decide aplicá-la (TIDD; BESSANT; BESSANT, 2008; GUERRINI; OLIVEIRA, 2016; ANDRADE; FACÓ, 2018).

Lendel (2010) ao abordar o produto tecnologia, aponta que produzir tecnologia não é o mesmo de difundi-la. As IES geram ou adaptam tecnologias com base nas demandas que lhe são entregues, muitas das vezes focando para consumo próprio das IE (BENEVIDES; BRESCIANI; SANTOS JUNIOR, 2016). As IES devem difundir o conhecimento de modo que eles reflitam em empregabilidade e na melhoria ou incremento do setor produtivo, isto pode ser possível através da inovação (RAMOS FILHO, 2020).

A difusão das inovações obterá sucesso a partir da: (i) inovação; (ii) dos canais de comunicação; (iii) do tempo; e (iv) do sistema social, através destes fatores ocorre um processo de interatividade entre os atores de modo a influenciar e fomentar a difusão do conhecimento (LENDEL, 2010).

2.4.5 Novo Conhecimento

Pesquisas resultam em novos conhecimentos, assim estas são as principais saídas quando analisamos a operacionalização de uma IES. Ensino, pesquisa e extensão formam o tripé universitário que contribuem para a construção teórica e prática de modo que avançam a ciência e contribuem para o desenvolvimento das regiões (ZABALZA, 2004; WAIZBORT, 2015).

Goldstein, Maier e Luger (1995) apontam que antes de haver o novo conhecimento, as IES devem promover a infraestrutura para que ele ocorra, através da criatividade universitária, as quais buscam respostas com embasamento científico para a solução de desafios específicos. Este novo conhecimento acaba sendo absorvido pelos discentes e utilizados para desenvolver as regiões economicamente (BEZERRA; AZEVEDO, 2015). O conhecimento gerado pela IES deve ser original e passível do pressuposto de utilização (AUDY, 2017).

A transferência de *knowhow* também é promovida quando analisamos os novos conhecimentos gerados visto à iniciativa das IES de disseminar suas descobertas e conquistas (STAL; FUJINO, 2016). O produto novos conhecimentos é a união dos

resultados dos produtos anteriormente citados, com a disseminação dos mesmos entre os atores e a sociedade.

2.4.6 Novos Produtos e Negócios

Como já descrito, as inovações surgem em grande parte nas IES. Elas entregam novos produtos para que sejam utilizados pelas pessoas de modo geral (LENDEL, 2010). Neste produto universitário utilizamos o conceito particular do item, algo tangível e com um objetivo específico a ser sanado (HILL; LENDEL, 2010). Dentro das IES os produtos criados têm por foco a otimização de recursos, novas frentes de trabalho, tecnologias não existentes e até mesmo novos conceitos de materiais (STAL; FUJINO, 2016).

Audy (2017) cita que a geração de novos produtos, seja através de protótipos ou para consumo do mercado em geral, aflora o espírito empreendedor dos discentes e profissionais que possuam ligação com as IE. Sendo que esse viés empreendedor pode fomentar a criação de novos negócios, novas empresas e até mesmo novos modelos de negócios. Neste sentido, aponta-se que a maioria dos produtos oriundos das IES são patenteados pela própria instituição, docentes e discentes envolvidos no processo de criação (AZAGRACARO et. al, 2017).

Já a criação de novos negócios está diretamente ligada à comercialização destes novos produtos e conhecimentos gerados pelas IES, ou seja, inicia-se uma oportunidade no ambiente e busca o preenchimento desta lacuna no mercado (DORNELAS, 2014). Ambos, novos produtos ou negócios, são pilares do desenvolvimento econômico e de modo geral podem respaldar no desenvolvimento local, regional e até mesmo nacional (RAMOS FILHO, 2020).

2.4.7 Produtos Culturais

Estes produtos possuem direcionamento específico para a sociedade na qual a IES está inserida e interage, sendo os aspectos culturais entregues de forma material ou imaterial para a mesma (LIMA, 2009). A cultura material é a tangível, ou seja, elementos que possam promover os arquétipos culturais, como por exemplo, teatros, museus, exposições. Já a cultura imaterial é intangível e capaz de descrever e explicar comportamentos de uma sociedade em determinado período, sendo ela estimulada

através da linguagem, dança, música entre outras atividades que servem para mapear estes comportamentos para o futuro (DORNELLES; CARVALHO; CASTRO, 2017).

A difusão, valorização e fomento da cultura quando relacionados as IES, estão no aspecto de as mesmas se utilizarem de suas estruturas para apresentar isto a sociedade (LENDEL, 2010). Assim, a IES assume o papel de agente social responsável pela disseminação cultural para a sociedade, sendo ela também resultado de todos os produtos já citados e promovendo o avanço da economia no local em que as instituições se instalam (RAMOS FILHO, 2020).

2.4.8 Produtos Sociais

Ramos Filho (2020) utilizou em seu modelo os produtos universitários descritos por Lendel (2010) e apresentados anteriormente, porém no seu processo de levantamento de dados identificou um oitavo produto muito citado pelos atores regionais, sendo por ele descrito e nominado como produto social.

O produto social está relacionado com a capacidade que uma IES tem de contribuir com a sociedade através das suas diversas áreas de atuação, promover o desenvolvimento de valores e comportamentos, além de apoiar e promover ações que resultem no bem-estar desta (RAMOS FILHO, 2020). Waizbort (2015) em sua pesquisa trata esse processo de saída das IES como o processo de formação do cidadão em relação a sua personalidade e diferenciação interior.

Ramos Filho (2020) utiliza as estruturas mantidas pelas IES que atendem a comunidade como forma de entrega deste produto, a exemplo: clínicas e hospitais escola; atendimento jurídico; grupos de apoio a indivíduos em situação de vulnerabilidade, entre outros. Ressalta-se na literatura que a execução destas ações beneficiando questões sociais são respaldadas pelos valores individuais dos gestores das IES, aliando responsabilidade ética, econômica e social (BIZARRIA; MOREIRA; BARBOSA, 2018; BECKHAUSER; PARISOTTO, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo irá apresentar os percursos metodológicos utilizados para a coleta e análise dos dados da pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa busca compreender como os produtos universitários produzidos pelas IES privadas do município de Foz do Iguaçu contribuem para o desenvolvimento regional na visão dos atores regionais. A proposta está em apresentar como as IES atendem e se adaptam as necessidades e demandas regionais em prol do desenvolvimento, contrapondo as visões das instituições e dos atores, considerando como base o modelo interativo proposto por Ramos Filho (2020) apresentado no subcapítulo 2.3.

Escolher um método para pesquisa parte dos princípios filosóficos do pesquisador, optando-se assim pela perspectiva interpretativista, a qual considera o mundo social um resultado criado a partir dos atores envolvidos e seus respectivos pontos de vista (FRANCISCONI, 2008; CRESWELL, 2014), de modo mais claro, a pesquisadora descreveu a interpretação dos atores regionais estudados.

Uma pesquisa qualitativa busca analisar um fenômeno como um todo, analisando o contexto desde a coleta até a análise dos dados (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Assim esta pesquisa possui abordagem qualitativa pelo fato de buscar compreender o contexto em que os dados estão inseridos e suas relações (DAYMON; HOLLOWAY, 2010), explicando determinadas situações, fatos e fenômenos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Creswell (2010, p.26) defende que esta abordagem permite “explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social...”. Quanto aos objetivos da pesquisa, ela é descritiva, pois busca estabelecer relações entre os fatos (GIL, 1999), aqui abordando as IES privadas do município de Foz do Iguaçu e o desenvolvimento da região a qual o município contempla.

A decisão por estudar as IES privadas com sede em Foz do Iguaçu se deu primeiramente pelo fato de que no Plano de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu, realizado por Paiva (2014), a pedido do Conselho de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu – CODEFOZ, o município teve como característica levantada uma economia baseada em serviços nos mais diversos segmentos, como turismo, varejo e educação.

Nesta linha, o município pode ser apontado como um polo para o desenvolvimento, visto que realiza entregas destes serviços a municípios e empresas da região, a qual é formada por municípios que possuem outras atividades como base econômica, a exemplo da agricultura familiar. Os municípios que abrangem a região de acordo com a subdivisão da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná são: (i) Foz do Iguaçu; (ii) Santa Terezinha de Itaipu; (iii) São Miguel do Iguaçu; (iv) Serranópolis do Iguaçu; (v) Matelândia; (vi) Medianeira; (vii) Itaipulândia; (viii) Missal; (ix) Ramilândia, conforme ilustrados em amarelo na figura 11.

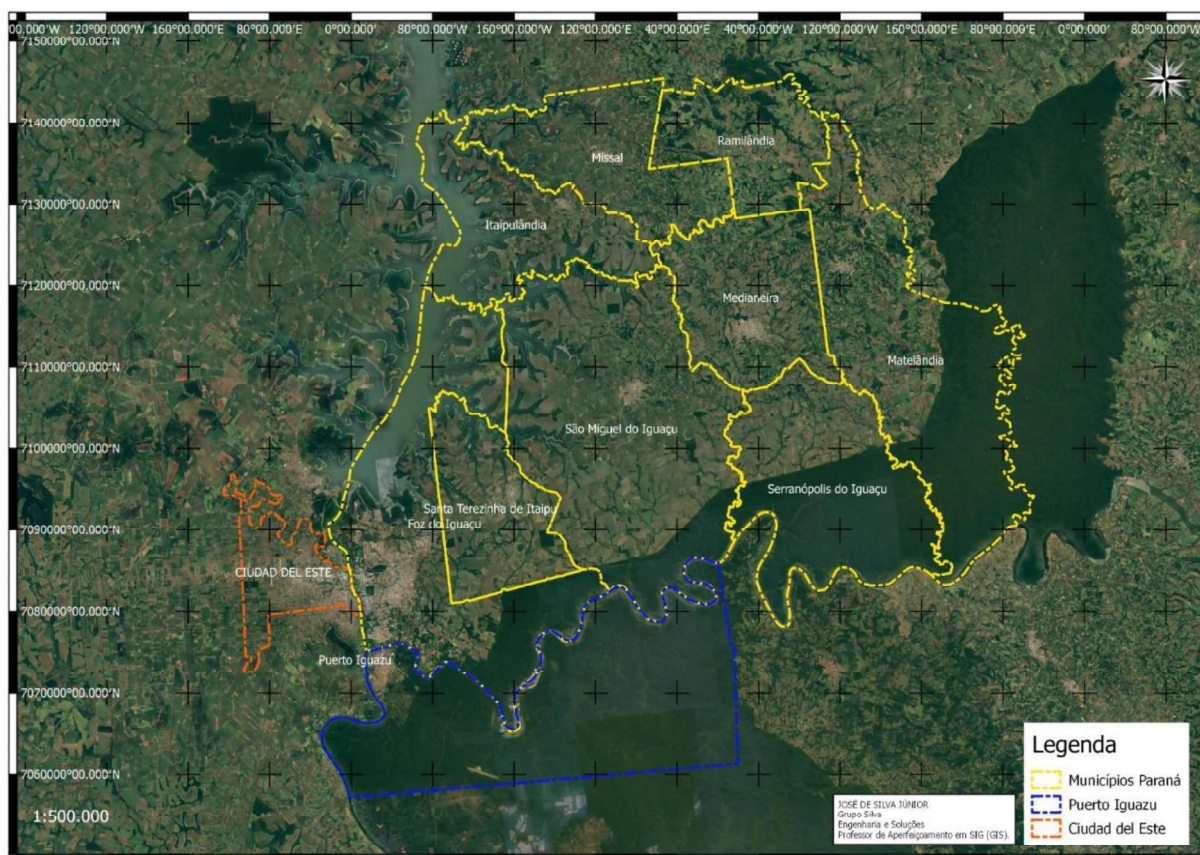


Figura 11: Mapa 9ª regional de Educação – Oeste do Paraná

Fonte: Grupo Silva (2021)

De acordo com dados do último censo do IBGE (2010), Foz do Iguaçu possuía uma população de 256.088 habitantes, sendo na atualidade estimada pelo IBGE (2020), em 258.248 habitantes. O município tem área territorial de 618.057 km², estando situado na mesorregião do Oeste do Paraná (IBGE, 2019).

O segundo motivo para a escolha deste município é decorrente do primeiro grande ciclo de investimentos em educação através das IES, que ocorreu entre os anos 90 e início dos 2000, através de uma necessidade da região: novas oportunidades educacionais para o aprimoramento das capacidades técnicas locais (PAIVA, 2014).

Segundo consulta pública ao portal do Ministério da Educação, atualmente (2020) Foz do Iguaçu conta com 81 (oitenta e um) registros de endereço – sede, de instituições de ensino superior regulamentadas para ofertar ensino presencial e a distância.

A partir de dados do Censo do Ensino Superior realizados pelo MEC (2019) e INEP (2019), o Paraná, estado que abrange o município de Foz do Iguaçu, conta com 257 (duzentas e cinquenta e sete) IES, totalizando um número de 519.456 mil matrículas entre as modalidades presenciais e à distância em apenas 64 municípios dos 399 existentes no Estado. O SINEP (2018) apresenta um total de 16.216 alunos matriculados nas IES – Presencial e à Distância – de Foz do Iguaçu, sendo esses 74% alunos de IES Privadas, 10,8% de IES Pública Estadual e 15,2% de IES Pública Federal.

O INPEP (2019) aponta uma quantidade de 519.456 mil matrículas em modalidades do ensino superior no Paraná todo, assim quando se confrontam os dados coletados é possível observar que 3,12% das matrículas estavam concentradas no município de Foz do Iguaçu. Em uma consulta ao MEC (2020), mais detalhada e buscando IES com campus próprio e CNPJ instalado no município de Foz do Iguaçu, o resultado foi de 12 (doze) instituições de ensino superior, sendo:

- 1 IES de Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal;
- 1 IES de Pessoa Jurídica de Direito Público – Estadual;
- 2 IES de Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública;
- 8 IES Privadas com fins lucrativos¹.

No Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu (PAIVA, 2014) identificou-se que a principal atividade econômica do município era a prestação de serviços – tipologia que abrange a educação e as demais entregas que respaldam essa atividade e a instalação das IES.

Yin (2005) e André (2005), indicam que um estudo de caso qualitativo produz conhecimento de modo descritivo, contextualizado e concreto, assim a pesquisa em questão se trata de um estudo de caso qualitativo por se basear nas contribuições das IES privadas com sede e CNPJ no município de Foz do Iguaçu como instrumento de desenvolvimento regional.

¹ Instituições Privadas com fins lucrativos podem conter mais de um cadastro nacional de pessoa jurídica de acordo com a alocação do campus, deste modo compreende-se que o município não conta com oito IES Privadas de nome fantasia diferentes.

Passo	Descrição
1º	Identificação das IES privadas e contato com as mesmas.
2º	Levantamento dos produtos universitários entregues e identificação dos atores regionais com que as IES se relacionam.
3º	Contato com representantes dos atores para a identificação dos indivíduos que poderiam contribuir com o estudo.
4º	Entrevista com os representantes dos atores regionais.
5º	Codificação dos dados.
6º	Análise e cruzamento dos dados entre IES e atores regionais

Quadro 5: Passos do estudo de caso realizado

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O quadro 5 descreve de modo sucinto os passos realizados para a elaboração do estudo de caso em questão.

3.1.1 Participantes do Estudo de Caso

A escolha por essas IES apenas com sede no município de Foz do Iguaçu segue o formato de pesquisa adotado pelos estudos utilizados para o embasamento teórico, conforme capítulo 2, que utilizaram apenas instituições instaladas e com entrega de serviços na modalidade presencial.

É analisado e estudado de modo aprofundado os fenômenos decorrentes das saídas universitárias, os quais são capazes de contribuir com a promoção de desenvolvimento, para que haja a compreensão e interpretação dos fatos em específico e a dinâmica do processo que ocorre no município e na região. As IES privadas foram escolhidas como objeto para o estudo por serem maioria no município, segundo o MEC (2021), sendo uma escolha por relevância, e em função da proximidade e facilidade de inserção da pesquisadora nestas instituições, também sendo uma decisão por conveniência. As IES privadas com entrega do serviço presencial em Foz do Iguaçu foram convidadas a fazer parte da pesquisa através de contato telefônico no período de 01/07/2021 a 13/07/2021, todas aceitaram e se puseram dispostas a contribuir.

Através do contato telefônico, as IES que possuem mais de um CNPJ formando um grupo de instituições com o mesmo nome fantasia, optaram por participar da pesquisa como sendo uma única IES, assim o estudo foi composto por 4 IES privadas, aqui descritas como IES “1”; IES “2”, IES “3” e IES “4”, conforme acordado com as mesmas e detalhado a seguir:

- IES “1” – 3 CNPJ, sendo 2 CNPJ para ensino presencial;
- IES “2” – 2 CNPJ;
- IES “3” – 1 CNPJ;

- IES “4” – 2 CNPJ.

Os atores regionais participantes do estudo, foram identificados pelas IES citadas acima, de acordo com o relacionamento que eles mantêm em suas atividades, sendo identificados 18 atores, dos quais oito se dispuseram a participar e colaborar com o estudo, após contato telefônico e por *e-mail* no período de 27/09/2021 a 06/10/2021, sendo eles:

- Ator 1 – Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu
- Ator 2 – Programa Oeste em Desenvolvimento
- Ator 3 – Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu;
- Ator 4 – Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu
- Ator 5 – Parque Tecnológico de Itaipu
- Ator 6 – Hospital Ministro Costa Cavalcanti
- Ator 7 – Hospital Municipal Padre Germano Lauck
- Ator 8 – Itaipu Binacional

Estes atores, assim como as IES privadas que participaram deste estudo de caso são caracterizados no capítulo 4.

3.2 COLETA DE DADOS

As pesquisas dentro da abordagem qualitativa podem se utilizar de diferentes instrumentos para a coleta de dados: (i) entrevistas; (ii) documentos; (iii) pesquisa bibliográfica; (iv) observação; (v) questionários (TUCKMAN, 2000; COUTUNHO, 2013; MORGADO, 2018). Deste modo, a fim de responder aos objetivos desta pesquisa, múltiplas fontes de dados foram utilizadas, sendo coletados por meio das seguintes técnicas:

- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa documental;
- Entrevista;
- Questionário;

Sendo que cada ferramenta foi utilizada de acordo com a necessidade para responder aos objetivos específicos propostos, conforme quadro 6.

Objetivo Específico	Coleta de Dados	Análise dos Dados
Caracterizar e identificar as IES privadas do município e os atores de apoio ao desenvolvimento da região;	Documental Questionário Entrevista	Validação de Conteúdo
Identificar os produtos universitários produzidos pelas IES privadas de Foz do Iguaçu;	Questionário	
Discorrer acerca das contribuições dos produtos universitários gerados pelas IES do município na visão dos atores regionais.	Questionário Entrevista	

Quadro 6: Síntese da metodologia

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.2.1 Pesquisa Bibliográfica

Esta estratégia de pesquisa é necessária em toda pesquisa científica, sendo utilizada para buscar discutir e explicar um assunto com base nas referências já publicadas, permitindo o conhecimento, análise e explicação das contribuições sobre um tema ou problemática. Esta modalidade de pesquisa é considerada uma fase das pesquisas descritivas. (MICHEL, 2015; MARTINS; THEÓPHILO, 2016).

A pesquisa em questão se utiliza da coleta bibliográfica dos dados com o propósito de fundamentar a pesquisa empírica, a qual na visão de Gil (2017) proporciona vantagem para o pesquisador na obtenção dos fenômenos e percepções já existentes sobre o tema. O autor ainda aponta que além do fornecimento para a fundamentação teórica sobre o tema estudado, esta ferramenta permite entender o estágio atual de conhecimento sobre o tema.

Ainda, o primeiro objetivo específico desta pesquisa se propõe a identificar e caracterizar as IES e instituições, públicas e privadas, de apoio ao desenvolvimento regional, sendo a pesquisa bibliográfica, através de revistas e materiais publicitários, também utilizados para uma melhor contextualização destas instituições e o contexto histórico que abrange cada uma. Por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica irá apoiar a análise de todo o conteúdo coletado pelas demais ferramentas de coleta.

3.2.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental é também utilizada em busca de informações já existentes, porém diferente da pesquisa bibliográfica, a mesma se utiliza de dados primários, os quais não foram ainda tratados para a utilização em pesquisas e nem tornados públicos. Estes documentos podem ser: (1) relatórios de estudos; (2) autobiografias; (3) matérias de divulgação; (4) reportagens, entre outros (KRIPKA, SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Cellard (2008) aponta que a utilização de documentos permite colocar a dimensão tempo ao processo de compreensão social do tema, identificando a evolução dos indivíduos, conhecimentos, conceitos, mentalidade e até mesmo dos grupos. A compreensão interpretativa dos documentos é essencial para o melhor aproveitamento dos dados neles contidos, e a melhor colaboração com a pesquisa (FLICK, 2009).

Assim como na pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental apoiou o objetivo específico 1, na identificação e caracterização das IES e instituições que promovem o desenvolvimento. O quadro 7 demonstra os documentos utilizados nesta pesquisa.

Documento	Propriedade	Disponibilização
Encarte de projeto	POD	POD
Plano Estratégico	CODEFOZ	CODEFOZ
Site Institucional	PMFI	Pública
Site Institucional	HMCC	Pública
Site Institucional	HMPGL	Pública

Quadro 7: Documentos utilizados para pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

3.2.3 Questionário

O questionário é uma ferramenta na qual se obtêm informações através de um conjunto de perguntas, respondidas e preenchidas pelos próprios informantes (CERVO; BERVIAN, 2002). Estas perguntas podem ser apenas discursivas quando em questionário aberto, apenas objetivas quando em questionários fechados, ou semiabertas quando ocorre a mescla das duas modalidades. São compostos por uma série ordenada de perguntas, elaboradas com vocabulário fácil e ofertando todas as informações necessárias para que o informante consiga responder. Após o instrumento formulado deve-se aplicar um pré-teste para garantir que o mesmo atenderá as expectativas do pesquisador (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Nesta pesquisa, foi elaborado um questionário semiaberto com base no modelo interativo de Ramos Filho (2020), composto por quatro blocos temáticos: termo de consentimento, caracterização das IES, produtos universitários e interação com a região, aplicados para as IES participantes do estudo no período de 09/07/2021 a 20/10/2021 através da plataforma *GoogleForms*. O questionário é apresentado no apêndice A e contém 31 questões, entre discursivas e objetivas.

Foi realizado um pré-teste do questionário com 2 das 4 IES, no período de 01/07/2021 a 04/07/2021, não sendo identificados nenhum fator que comprometesse a coleta dos dados para a pesquisa. A escolha das IES participantes do pré-teste se deu por conveniência da pesquisadora, sendo elas a IES “1” e “4”.

Um segundo questionário, apresentado no apêndice B, contendo 8 questões fechadas com escala *Likert* de 5 pontos, foi desenvolvido para os atores regionais. Neste, afirmações relacionadas com a entrevista – apêndice D, foram apresentadas aos entrevistados de forma impressa, para que os mesmos pontuassem o nível de concordância em relação a colocação, indo de 1 – discordo totalmente, a 5 – concordo totalmente. Neste segundo questionário não foi realizado pré-teste, sendo que o mesmo se trata de apenas uma complementação da visão dos atores obtida na entrevista. Após as coletas, os dados foram lançados e tabulados no *Excel*.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, as respostas dos questionários foram transcritas no *software Maxdqa 2020* e posterior realizado análise do conteúdo coletado, não buscando generalizações para os aspectos estudados e abordados, mas sim a compreensão.

3.2.4 Entrevista

A entrevista se trata de uma conversa com um propósito descrito, parece algo simples, porém a complexidade da mesma está nas possíveis interpretações do conteúdo desta conversa (DENZIN, 2001; ZANELLI, 2002). O meio com que a entrevista ocorre são os mais diversos, e a classificação de Fontana e Frey (1994) colocam as entrevistas como: (i) estruturadas; (ii) semi-estruturadas; e (iii) não-estruturadas.

As entrevistas estruturadas são formadas por questões pré-estabelecidas e entregam pouco flexibilidade para o entrevistador e entrevistado, diferente da não-estruturada que não impõe categorias para a conversa (FONTANA; FREY, 1994). Já as entrevistas semi-estruturadas permitem a discussão das perguntas com mais detalhes e

abrindo a possibilidade de novas questões e maior detalhamento nos dados a serem coletados (GIL et.al, 2008).

Para esta pesquisa, foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estuturado de 20 questões, com base no modelo interativo de Ramos Filho (2020), conforme apêndice D. As entrevistas foram agendadas com os atores por contato telefônico os dando a opção de realizar de modo presencial ou via *GoogleMeet*, por questões de protocolos de saúde e distanciamento do COVID-19. Os oito atores que aceitaram participar da entrevista, a responderam presencialmente em suas respectivas sedes.

Como apoio da entrevista, foi utilizado um cartão apresentação dos produtos universitários, conforme apêndice C, entregue a cada um dos entrevistados de forma individualizada logo no início da entrevista. Estas entrevistas ocorreram do dia 29/09/2021 à 20/10/2021, os representantes de cada ator, assim como o tempo de cada entrevista são expostos no quadro 8.

Ator	Identificação	Representante	Tempo de entrevista
Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu	Entrevistado 1	Secretário de Desenvolvimento Socioeconômico	1h23
	Entrevistado 2	Assessor Especial do Gabinete do Prefeito	
Programa Oeste em Desenvolvimento	Entrevistado 3	Diretor Técnico	1h46
Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu	Entrevistado 4	Diretor Técnico	1h12
Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu	Entrevistado 5	Presidente do Conselho	1h35
Parque Tecnológico de Itaipu	Entrevistado 6	Diretor Técnico	1h57
	Entrevistado 7	Diretor Técnico	
Hospital Ministro Costa Cavalcanti	Entrevistado 8	Ouvidor	1h06
Hospital Municipal de Foz do Iguaçu	Entrevistado 9	Diretor Técnico	1h43
Itaipu Binacional	Entrevistado 10	Secretário do Diretor Técnico	1h02
Total de horas:			12h40

Quadro 8: Síntese das entrevistas

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As respostas das entrevistas foram transcritas no *software Maxqda 2020* para posterior codificação e análise.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu através da técnica de validação de conteúdo, tendo como etapas: (i) pré-análise; (ii) exploração do material ou codificação e tratamento; e (iii) a interpretação dos resultados de acordo com o modelo validado utilizado nesta pesquisa. Esta técnica busca demonstrar a frequência de um determinado fenômeno com base em análises de modelos já definidos (MINAYO, 2017).

O primeiro passo da análise foi a transcrição dos dados coletados nos questionários e entrevistas para o *software Maxqda 2020*. Após a transcrição dos dados, foram criadas codificações no mesmo, de acordo com cada um dos oito produtos universitários estudados. Após a codificação foi realizada a triangulação entre os dados.

Para as questões fechadas dos questionários, apêndices A e B, foram desenvolvidos gráficos em pizza e barra para a melhor visualização por parte do leitor quando aos dados, sendo utilizado o contexto para análise. Nas questões de escala *Likert*, foram demonstradas as máximas, mínimas e médias das respostas, onde através de um *ranking médio* foi possível uma melhor compreensão de todos os atores com relação aos produtos universitários.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados e analisados dados coletados através das ferramentas expostas na metodologia com o intuito de responder a problemática proposta. Para isto a análise será dividida em subcapítulos, os quais irão abordar a caracterização das IES e dos atores regionais trabalhados na pesquisa, a identificação dos produtos universitários entregues pelas IES e a visão dos atores regionais quanto a entrega destes produtos para o desenvolver da região.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Neste subcapítulo serão apresentadas as IES privadas participantes e os atores regionais identificados e participantes desta pesquisa.

4.1.1 Caracterização das IES Privadas do município de Foz do Iguaçu

De acordo com dados da última pesquisa do ensino superior apresentados pelo IPEA (2015), Foz do Iguaçu é a 5ª cidade no estado – Paraná, com maior número de IES. Segundo dados do MEC (2021) o município conta com 81 IES, sendo 9 na modalidade presencial e 74 de ensino a distância, o mesmo apresenta um total de 13.286 alunos matriculados em janeiro de 2021 dentre as instituições existentes.

Das nove IES na modalidade presencial, duas são públicas e sete privadas, das quais compõem os quatro grupos de instituição de ensino estudados – mais de um CNPJ com o mesmo nome fantasia, e atendem a 9.532 alunos de acordo com os dados da pesquisa (2021). Abaixo são caracterizadas as IES privadas utilizadas para esta pesquisa.

A **IES 1** foi criada em 19/02/2000 com inicialmente dois cursos de graduação, sendo eles Arquitetura e Urbanismo e Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, já os cursos de pós-graduação começaram a ser ofertados em 2001 até então todos em modalidade presencial. No ano de 2013 a IES obteve credenciamento do MEC para a oferta de cursos na modalidade de Ensino a Distância – EAD (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Atualmente o grupo possui uma estrutura de mais de 400.000 m² de área construída no município de Foz do Iguaçu, e atende de modo presencial a mais de 6.000

discentes, de 128 cursos diferentes, sendo 49 de graduação e 79 de especialização e pós-graduação. Para isto a IES conta com 456 colaboradores dos quais 290 são docentes dos cursos ofertados. Dentro dos mais de seis mil discentes atendidos pela IES, aproximadamente mil discentes não são moradores de Foz do Iguaçu, e sim da região, se deslocando todos os dias para o município (DADOS DA PESQUISA, 2021).

A **IES 2** teve o início de suas atividades em 20/04/1993 no município de Foz do Iguaçu atua desde o início apenas com cursos de graduação em três áreas, sendo elas: Direito, Administração e Hotelaria. A instituição conta com uma sede a qual oferta os cursos de modo presencial aos discentes, sendo o processo de ensino a distância apenas regulamentado e ofertado durante o período das portarias do MEC no ano de 2020 e 2021 devido à pandemia de COVID-19 (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Atualmente a instituição conta com 432 discentes, distribuídos entre os cursos de graduação de Direito, Administração e Hotelaria e da pós-graduação ofertada, destes 28 não residem no município de Foz do Iguaçu. Para o funcionamento da IES a mesma conta com 34 colaboradores dos quais 18 são docentes (DADOS DA PESQUISA, 2021).

A **IES 3** teve também o início de suas atividades em 1993 com a oferta do curso superior em Tecnologia em Processamentos de Dados, e atualmente oferta 14 opções de cursos de graduação para a sociedade com 1500 discentes, dos quais 118 são residentes dos municípios vizinhos a Foz do Iguaçu. Sua estrutura funciona em um único complexo que conta com 132 colaboradores dos quais 91 são discentes (DADOS DA PESQUISA, 2021).

A **IES 4** possui 18 anos de atuação no município e atualmente oferta 30 cursos de graduação na sua modalidade presencial para 1600 alunos, sendo 201 residentes dos outros municípios da região. Sua metodologia é voltada ao ensino prático, onde os discentes trabalham diariamente com problemáticas propostas, a IES também oferta pós-graduação, mas apenas na modalidade à distância, a qual não se enquadra no cenário de análise da pesquisa. Atualmente a IE conta com 146 colaboradores dos quais 73 são docentes e atendem a estrutura presencial da mesma (DADOS DA PESQUISA, 2021).

4.1.2 Atores Regionais

A partir do questionário utilizado para a caracterização das IES privadas do município de Foz do Iguaçu, foram identificados os principais atores regionais com quem elas se correlacionam e ofertam seus produtos. Os atores levantados são: (i) Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu; (ii) Programa Oeste em Desenvolvimento; (iii) Associação Industrial e Comercial de Foz do Iguaçu; (iv) Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu; (v) Parque Tecnológico de Itaipu; (vi) Hospital Ministro Costa Cavalcanti; (vii) Hospital Municipal Padre Germano Lauck; e (viii) Itaipu Binacional. Cada um desses atores é descrito no quadro 9.

Denominação	Nome do Ator	Descrição/Caracterização	IES que a citou
Ator 1	Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu	A Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu – PMFI, foi um dos principais atores identificados a partir das respostas das IES, assim para representa-la nesta pesquisa foi repassado para que Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio e um Assessor Especial do Gabinete do Prefeito respondessem aos questionamentos da pesquisa. A PMFI trata-se de um órgão público sem fins lucrativos que tem por base regulamentar às atividades e demandas do município em questão (www.pmfi.gov.br).	1,2,3,4
Ator 2	Programa Oeste em Desenvolvimento	O Programa Oeste em Desenvolvimento – POD, foi identificado também como ator regional pelas IES, porém através de suas ações prioritárias englobadas em sua estrutura, sendo elas (1) sanidade agropecuária; (2) infraestrutura e logística para a região; (3) plano energético para a região; (4) sistema regional de inovação; (5) educação; (6) sustentabilidade ambiental; e (7) pequenos negócios. O POD trata-se de uma ação de Governança Territorial Regional que visa o desenvolvimento sustentável da região Oeste do Paraná, iniciando suas atividades em 2014 e contando atualmente com 55 municípios participantes e 60 instituições entre públicas e privadas que cooperam com as ações. Nesta pesquisa o diretor técnico do programa da gestão 2019-2021 que representou a instituição (ENCARTE DE PROJETO – POD, 2021).	1,4
Ator 3	Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu	A Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu – ACIFI, também é um dos atores identificados nesta pesquisa. Fundada em 1951 tem como propósito e objetivo a união das organizações públicas e privadas em prol do desenvolvimento e interesses comuns da sociedade. Atualmente a associação conta com diversos serviços e projetos que envolvem o desenvolver sustentável da região, contando com núcleos de representatividade dos empresários, setores e regiões de modo a melhorar o relacionamento entre organizações públicas e privadas, e nesta pesquisa a ACIFI foi representada por seu diretor técnico (REVISTA INSTITUCIONAL, 2021).	1,2,3,4
Ator 4	Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu	O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu – CODEFOZ, foi criado em novembro de 2012 a partir de uma Lei Municipal, a 4.041, tendo como propósito a união de organizações públicas e privadas em projetos que viabilizem o desenvolvimento sustentável do município e seu entorno. Os dados foram coletados junto ao presidente do conselho, o qual dirige as câmaras técnicas existentes (PLANO ESTRATÉGICO, 2014).	1,3,4
Ator 5	Parque Tecnológico de Itaipu	O Parque Tecnológico de Itaipu – PTI, foi criado em 2003 para atender a ampliação de sua mantenedora, a Itaipu Binacional (2021), que se propôs a “impulsionar o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável no Brasil”. O parque busca desenvolver ações em união com os demais atores e contribuir com a usina no atendimento de sua missão, de modo a acelerar o processo de desenvolvimento socioeconômico da região de influência da Itaipu, sendo que a 9ª regional estudada pertence a este território. São diversas diretorias que sustentam o planejamento e as ações desenvolvidas, sendo 2 diretores técnicos (2021) da área de desenvolvimento regional responsáveis por colaborar para esta pesquisa (REVISTA INSTITUCIONAL, 2021).	1,3,4
Ator 6	Hospital Ministro Costa Cavalcanti	O Hospital Ministro Costa Cavalcanti – HMCC, foi inaugurado em 1979 pela Itaipu Binacional para o atendimento de seus colaboradores durante o período de construção da hidrelétrica e em 1994 se tornou Fundação de Saúde. Em 1996 iniciou o atendimento ao SUS – Sistema Único de Saúde, e atualmente além da estrutura do hospital com 202 leitos de internação possui um centro de especialidades clínicas. O HMCC mantém convênio com os demais atores a fim de promover e desenvolver a região nas questões ligadas à saúde da população, e nesta pesquisa foi representado pelo setor de ouvidoria e planejamento da organização (www.hmcc.com.br).	1,3,4
Ator 7	Hospital Municipal de Foz do Iguaçu	Hospital Municipal Padre Germano Lauck – HMPGL, trata-se do hospital público do município de Foz do Iguaçu, inaugurado em 2011 e com gestão realizada a partir da secretaria municipal de saúde e da Fundação Municipal de Saúde. É considerado o maior hospital do extremo Oeste do Paraná e atende as demandas dos municípios pertencentes a 9ª regional. Nesta pesquisa foi representado por seu atual diretor técnico e responsável pelo planejamento das demandas oriundas das IES (www.hmpgl.com.br).	1,3,4
Ator 8	Itaipu Binacional	A Itaipu Binacional é uma entidade binacional criada e gerida pelo Brasil e Paraguai, criada em 1973 com o foco de criação de energia limpa visando a sustentabilidade. Possui fundações por ela geridas e mantidas que consagram o desenvolver da região que a recebe. Nesta pesquisa a Itaipu foi representada pelo secretário do diretor técnico da mesma (ENCARTE INSTITUCIONAL, 2021).	1,2,3,4

Quadro 9: Apresentação e caracterização dos atores regionais identificados

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2021).

4.2 PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS ENTREGUES PELAS IES

Os produtos universitários se caracterizam como as saídas ou entregas de uma determinada IES para a sociedade em que se insere, e conseqüentemente, contribui no processo de desenvolvimento. Os produtos universitários se apresentam como: (i) educação; (ii) pesquisas contratadas; (iii) trabalho especializado; (iv) difusão tecnológica; (v) novo conhecimento; (vi) novos produtos e negócios; (vii) produtos culturais; e (viii) produtos sociais (LENDEL, 2010; RAMOS FILHO, 2020).

4.2.1 Educação

A educação trata-se da produção e compartilhamento de conhecimento, envolvendo a criação e oferta dos cursos superiores e refletindo assim na mudança de ideias e comportamentos por parte dos indivíduos que a recebem (LENDEL, 2010). Indagados sobre a oferta de educação, todos os entrevistados das IES pontuaram que as respectivas instituições entregam o produto educação.

O produto educação de acordo com Zalbaza (2004) é compreendido como um dos principais entregues por uma IES para a sociedade, pois em sua concepção elas foram criadas com o propósito de criação e compartilhamento de conhecimento. A região é atendida pelo produto educação a partir da oferta dos cursos e absorção dos profissionais no mercado de trabalho, podendo ser compreendida por meio da quantidade de discentes matriculados nos cursos ofertados por cada IES, sintetizados no quadro 10.

IES	Matrículas ativas	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-Graduação
1	6.104	49	79
2	432	3	1
3	1.501	14	-
4	1.612	30	-

Quadro 10: Entrega do produto educação

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao serem questionados sobre a oferta dos cursos de acordo com as necessidades da região e não com a demanda por parte dos discentes todas as 4 IES pontuaram que esta relação ocorre em partes, justificando que uma vez que é uma necessidade da região surge o desejo por parte dos indivíduos de estudarem e se aprofundarem em determinada área de ensino, levando com que as IE procurem pela oferta do curso.

O representante da IES “1”, informou ainda que a estrutura necessária para a oferta de determinados cursos superiores é complexa e por isso a necessidade de

planejamento e sustentabilidade de determinados cursos, o processo para a oferta de um curso é demorado e burocrático por se tratar de um produto “delicado”. Ao analisar a visão das IES quanto a oferta dos cursos, pondera-se que se tratam de organizações privadas, as quais visam a lucratividade, os recursos que nelas entram são oriundos dos discentes e necessitando de demanda suficiente para a possível oferta sem causar prejuízos.

Os representantes das IES “1” e “4” alegaram também que a oferta dos cursos não depende apenas da vontade das mesmas, e exemplificaram com a oferta do curso de medicina, o qual segundo os representantes de ambas as IES, “1” e “4”, pode ser considerado necessidade de qualquer região, mas o início e oferta deste curso depende de órgãos públicos que regulamentam tal oferta. Tal perspectiva corrobora em partes com a visão de Ramos Filho (2020, p.47) de que “os cursos ofertados pelas universidades seguem a lógica da usabilidade [...] mas não tem aplicação coerente com as necessidades da sociedade...”. Quando Ramos Filho (2020, p.47) cita ainda que “os cursos são empreendimentos fomentados pelo desejo de uma parcela pequena de pessoas com interesses individualistas”, no caso das IES privadas estudadas isto não acontece, uma vez que os discentes se tratam da principal fonte de recursos para elas.

Audy (2017) levanta que o produto educação pode ser desmembrando em graduação e pós-graduação, das IES privadas no município de Foz do Iguaçu com a oferta em modalidade presencial, todas as 4 ofertam cursos de graduação e extensão, e as IES “1” e “2” ofertam pós-graduação. Sendo essas ofertas relacionadas com os cursos de graduação, visando continuidade da entrega de educação para o egresso.

IES	Produto Educação
1	- Graduação - Pós-graduação (<i>lato e stricto sensu</i>) - Extensão
2	- Graduação - Pós-graduação (<i>lato sensu</i>) - Extensão
3	- Graduação - Extensão
4	- Graduação - Extensão

Quadro 11: Entrega do produto educação por modalidade ofertada

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O quadro 11 sintetiza as entregas de educação das IES analisadas para o município em que elas se instalaram, apontando que a entrega do produto educação ocorre e efetivamente contribui com sociedade, pois como apontado por Chiarello

(2015) é o único produto que não gera dúvidas a respeito de sua produção. É passível de esclarecimento, que a criação deste produto sofre interferências macro ambientais, como questões políticas e legais além da demanda para sustentar tal oferta.

4.2.2 Pesquisas Contratadas

A produção de conhecimento abordada no produto educação, é resultante de explorações práticas dentro de campos teóricos das quais são identificadas como processos de pesquisa. As pesquisas em questão contribuem para a evolução das teorias além de apoiar a solução de problemas práticos encontrados (LENDEL, 2010). O produto contratação de pesquisa abrange as organizações públicas ou privadas externas as IES para a solução de problemas nelas existentes.

As IES receberam na descrição do bloco temático do questionário o conceito de Lendel (2010) sobre pesquisas contratadas e foram questionadas sobre já terem realizado algum tipo de entrega deste produto e como ocorria a regulamentação e regularização destas entregas. As 4 IES estudadas apontaram que em algum momento já tiveram ao menos uma pesquisa contratada.

Quanto ao processo de regulamentação e regularização destas pesquisas apenas as IES “1” e “4” assinalaram que já tiveram pesquisas com contratos, enquanto a questão de convênios já ocorreu com todas as IES. Um convênio normalmente é estimulado pela cooperação entre os atores, onde a IES entrega soluções para as demandas existentes na sociedade (KITAGAWA, 2004).

O representante da IES “1” descreveu em seu questionário trabalhar para colaborar com as necessidades das mais diferentes classes e segmentos da região, colocando os discentes com supervisão dos docentes para a busca de soluções que envolvam seus cursos de graduação existentes, fomentando a prática profissional. O representante da IES “4” discorre no questionário que as pesquisas contratadas fazem parte da sua metodologia de ensino, uma vez que ela é participativa e construtiva, onde “os alunos aprendem de acordo com os problemas que nos são trazidos por parte dos atores que nos relacionamos”.

Em relação as IES “2” e “3” a oferta do produto pesquisas contratadas é reduzida, fato que pode estar relacionado com uma menor quantidade de cursos ofertados e conseqüentemente menores áreas possíveis para a atuação e elaboração das pesquisas. Lendel (2010) coloca que pesquisa contratada é um acordo entre

organizações públicas e privadas com as IES, e ao serem questionadas sobre acordos em vigência para pesquisa e com quais atores, obteve-se as informações contidas no quadro 12.

IES	Contratos	Convênios	Atores
1	1	32	1,3,4,5,6,7,8
2	0	0	-
3	0	5	1,6,7
4	0	25	1,2,3,4,5,6,7,8

Quadro 12: Entrega do produto pesquisas contratadas pelas IES

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os convênios existentes entre as IES e demais atores tratam em sua maioria de estímulos de agências mediadoras que acabam fomentando a região, sendo essas agências órgãos de apoio aos empresários, institutos de fomentos a pesquisa, e até mesmo a sociedade organizada através de conselhos.

4.2.3 Trabalho Especializado

O trabalho especializado tem correlação com a formação do indivíduo, e se diverge da educação por tratar a profissionalização do mesmo, ou seja, o ensinamento prático de uma profissão. Ao serem questionadas a respeito da formação profissional dos indivíduos as 4 IES estudadas disseram ofertar a máxima vivência prática para os discentes.

Pugh et. al (2016) coloca que a entrega de trabalho especializado tem que estar em união com as necessidades existentes na sociedade, para que assim os profissionais sejam absorvidos pelo mercado de trabalho local e regional, impulsionando assim o desenvolvimento. A partir desta colocação as IES foram questionadas a respeito do controle de egressos e de sua respectiva absorção pelo mercado de trabalho dentro de sua respectiva profissão.

A resposta da IES “1” iniciou ponderando que o controle dos egressos é um processo “complexo e difícil” uma vez que depende da alimentação dos dados por parte do próprio indivíduo. Descreveu que a partir dos dados coletados nas matrículas busca manter uma comunicação institucional com os egressos, além de ter desenvolvido em sua plataforma digital o “Portal do Egresso” onde cada indivíduo pode atualizar a organização sobre sua situação e colocação profissional e no mercado de trabalho. Quanto a permanência do egresso na região a IES “1” salientou que tenta manter

relações com as maiores organizações da região, de modo a tentar identificar e fomentar a colocação de profissionais formados por ela.

A IES “2” apontou não realizar um controle dos egressos, mas que busca fazer o acompanhamento dos mesmos através de relacionamento construído durante o período de permanência na instituição. Em relação a permanência dos egressos no município e na região, a IES “2” declarou não ter uma metodologia para a realização deste controle, visto as profissões ensinadas por ela não possuem limitações geográficas.

A IES “3” também ressaltou em sua resposta a “dificuldade e complexidade” no acompanhamento do egresso. A mesma descreveu utilizar os cadastros realizados pelos discentes no momento da matrícula para busca e acompanhamento dos mesmos através de redes sociais, porém nada com métricas ou efetiva comprovação do acompanhamento, sendo que como colocado pela instituição “o egresso que cria vínculos com a gente sempre nos conta de sua vida, enquanto existem egressos que apenas utilizaram dos nossos serviços e hoje seguem sua vida”.

A IES “4” desenvolveu em seu portal uma página de comunicação onde busca se relacionar com os egressos através de troca de mensagens virtuais e cadastros de trabalhos de impacto realizados por eles. Na questão da permanência da região nenhum tipo de metodologia é aplicada para esta análise.

Ao realizar uma análise nos portais de egressos existentes das IES “1” e “4” é possível observar que ambas possuem convênios com IES Internacionais, fomentando a ida dos egressos para fora da região e até mesmo do país. É identificado que estas IES também recebe o trabalho especializado de outras regiões e países através destes convênios, o que potencializa a vivência dos profissionais com diferentes realidades e perspectivas.

4.2.4 Difusão Tecnológica

A difusão tecnológica ocorre a partir do compartilhamento e uso de novas tecnologias – sendo a tecnologia todo e qualquer produto produzido pela ciência (TIDD; BESSANT; BESSANT, 2008). Foi apresentado para a IES a perspectiva do que é a difusão tecnológica e questionados a respeito da criação e comunicação de novas tecnologias por estas IES. O gráfico 1 aponta que apenas a IES “2” se caracteriza como não produtora de tecnologias.



Gráfico 1: IES produtoras de tecnologia
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O fator de não produzir uma tecnologia pode ser relacionado com a questão de que a IES “2” oferta apenas cursos superiores de Direito, Administração e Hotelaria, além de não possuir laboratórios para o desenvolver destas. As demais IES apontaram já terem produzido algum tipo de produto oriundo da ciência. A produção não é a questão chave neste produto, mas sim a comunicação dela para os demais atores e a relação com as necessidades da região.

A IES “1” apontou que em partes suas tecnologias possuem relação com as necessidades da região através da solicitação de algum ator, em outros momentos estas são desenvolvidas para a prática da teoria aprendida em sala de aula além dos projetos de conclusão de cursos. A comunicação destas tecnologias ocorre através dos meios de comunicação oficiais da instituição, sendo eles: (i) jornais impressos; (ii) site; (iii) canal de televisão; (iv) redes sociais; e (v) comunicação *off-line* nas estruturas da mesma, ocorrendo assim a difusão da tecnologia.

A IES “3” disse produzir tecnologias quando solicitada a partir de algum ator com qual se interaja ou como resultado de estudos mais específicos por parte dos discentes, a comunicação ocorre através das redes sociais da instituição.

A IES “4” descreveu produzir tecnologias que sejam de interesse para a população em geral e também para as organizações dos mais diferentes segmentos, comunicando a sociedade através de notícias em seus perfis oficiais e oferecendo para empresas do segmento.

Pondera-se que a geração de tecnologia e sua consequente difusão possui ligação direta com o relacionamento das IES com os atores sociais, além de também sofrer interferência das áreas de estudo e pesquisa que cada IE possui. Este contexto é correlacionado com Malerba (2005) que defende que as interações dos atores a partir dos sistemas de inovação influenciam e fomentam a difusão do conhecimento.

4.2.5 Novo Conhecimento

O produto novo conhecimento é o resultado da criação teórica resultante de ensino, pesquisa e extensão, além da posterior transferência deste conhecer para e com a sociedade. O quadro 13 sintetiza a respostas obtidas quando questionado as IES a respeito do processo para a criação destes novos conhecimentos e a correlação deles com os interesses regionais.

IES	Processo de Criação	Relação com demandas regionais
1	- Incentivo a pesquisa; - Aulas práticas; - Simulação de atuação profissional; - Integração com projetos externos; - Grupos de estudo e pesquisa.	Em partes
2	- Simulação de atuação profissional; - Grupos de estudo.	Em partes
3	- Integração com projetos externos; - Aulas práticas.	Em partes
4	- Incentivo a pesquisa; - Aulas práticas; - Integração com projetos externos; - Grupos de estudo e pesquisa.	Em partes

Quadro 13: Criação de novo conhecimento a partir das IES

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A relação “em partes” selecionadas pelas IES no questionário, com as demandas regionais foi justificada pelas IES pela variável de interesse dos alunos e procura por parte dos atores em incentivar este processo de construção de um novo conhecimento. O processo do novo conhecimento citado pelas IES deixa clara a visão de Stal e Fujino (2016) de que este produto é apenas uma variável no processo de desenvolver uma região, sendo necessário o apoio dos demais produtos citados anteriormente para que possua efetiva contribuição.

4.2.6 Novos Produtos e Negócios

Novas tecnologias e novos produtos são frutos da pesquisa e extensão, e uma forma delas chegarem até a sociedade em geral é através de novos produtos e negócios. As IES foram questionadas a respeito de como promovem a inovação e as interações com as organizações externas as IE promovendo o empreendedorismo.

A IES “1” apontou que o fomento para a criação de novos produtos e negócios está relacionado com os interesses de pesquisa dos alunos e as demandas existentes com os projetos que a instituição em questão colabora. O empreendedorismo é fomentando

em todos os cursos ofertados pela IES “1” através do apoio dos docentes e da estrutura existente no campus para o desenvolver das inovações, pontuou-se ainda que já houve mostras e premiações para fomentar o interesse por parte dos discentes.

A IES “2” descreveu que “o despertar do discente com sua profissão fomenta o empreendedorismo” e sintetizou o apoio ao discente que busca empreender em áreas diversas além dos cursos ofertados. Já a IES “3” detalha que o fomento das inovações está atrelado as demandas existentes para as mesmas, de modo a estimular os discentes a entregar algo que realmente seja “comercializável”. Quanto ao empreendedorismo a instituição citou o apoio de órgãos públicos como atores de interação para a facilitação da burocracia de se empreender.

Como descrito em sua caracterização, a IES “4” possui metodologia de ensino voltada à prática, deste modo ela se coloca como fomentadora de inovações não só para organizações da região como para as que tenham interesses em suas soluções. A IES “4” promove feiras, mostras, concursos e debates a respeito de produtos que possam solucionar problemas e que sejam desenvolvidos pelos discentes.

4.2.7 Produtos Culturais

A cultura trata-se de um produto intangível que é entregue para a sociedade através de seu fomento e valorização, podendo ocorrer nas pesquisas e ações desenvolvidas por uma IES. As IES foram questionadas a respeito das ações que promovem para o desenvolver da cultura regional.

Uma resposta comum entre todas as IES foi a promoção de semanas acadêmicas e mostra científica buscando integrar os discentes e a sociedade como um todo. Além disso as IES “1” e “4” pontuaram promover congressos nacionais e internacionais abertos para a sociedade em geral, além da oferta de palestras e *workshops* gratuitos.

Pelas respostas obtidas é possível perceber que todas as IES buscam a promoção cultural da sociedade em que estão inseridas, através de disponibilizar ações e acesso da população como um todo com seus resultados e produtos anteriores citados. Esta percepção concorda com Lendel (2010) de que as ações desenvolvidas pelas IES valorizam as culturas existentes.

4.2.8 Produtos Sociais

Os produtos sociais são os que tangem maior relação das IES com os indivíduos e não só com as organizações ou outras instituições. Este produto se relaciona com a promoção de valores e comportamento dos indivíduos além da entrega de ações que promovam o bem-estar social, o atendimento a sociedade e o voluntariado. Todas as IES disseram promover e entregar o produto social.

Foi questionado ainda como as IES fomentam nos seus discentes o instinto de colaborar com o social, sendo que todas as instituições apontaram a entrega de benefícios para os discentes que comprovarem a participação em atividades sociais, como por exemplo horas extracurriculares que são obrigatórias para a conclusão dos cursos ou até mesmo nota em disciplinas que se envolvam com as ações.

O quadro 14 demonstra as entregas relacionadas com produtos sociais que cada instituição de ensino demonstrou ter e promover.

IES	Produtos Sociais
1	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de saúde; - Clínica escola (psicologia, nutrição, fisioterapia); - Clínica veterinária; - Atendimento jurídico gratuito; - Consultoria empresarial; - Arrecadação de alimentos, roupas e livros; - Participação em feiras gratuitas; - Cursos de extensão gratuitos.
2	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento jurídico gratuito; - Arrecadação de alimentos, roupas e livros;
3	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de saúde; - Clínica escola (psicologia, nutrição, fisioterapia); - Atendimento jurídico gratuito; - Participação em feiras gratuitas.
4	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de saúde; - Clínica escola (psicologia e fisioterapia); - Clínica veterinária; - Consultoria empresarial; - Arrecadação de alimentos, roupas e livros; - Participação em feiras gratuitas; - Cursos de extensão gratuitos.

Quadro 14: Produtos sociais entregues pelas IES

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É possível perceber que a oferta dos produtos sociais está relacionada também com os cursos disponíveis em cada IES, além de que todas criam estímulos para que os discentes participem e tenham atuações em ações que colaborem com a sociedade como um todo.

4.2.9 Síntese das Entregas das IES Privadas

A partir dos dados coletados e analisados, as IES estudadas acreditam entregar os produtos universitários que em tese contribuem para o desenvolvimento da região. Estas instituições possuem sede em Foz do Iguaçu, município o qual tem economia baseada na prestação de serviços a seus munícipes e aos munícipes vizinhos de sua macrorregião (PAIVA, 2014), e isto pode ser exemplificado com o fato de que as quatro IES Privadas estudadas, atendem juntas a um total de 1.347 discentes vindos de algum destes municípios: (i) Santa Terezinha de Itaipu; (ii) São Miguel do Iguaçu; (iii) Serranópolis do Iguaçu; (iv) Matelândia; (v) Medianeira; (vi) Itaipulândia; (vii) Missal; (viii) Ramilândia, conforme ilustrado no gráfico 2.

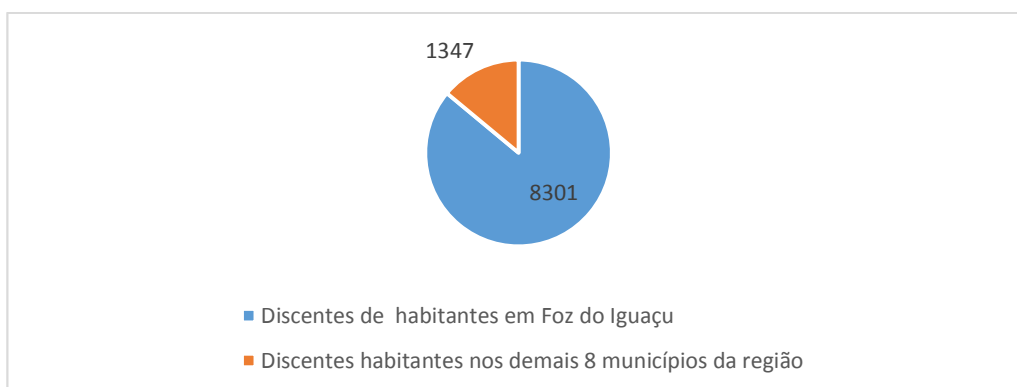


Gráfico 2: Discentes das IES que habitam nos municípios da região

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na figura 12, é ilustrada a oferta dos produtos universitários descritos anteriormente e identificados por cada IES reforçando a existência desta entrega por parte das instituições. O que se diverge é a utilização e permanência e efetiva contribuição destes na macrorregião de Foz do Iguaçu, fato o qual não pode ser concretizado pela falta de ferramentas e variáveis de controle, principalmente por parte das IES.



Figura 12: Oferta dos produtos universitários por IES

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O produto difusão de tecnologia não foi apontado pela IES “2” como sendo uma de suas entregas, sendo justificado no questionário com a não oferta dos cursos que são propulsores de novas tecnologias – esta instituição oferta apenas os cursos de Administração, Direito e Hotelaria. O estudo permitiu identificar também que por se tratarem de IES privadas a rentabilidade e lucratividade da empresa são fatores primordiais no processo decisório das ações, levando em consideração também os anseios dos discentes, e não só o dos atores, podendo ser embasados nos seguintes trechos das justificativas dos questionários:

IES “1”: [...] o discente muitas vezes opta por nossa instituição pela disponibilização de diversos cursos [...] a vontade do discente deve estar acima de tudo, ele está contratando um serviço.

IES “2”: [...] o aluno escolhe nossa instituição de ensino, assim é procurado atender aquilo que ele buscou em nós.

IES “4”: [...] por mais conexão que exista entre os órgãos e a faculdade, o aluno não desempenha aquilo que não o motiva.

Ao serem questionadas se percebem outros possíveis produtos universitários que poderiam contribuir com o desenvolvimento regional, as todas as 4 IES responderam “Não identificar”. Assim, a próxima fase da pesquisa buscou identificar se os atores que se relacionam com estas IES entendem e visualizam os produtos universitários apontados como entregues.

4.3 PERCEPÇÃO DOS ATORES REGIONAIS QUANTO AOS PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS

Após a identificação dos atores regionais e suas correspondentes caracterizações, subcapítulo 4.1.2, foi possível perceber que todos possuem sede em Foz do Iguaçu – PR. A relação entre as IES e os atores pertencentes ao mesmo município indica e fortalece a afirmação de Benneworth e Fitjar (2019) de que a integração entre ambos ocorre de modo espontâneo entre o receber e entregar.

Antes de entregar o cartão de apresentação dos produtos aos entrevistados, apêndice C, eles foram questionados a respeito de quais seriam os produtos que a região recebe com a inserção de uma IES privada. Todos os entrevistados apontaram que a educação é um produto entregue, corroborando com Chiarello (2015) de que a educação é o único produto o qual a sociedade não tem dúvida quanto a sua entrega. Até porque, as IES surgiram com este princípio de entregar educação, sendo sua primeira missão (ROESSLER; DUONG; HACHMEISTER, 2015).

Todos os entrevistados abordaram em suas falas a mão-de-obra especializada, podendo ser entendida como produto trabalho especializado, que segundo Goldstein, Luger e Maier (1995) é a profissionalização do indivíduo, ou mesmo o ensinamento de uma profissão. A percepção dos atores quanto ao trabalho especializado e as IES é um ponto relevante a ser analisado, uma vez que pode refletir uma realidade sobre a contratação de profissionais formados nestas IE.

Os entrevistados 3, 6, 7 e 10 falaram sobre a pesquisa e geração de tecnologia serem entregas. A pesquisa e a geração de tecnologia se relacionam, uma vez que é necessária a pesquisa para a inovação ocorrer e assim poder contribuir com os atores e até mesmo a região, e quando analisamos os produtos universitários estudados a pesquisa, inovação e tecnologia se integram e pertencem aos produtos: (i) pesquisa contratada; (ii) difusão tecnológica; e (iii) novos produtos e negócios, uma vez que a inovação se trata da comercialização de uma invenção.

Indagados a respeito das contribuições das IES privadas para a sociedade da região em geral, não apenas para os discentes, todos os entrevistados falaram a respeito das questões sociais:

Entrevistado 1: [...] o apoio que estas faculdades entregam para a comunidade através de seus alunos e trabalho é excepcional.

Entrevistado 3: [...] além da atuação acadêmica, os discentes atuam em conjunto com a sociedade e na melhoria da qualidade de vida.

Entrevistado 4: As instituições de ensino apoiam também muitos projetos sociais [...]

Entrevistado 5: [...] existe um engajamento bacana também entre a população mais carente e os alunos destas faculdades [...]

Entrevistado 7: A atividade social hoje faz parte das entregas das instituições de ensino também, apoiando na construção do ser humano.

Entrevistado 8: [...] estas faculdades desenvolvem programas sociais para o atendimento dos mais necessitados [...]

Entrevistado 9: Existem muitos alunos destas instituições que realizam doações e serviços sociais por incentivo delas [...]

Entrevistado 10: [...] o ajudar o próximo complementa a ideia de formação que as faculdades se propõem a entregar.

Estes levantamentos, corroboram com Waizbort (2015), o qual defende que os produtos sociais fomentam os valores dos indivíduos em busca do bem-estar social. Salienta-se que o produto social foi identificado apenas pelo modelo interativo de Ramos Filho (2020) e não pelos demais apresentados no referencial teórico. Os demais modelos interativos traziam o produto cultural, o qual não foi citado por nenhum ator de modo espontâneo, assim como os novos conhecimentos.

Após as perguntas espontâneas os entrevistados receberam os cartões de apresentação dos produtos universitários, conforme apêndice C, para a continuação da

entrevista. Para uma melhor compreensão e análise serão discorridos os dados coletados conforme a codificação utilizada, descrita nos procedimentos metodológicos.

4.3.1 Educação

Mesmo sendo um produto já identificado de modo espontâneo pelos entrevistados, buscou-se entender qual era a percepção quanto a efetiva entrega e contribuição deste produto. Todos os entrevistados foram questionados sobre a entrega de educação por parte das IES privadas do município, sendo de consonância a resposta positiva quanto a este produto. Os entrevistados 2, 5, 9 e 10 pontuaram que a educação é uma entrega de qualquer organização que envolva metodologias de ensino, corroborando com Zabalza (2004), Rodrigues (2011), Chiarello (2015) de que a educação se relaciona com a formação de um indivíduo, nestes casos discentes, independente do grau de ensino em que ele está matriculado.

Em relação a usabilidade dos cursos ofertados pelas IES privadas na região, seu efetivo atendimento das carências existentes, os entrevistados 8 e 9 descreveram um cenário semelhantes as IES “1” e “4” de que a oferta de determinados cursos não depende apenas das instituições, mas também de outros órgãos superiores e que regulamentam tais ofertas. Ramos Filho (2020, p.45) descreve que a criação e oferta de um curso é fator resultante do desejo de uma determinada parcela da população ou até mesmo por “vaidades acadêmicas e suas deliberações que surgem no campo das ideias, mas não têm aplicações coerentes com as necessidades da sociedade”.

Cruzando os entrevistados 8 e 9 que apontaram determinada “carência na entrega de cursos” por parte das IES e o levantado através das IES “1” e “4” quanto a relação da oferta de cursos e os anseios da região, foi possível identificar a mesma carência, a educação com base na entrega de saúde. Ambos os entrevistados representam atores do segmento de saúde, um público e outro privado, e ambas as IES exemplificaram esta carência com o curso de Medicina. Os demais entrevistados (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10) reconheceram a usabilidade dos cursos ofertados pelas IES com alguma carência da região, tratando as idiossincrasias de cada um dos nove municípios.

Os entrevistados foram ainda questionados sobre possíveis carências na entrega deste produto, de modo a contribuir mais com o desenvolvimento regional. Os entrevistados 3, 5 e 6 discorreram a respeito da oferta de especializações, mestrados ou

doutorados para mais áreas de conhecimento, sendo estes bem restritos na região e que corroboram com os dados coletados por parte das IES estudadas.

Entrevistado 3: Nossa região não tem muitos cursos de especialização, fazendo com que muitas vezes os interessados tenham que buscar fora [...]

Entrevistado 5: [...] quando falamos de cursos mais específicos, mestrados por exemplo, vemos o pessoal de Foz e da região buscando em outros municípios maiores.

Entrevistado 6: [...] a pouca oferta de mestrados e doutorados, quem sabe pelos custos envolvidos nesta oferta, mas quando olhamos por essa perspectiva de buscar um diferencial no mercado, temos que ir para polos maiores [...].

Audy (2017) defende que a entrega de educação ocorre em todas as modalidades de ensino superior, graduação e pós-graduação, tendo elas o propósito de formar profissionais com maior capacidade para atender as necessidades regionais.

Entende-se assim que todos os entrevistados identificam a entrega do produto educação e sua contribuição para e com a região, através da oferta de cursos. É possível também a verificação de carências nestas ofertas por parte das IES, como por exemplo a falta de cursos para formação continuada (pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*). De modo geral, observou-se que o produto educação é efetivamente entregue e utilizado pela sociedade.

4.3.2 Pesquisas Contratadas

O produto pesquisa faz parte da missão de uma IES, juntamente com a educação e extensão. Sua contribuição com o desenvolvimento de uma região se dá através da contratação das mesmas por parte dos atores para a solução de problemas pontuais e que na visão de Guerrini e Oliveira (2016) promovem a cooperação e conseqüentemente o desenvolver da economia e da região. Os entrevistados foram questionados sobre a contratação de pesquisas das IES privadas estudadas e quais os propósitos e modalidade contratual, conforme sintetizado pelo quadro 15.

Ator	IES	Modalidade	Finalidade	Principais Cursos
1	1 e 4	Convênio	Auxiliar através do conhecimento dos alunos das IES com a solução de problemas de acordo com as demandas de cada secretaria e seus respectivos segmentos de estudo.	Administração Arquitetura Direito Engenharias Cursos de Saúde Veterinária
2	1 e 4	Convênio	Apoio por parte de discentes de cursos específicos que se enquadram em projetos desenvolvidos pelo programa.	Administração Agronomia Engenharias
3	1, 2 e 4	Convênio	Desenvolver soluções para as demandas de acordo com os núcleos existentes.	Administração Arquitetura Ciências Contábeis Direito
4	1 e 4	Convênio	Atender as demandas identificadas pelas câmaras técnicas e proporcionar entregas para a sociedade.	Administração Arquitetura Ciências Contábeis Direito
5	1, 3 e 4	Convênio	Desenvolver inovações junto aos propósitos e interesses do parque.	Administração Arquitetura Agronomia Engenharias
6	1, 3 e 4	Convênio Contrato	Atuação dos discentes no campo prático e no auxílio a soluções para problemas do dia a dia.	Administração Engenharias Nutrição Cursos de Saúde
7	1, 3 e 4	Convênio Contrato	Auxílio ao corpo técnico por parte dos discentes em programas específicos da instituição.	Administração Engenharias Nutrição Cursos de Saúde
8	1 e 4	Convênio	Desenvolvimento e suporte de projetos específicos nas diversas áreas de atuação.	Administração Engenharias

Quadro 15: Contratos e convênios para pesquisas com as IES

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Lendel (2010) apontou que no Brasil as pesquisas contratadas não são comuns, diferente dos países desenvolvidos. É possível perceber essa afirmação através da identificação de que todos os atores utilizam pesquisas através de convênios, onde aborda-se uma relação de maior cooperativismo entre as partes, e não uma relação de financiamento. Dentro de um convênio podemos identificar que o problema a ser solucionado com a pesquisa surge a partir dos atores, e assim eles foram questionados sobre a relação que possuem com as IES para a contratação das pesquisas.

Todos os entrevistados pontuaram que há sim uma interação entre as organizações que eles representam e as IES privadas, da qual as IES colocam os discentes a disposição e os atores buscam programas e projetos de pesquisa que enquadrem esta população. Esta situação diverge do pontuado por Hoff, Martin e Sopeña (2011), assim como Audy (2017) de que os interesses entre sociedade e IES não se harmonizam, de modo com que as IES só pesquisem assuntos de seu interesse e desejo.

Ramos Filho (2020) indica que a interação entre organizações e IES para a realização de pesquisas em muitas das vezes são estimuladas por agências mediadoras, sendo estas as condições dos atores 1, 2, 3, 4 e 5. Remetendo a isso, os entrevistados 4 e 5 salientaram que a organização a qual eles participam não recebe de modo direto os benefícios das pesquisas contratadas, mas sim servem de intermediadores com as organizações as quais eles representam em uma condição de sociedade organizada, e assim como apontado por Lima, Pinheiro e Pasqualetto (2015) além de vantagens competitivas há também o potencial econômico envolvido nos processos de pesquisa.

Stal e Fujino (2016) defendem que a pesquisa avança teorias, mas também entrega benefícios práticos, neste contexto os entrevistados foram questionados a respeito da capacidade que as IES privada do município possuem para a entrega de soluções a comunidade empresarial da região. Os entrevistados 1, 2, 4 e 5 defenderam a capacidade total destas IES, já os entrevistados 3, 6, 7, 8, 9 e 10 salientaram acreditar que a capacidade de pesquisa de cada uma está relacionada com a estrutura da instituição, corpo docente e até mesmo a disposição dos discentes.

O entrevistado 7 pontua que “cada vez mais os jovens são colocados em ambientes de trabalho e estudo ao mesmo tempo, procurando melhores colocações de mercado e não podendo se dedicar a pesquisa, a qual muitas vezes não possui verbas externas”. O entrevistado 6, representando o mesmo ator, salientou ainda que por se tratar de IES privadas e conseqüentemente pagas “faz com que os alunos busquem uma renda mais estável e segura do que o campo de pesquisa”.

Ainda sobre a capacidade das IES no desenvolver pesquisas o entrevistado 9 destacou que “na graduação pensamos em aprender uma profissão e nas pós-graduações em nos aprofundar em grupos de pesquisa” e do mesmo jeito que os entrevistados 6 e 7 pontuou a correlação destas escolhas com as questões de renda. A “profissão” trazida pelo entrevistado 9, vincula-se ao produto universitário trabalho especializado, tratado a seguir.

4.3.3 Trabalho Especializado

O trabalho especializado nada mais é do que a profissionalização do indivíduo, a qual fomenta o conhecimento e entrega atendimento para das demandas da sociedade (GOLDSTEIN; MAIER; LUGER, 1995). Lendel (2010) discorre que este produto apoia o desenvolver da região quando o mercado local é beneficiado com esses profissionais.

Ramos Filho (2020, p.49) defende que “a migração de mão de obra especializada está cada vez mais frequente”, assim os entrevistados foram questionados se fomentam a contratação dos profissionais formados em IES de Foz do Iguaçu e como realizam este processo. Todos os entrevistados indicaram divulgar suas vagas através de *e-mails* para as IES, não só para cargos efetivos como também para indústria. O entrevistado 2 apontou que a organização busca colocar nos cargos possíveis, indivíduos que sejam e tenham estudado em Foz do Iguaçu, como forma de valorização, porém de modo geral não há uma regulamentação a respeito deste feito. O entrevistado 6 discorreu ainda sobre a profissionalização necessária para a ocupação de certos cargos e apontou “uma certa carência principalmente em cursos de especialização, fazendo com que pessoas de fora tenham que ser contratadas”.

Ao serem indagados se as IES privadas ensinam de modo prático uma profissão, houve concordância entre os entrevistados sobre este fato e como dito pelo entrevistado 3, “falamos de cursos regulamentados por um órgão federal – MEC, o que nos proporciona uma garantia e grau de confiabilidade nos discentes e egressos destas instituições”. Os entrevistados falaram ainda a respeito da execução profissional destes discentes dentro dos convênios existentes entre as IE e os atores, indicando uma elevada capacidade técnica.

Uma região é beneficiada pela entrega do produto trabalho especializado quando os egressos permanecem na região, beneficiando a sociedade com o que foi aprendido (GOLDSTEIN; MAIER; LUGER, 1995). Assim como os dados levantados junto às IES no subcapítulo 4.2.3 que aponta uma ausência de ferramenta eficaz ao acompanhamento dos egressos, os entrevistados também foram questionados sobre a geração de estímulos para a permanência do destes na região. Não foi identificado nenhum método ou incentivo a partir dos dados da pesquisa, fato que pode ser justificado pelas falas do entrevistado 6 de que “muitas vezes não há mercado que pague um salário considerável na região, visto uma economia bem concentrada”, ou do entrevistado 10 em que “quando ele – o egresso, vai se especializar em outras regiões surgem assim novas oportunidades de trabalho e melhores colocações no mercado”.

As pontuações dos entrevistados 6 e 10 corroboram com a visão de Ramos Filho (2020) de que a migração de mão de obra especializada para outras regiões possui relação com melhores oportunidades profissionais e está cada vez mais frequente. Pugh et. al (2016) abordaram também este processo que envolve a formação e a atuação, descrevendo que deve haver uma harmonização entre os formados e as necessidades do

mercado, visando que o mercado absorva a todos, sendo importante a colocação do entrevistado 1 de que “a faculdade privada muitas vezes é o caminho encontrado pelo aluno de fazer aquilo que sempre sonhou, não pensando no mercado mas sim na realização pessoal e de mesmo modo profissional”, trazendo a reflexão de que um profissional desempenha bem sua profissão quando gosta do que faz.

4.3.4 Difusão de Tecnologia

As IES produzem tecnologias e entregam inovações, assim como realizam novas descobertas para o mercado (GUERRINI; OLIVEIRA, 2016; AUDY, 2017). Difundir uma tecnologia é a comunicação desta para os demais membros de um sistema social, neste caso os atores regionais identificados. Os entrevistados foram questionados sobre como obtinham conhecimento das produções tecnológicas das IES privadas em questão e se ocorria apenas a informação ou amostras em caso de tecnologias que permitem protótipos.

Os entrevistados 2, 3, 6 e 10 descreveram receber informativos por *e-mail* das IES com quem eles possuem ou já possuíram contratos ou convênios em vigência, além dos convites para a participação de eventos e feiras que promovam amostras destas inovações. Os entrevistados 4, 5, 8 e 9 por sua vez apontaram não receber informações sobre todas as tecnologias desenvolvidas pelas IE, exceto quando resultam de convênios em vigência, o que corrobora com o levantado por Zabalza (2004) e Benevides, Bresciani e Santos Júnior (2016) de que muito pouco é feito pelas IES no compartilhamento destes conhecimentos e que muitas vezes eles possuem maior valor perante o consumo e ambiente interno da própria academia.

Ramos Filho (2020) defende que a difusão tecnológica apoia o desenvolvimento regional no momento em que as organizações recebem e utilizam estas tecnologias para suprir as necessidades existentes. Todos os entrevistados refletiram que as produções tecnológicas das IES em questão não suprem as necessidades da 9ª regional de Foz do Iguaçu. O entrevistado 7 salientou ainda que “é mínima a relação existente entre a instalação de uma nova empresa na região com as entregas tecnológicas proporcionadas por estas instituições”. Os entrevistados 6 e 10 apontaram a falta de incentivo por parte das próprias IES e das empresas neste processo, as quais buscam sempre soluções mais rápidas e fora da região. O entrevistado 3 justificou sua resposta negativa através do Sistema Regional de Inovação – SRI, onde:

São identificadas inovações que contribuem para nossa região e para outras, mas estas não são suficientes para todos os anseios das organizações que aqui se instalam [...] seja por falta de estudo, levantamento de necessidade ou até mesmo interesse por parte dos alunos nos projetos de pesquisa, a qual é essencial no desenvolver de uma nova tecnologia.

Os dados da pesquisa corroboram com os autores Rogers (1968), Mattos e Guimarães (2005) e Lendel (2010) de que sem um sistema social que tenha a tecnologia e sua difusão por natureza, torna-se difícil o desenvolvimento e aproveitamento das mesmas por seu sistema social.

4.3.5 Novo Conhecimento

Assim como as inovações, o novo conhecimento também é resultante das pesquisas guiadas pelas IES, as quais buscam contribuições práticas, teóricas e metodológicas para que ocorra o avanço da ciência (ZABALZA, 2004). Questionou-se aos entrevistados a respeito da utilização de conhecimento produzido pelas IES e seus discentes e como isso ocorria por parte de cada organização. A atuação em conjunto das organizações e das IES, por parte dos convênios, foi defendida pelos entrevistados 1, 4, 5 e 9, onde a atuação dos discentes no dia a dia faz com que sejam repassados os novos conhecimentos para estas organizações. Essa colocação corrobora com Lendel (2010) de que o novo conhecimento necessita dos demais produtos abordados até então para que contribua de modo efetivo com o desenvolvimento da região, como educação, pesquisas contratadas e o novo conhecimento.

Os entrevistados 3, 6 e 10 apontaram programas desenvolvidos que buscam discentes para ajudar na solução de problemas e desenvolvimento de projetos específicos, no qual o mesmo traz o conhecimento e o difunde com os demais participantes. A visão dos entrevistados aborda a transferência de *know-how*, defendido por Stal e Fujino (2016) como indispensável no processo de desenvolvimento da região.

Na visão do entrevistado 8, o novo conhecimento “chega até nós empresas através de cada profissional que atua, recebe dúvidas no cotidiano e busca soluções”. Esta se relaciona com o apontando pelo entrevistado 9 de que “cada profissional contribui com o novo conhecimento, seja para ele que pode receber de um superior, ou para o próximo que pode aprender com ele”. Ambos corroboram com Ramos Filho (2020) que asseveram que existem diversos canais para a produção e difusão dos novos conhecimentos e sua consequente contribuição com o desenvolver de uma região.

4.3.6 Novos Produtos e Negócios

Os novos produtos e negócios são as entregas das IES com propósitos específicos para problemas e situações existentes dentro das organizações, sendo elas tangíveis ou passíveis de materialização. Os entrevistados foram indagados a respeito da utilização de algum produto desenvolvido por alguma das IES estudadas, sendo a resposta positiva por parte dos entrevistados 3, 6, 8, 9 e 10. O entrevistado 3 ressaltou que “nossas trocas com as IES são na busca por soluções e desenvolvimento de novos produtos, devemos lembrar que soluções práticas que são comercializadas, o que aponto como a prestação de serviços, também se tratam de produtos”. O entrevistado 10 discorreu sobre o assunto apontando que

Quando falamos de novos produtos e negócios devemos abordar toda a questão envolvida não só nos esforços acadêmicos para o desenvolver, mas também na vontade do aluno e no acreditar que ele possui para isso [...] devemos reconhecer que muitas vezes a entrega não é prática ou efetiva para nós, mas pode ser para outras empresas e organizações, ou até mesmo em um futuro próximo a gente precise do que foi entregue.

A ponderação do entrevistado 10 vai ao encontro do pensamento de Dornelas (2014) de que o atendimento a uma necessidade pode também estar correlacionado ao processo de comercialização e conseqüentemente empreender existente. Assim os entrevistados deram sua opinião referente ao empreendedorismo e como ele se relaciona com o desenvolver da região. O entrevistado 2 salientou que “como órgão público e burocrático o nosso papel está em facilitar o empreender e esta condição é entregue a partir do incentivo à criação de empresas”. O entrevistado 7 citou que “como ator da região, nós possuímos estruturas que fomentem o empreendedorismo das mais diversas áreas de conhecimento, dando o respaldo necessário para que o projeto de cada um cresça”.

Os demais entrevistados ponderaram que qualquer forma de comercialização fomenta o desenvolver da região, e como exclamado pelo entrevistado 5 “qualquer seja a situação que falamos de comercialização, é entendido o giro do dinheiro, da economia [...] esse dinheiro é necessário para o desenvolver antes de tudo”. O exposto pelo entrevistado 5 corrobora com Lendel (2010) e Ramos Filho (2020) de que o estímulo da economia apoia o desenvolver.

4.3.7 Produto Cultural

O produto cultura pode ser material ou imaterial, desde que promova a valorização da cultura regional (CAMARGO, 2017). Os entrevistados foram questionados sobre como percebiam que as IES privadas entregavam o produto cultura para a sociedade, e o entrevistado 1 discorreu que na sua visão:

A cultura da região é valorizada por diversos eventos promovidos pelas instituições de ensino, não só superior, mas de qualquer modalidade, onde o contato da população em geral com o ambiente escolar produz essa relação de aumentar a cultura da população.

O entrevistado 3 apontou que “mesmo faltando estrutura para uma promoção tangível de cultura, como museus e teatros, as instituições promovem eventos em busca deste feito” mas lamentou que “uma região como a nossa não possui um espaço público para a valorização da cultura”. Os pontos ressaltados pelo entrevistado 3 refletem com a visão de cultura material de Camargo (2017), com o objetivo de materializar as entregas que promovam e beneficiem a cultura.

Os entrevistados 4 e 5 pontuaram que a cultura existe quando há um “nível de escolaridade superior”, alterando os gostos e preferências de consumo da sociedade, questões as quais Lendel (2010) já defendia, que uma IES fomenta a cultura da região através da entrega dos demais produtos universitários já citados. Os entrevistados 8 e 9 apenas disseram concordar com o fato de que as IES apoiam a cultura e sua promoção para a sociedade.

Já o entrevistado 6 discorreu que “a promoção da cultura é algo que deve ser relembrado a todo momento, pois com o passar do tempo e avanço da ciência a gente acaba perdendo os laços iniciais do ambiente que vivemos” e o entrevistado 7 complementou que “a região estudada é atípica, formada por diversos povos e culturas o que também acaba prevalecendo mais a cultural nacional do indivíduo do que a da região”. O “ambiente que vivemos” e a questão dos “diversos povos e culturas” descritas respectivamente pelos entrevistados 6 e 7, vão ao encontro do pensamento de Ramos Filho (2020, p. 56) que defende que para o produto cultura ser entregue tem que haver principalmente “os traços de um povo e suas características objetivas e subjetivas”.

O entrevistado 10 discorreu que “as faculdades são sempre nossas parceiras em projetos de cunho cultural, principalmente nas festividades [...] mas a cultura local e regional realmente é pouco explorada por todos nós [...] não temos uma marca”. Para o

complemento da visão referente aos produtos culturais, visto ser um dos mais complexos pela sua imaterialidade, os entrevistados foram solicitados a pontuar afirmativa sobre cultura no questionário impresso entregue a eles: As IES privadas do município de Foz do Iguaçu fomentam a cultura de sua macrorregião. O gráfico 3 ilustra as respostas de cada ator e seu *ranking* médio, sendo 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

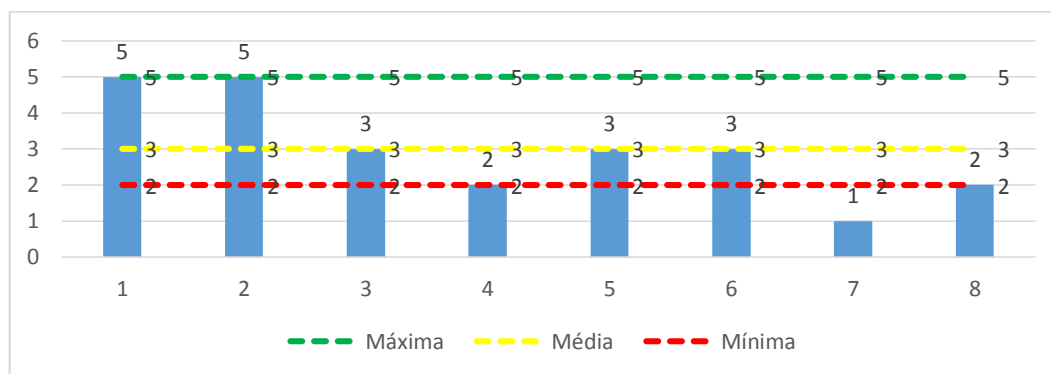


Gráfico 3: Fomento da cultura na macrorregião através das IES

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Através de uma mediana 3, é possível identificar uma neutralidade por parte dos entrevistados no reconhecimento desta entrega.

4.3.8 Produto Social

O produto social aborda todo o processo de formação do cidadão (WAIZBORT, 2015). Os entrevistados foram questionados a respeito da capacidade que as IES estudadas possuem para modificar valores e comportamentos da sociedade. A partir das codificações apresentadas nos fragmentos abaixo, percebeu-se que há um entendimento positivo quanto a este feito.

Entrevistado 2: Elas possuem total capacidade, uma pessoa com boa educação contribui com toda a sociedade a partir da evolução do seu comportamento [...]

Entrevistado 3: [...] comportamento e valores dos indivíduos são alterados e construídos de acordo com o nível de instrução e educação que ele recebe.

Entrevistado 4: Acredito que qualquer sociedade com respaldo da educação, possui valores e comportamentos dignos, e isto não é diferente aqui na região.

Entrevistado 5: [...] qualquer atividade que coloque o indivíduo com situações de realidades diferentes as suas, é capaz de transformá-lo.

Entrevistado 7: Quando falamos de ensino, falamos da mudança que esse transforma no ser humano [...] uma pessoa com acesso à educação, vê o mundo diferente e além da sua zona de conforto.

Entrevistado 8: A faculdade nos coloca em contato com mundos não vistos antes, abrindo nossos olhos para problemas que antes pensávamos que não nos pertenciam.

Entrevistado 9: [...] gentileza, cuidado, humildade [...] esses são fatores que alteram dentro de nós no mesmo nível em que estudamos e conhecemos mais realidades.

Entrevistado 10: Quando entramos em contato com um ambiente como na faculdade, que nos exigem ética, responsabilidade e consequentemente o atender ao próximo, nos tornamos pessoas melhores e repensamos em nossos comportamentos e valores.

Estas colocações reforçam a visão de Bizarria, Moreira e Barbosa (2018) e Beckhauser e Parisotto (2019) que defendem as questões sociais executadas a partir das IES alteram os indivíduos nas questões éticas, econômicas e sociais. Neste sentido, os entrevistados foram indagados a respeito da participação das IES nas questões que envolvam o bem-estar social para o desenvolver da região, e a resposta foi unânime entre os entrevistados de que essa participação existe.

O quadro 16 sintetiza o apoio por parte dos atores os quais os entrevistados representam, à programas sociais desenvolvidos pelas IES atualmente.

Ator	IES Parceira	Tipo de projeto
1	1,2,3,4	- Atendimentos nas áreas de saúde - Empreendedorismo - Projetos Arquitetônicos - Projetos de Engenharia - Programas de assistência social
2	1,4	- Projetos de Agronomia - Projetos de Engenharia
3	1,4	- Empreendedorismo
4	1,4	- Empreendedorismo
5	1,3,4	- Empreendedorismo - Projetos de Engenharia - Projetos de Agronomia - Projetos de Assistência social
6	1,4	- Atendimento nas áreas de saúde - Projetos de Assistência Social
7	1,4	- Atendimento nas áreas de saúde - Projetos de Assistência Social
8	1,3,4	- Empreendedorismo - Projetos de Engenharia - Projetos de Agronomia - Projetos de Assistência social

Quadro 16: Síntese dos projetos sociais e parcerias com as IES

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os atendimentos na área de saúde, refere-se as clínicas escola disponibilizadas pelas IES para que os atores façam os encaminhamentos dos que precisam deste atendimento. O empreendedorismo reflete o apoio e auxílio administrativo dos discentes e docentes das IES na busca por soluções para os empreendimentos da região, sendo as demandas identificadas pelos atores. Os projetos arquitetônicos e de engenharia também refletem essa realidade de apoio ao atendimento das necessidades.

Os projetos de agronomia são desenvolvidos na busca por crescimento econômico dos indivíduos que vivem da agricultura, pois como exposto pelo

entrevistado 3 “exceto aqui em Foz, em todos os outros 8 municípios a agricultura familiar é renda que prevalece, precisamos apoiar e gerar diferenciais para que eles consigam crescer”. Já os projetos de assistencialismo envolvem campanhas para a arrecadação de alimentos, produtos de limpeza e higiene, roupas, entre outros. Todas essas ações geram bem-estar para a sociedade e aumentam a qualidade de vida da população (RAMOS FILHO, 2020).

4.3.9 A Visão dos Atores

De modo a concluir a visão dos entrevistados sobre as entregas dos produtos universitários por parte das IES privadas com a macrorregião de Foz do Iguaçu, eles foram solicitados a interpretar a segunda afirmativa do questionário impresso. Como ator regional, recebo as saídas das IES privadas de Foz do Iguaçu e participo do processo de construção das mesmas.

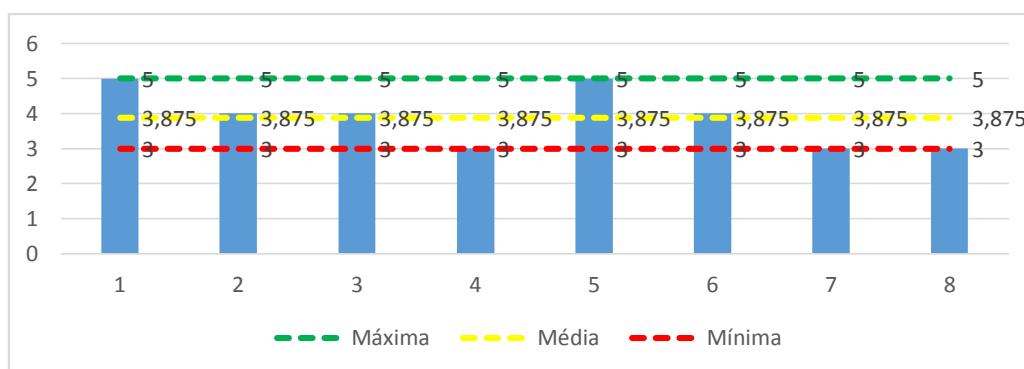


Gráfico 4: Percepção dos atores quanto a participação e recebimento das saídas das IES
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme observado no gráfico 4, a média das respostas obtidas ficou em grau de concordância 3,85, demonstrando que os entrevistados concordam parcialmente com tal afirmação. Esta visão dos atores pode ser relacionada aos estudos de Chiarello (2015) e Audy (2017) os quais indicam que as IES possuem autoridade para pesquisar aquilo que querem, e não apenas o que os atores demandam.

Para entender quais são os produtos universitários entregues mais percebidos pelos atores regionais, a figura 13 traz uma nuvem de palavras que utiliza o *ranking* do quadro 17, desenvolvido a partir da quantidade de vezes que cada produto foi citado na codificação dos dados da entrevista para a análise.



Figura 13: Nuvem de palavras dos produtos universitários
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Colocação	Palavra/Codificação	Quantidade
1º	Educação	223
2º	Sociais	189
3º	Trabalho especializado	186
4º	Novo conhecimento	184
5º	Novos produtos e negócios	162
6º	Difusão tecnológica	145
7º	Cultura	132
8º	Pesquisa contratada	126

Quadro 17: Ranking dos produtos universitários
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Através do levantamento é entendido que o produto educação é o mais percebido pelos entrevistados, corroborando com Ramos Filho (2020), de ela ser o único produto universitário que não gera dúvidas na população sobre sua entrega. O segundo produto com maior visibilidade por parte dos entrevistados são os produtos sociais, dos quais colaboram na melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo. Cultura e pesquisa contratada são os menos percebidos pelos entrevistados.

4.4 PRODUTOS UNIVERSITÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Este subcapítulo busca identificar a visão dos entrevistados quanto a participação destes produtos universitários levantados e defendidos por eles no desenvolvimento dos 9 municípios que compõem a macrorregião estudada: (i) Foz do Iguaçu; (ii) Santa Terezinha de Itaipu; (iii) São Miguel do Iguaçu; (iv) Serranópolis do Iguaçu; (v) Matelândia; (vi) Medianeira; (vii) Itaipulândia; (viii) Missal; (ix) Ramilândia.

Para isto foi solicitado aos entrevistados que indicassem com o grau de concordância em relação as demais afirmativas contidas no questionário impresso entregue a eles no início. O gráfico 5 traz a afirmativa da questão 3 do apêndice B: Existe uma rede regional que reúna os interesses e demandas das mesmas, obtendo média de 3,625, ficando entre a neutralidade acerca da afirmação e a concordância parcial.

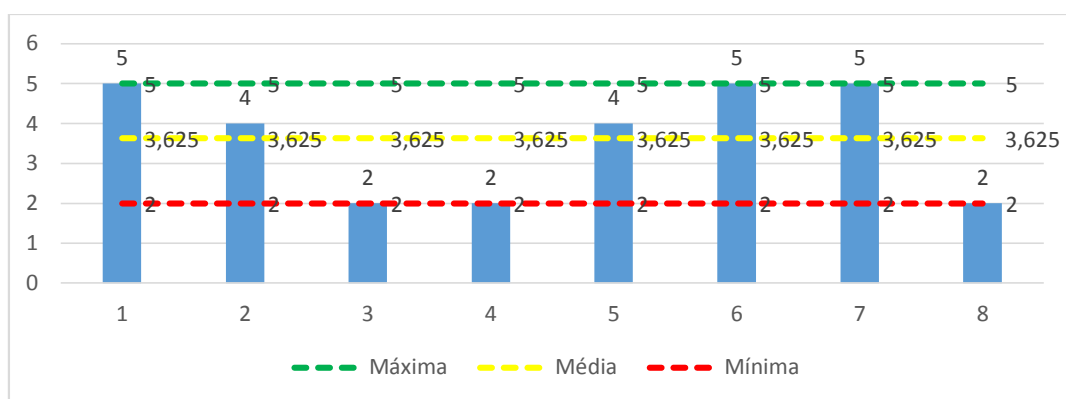


Gráfico 5: Percepção sobre rede regional que reúna os interesses e demandas
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A neutralidade identificada no gráfico 5 traz reflexões sobre a necessidade de organização dos atores em busca da identificação e construção das demandas, sendo apontada por Kayser (1968), na qual um grupo maior de indivíduos deve se organizar e ter um representante, como existentes nas teorias clássicas de desenvolvimentos, designados como centros do desenvolvimento. A efetiva participação dos atores dentro dos processos de desenvolvimento regional e conseqüentemente local é o que irá respaldar a implementação e execução das demandas necessárias para este processo. Assim, a questão 4 do apêndice B trazia a seguinte afirmativa: As IES privadas de Foz do Iguaçu contribuem para a criação de um ambiente encorajador e criativo, que proporciona para o mercado e sociedade condições de responder as demandas regionais. As respostas estão representadas no gráfico 6.

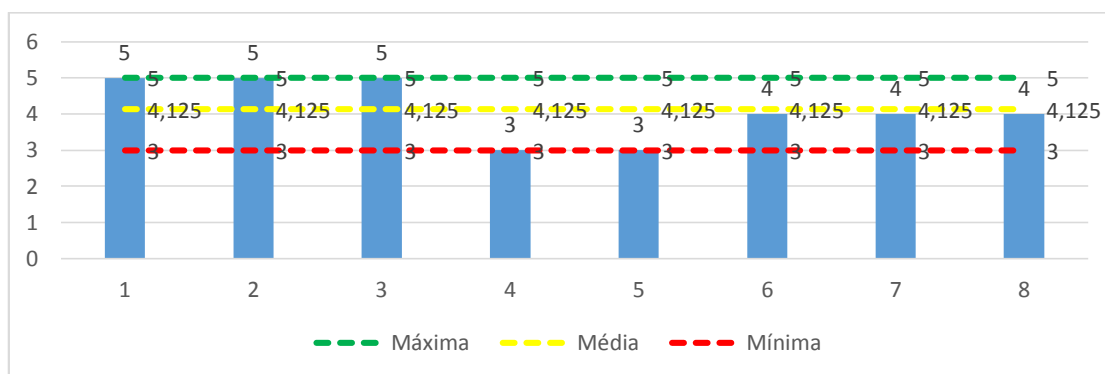


Gráfico 6: Contribuição das IES para um ambiente encorajador e criativo

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Esta afirmativa obteve média de 4,12, sendo um “concordo parcialmente”. A criação deste ambiente encorajador se equipara a terceira missão das IES, em além de entregar educação e pesquisa, entregar também mecanismos que colaborem com o processo estratégico visando o desenvolvimento (PERKMANN et. al, 2013). Os produtos universitários, conhecimento, novos produtos e negócios, respaldam a entrega de soluções práticas e usáveis para as organizações e população.

Ao serem questionados se as IES privadas de Foz do Iguaçu contribuem para os empreendimentos regionais através de conhecimento, novos produtos e novos negócios, conforme questão 5 do apêndice B, os entrevistados se mostraram estar entre a neutralidade e a concordância parcial, conforme observado no gráfico 7.

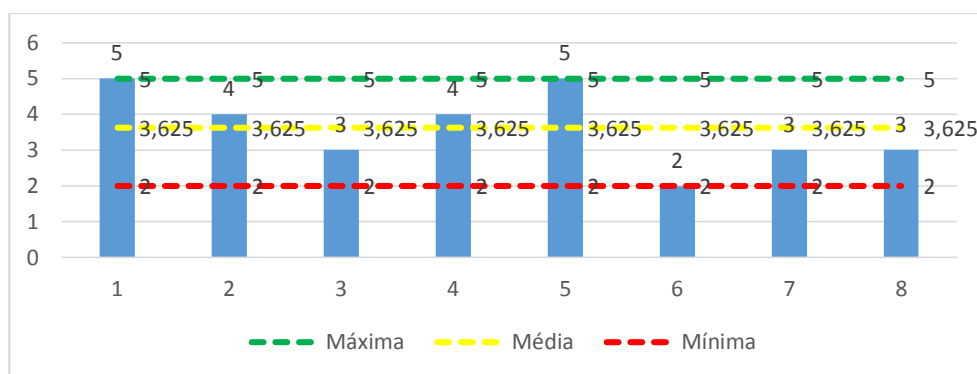


Gráfico 7: Contribuição das IES para os empreendimentos regionais

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O novo conhecimento é resultante da infraestrutura entregue pelas IES para sua criação (GOLDSTEIN; MAIER; LUGER, 1995), e são absorvidos pelos discentes no processo de desenvolver economicamente uma região (BEZERRA; AZEVEDO, 2015). Os novos produtos e negócios decorrem da materialização dos novos conhecimentos, e são comercializados impulsionando o desenvolvimento econômico, e quando relacionados a solução de problemas regionais afetam de modo positivo e direto o desenvolvimento da região (AUDY, 2017). Ao se tratar do atendimento das necessidades regionais através dos produtos universitários por parte das IES de Foz do Iguaçu, questão 6 do apêndice B, o gráfico 8 revela uma média de 4, uma visão parcialmente positiva quanto percepção dos atores em relação às demandas e o atendimento das mesmas.

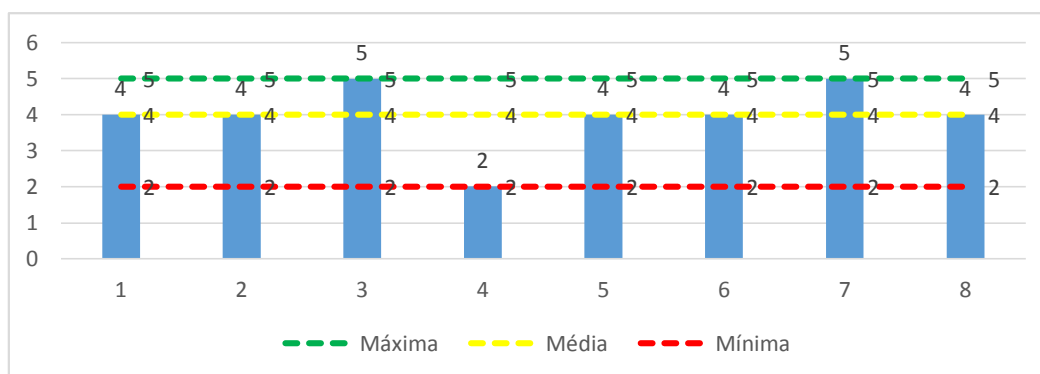


Gráfico 8: Atendimento das necessidades regionais através dos produtos universitários das IES
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para que haja a identificação e conseqüente atendimento das demandas regionais, é necessária a organização entre empresas, IES e governo, conforme defendido nos modelos de cooperação. Quando inquerido a emitir opinião acerca quanto a falta de interação entre empresas, IES e governo na macrorregião estudada, questão 7 do apêndice B, as respostas mostraram que há uma concordância parcial por parte dos entrevistados, conforme representada no gráfico 9.

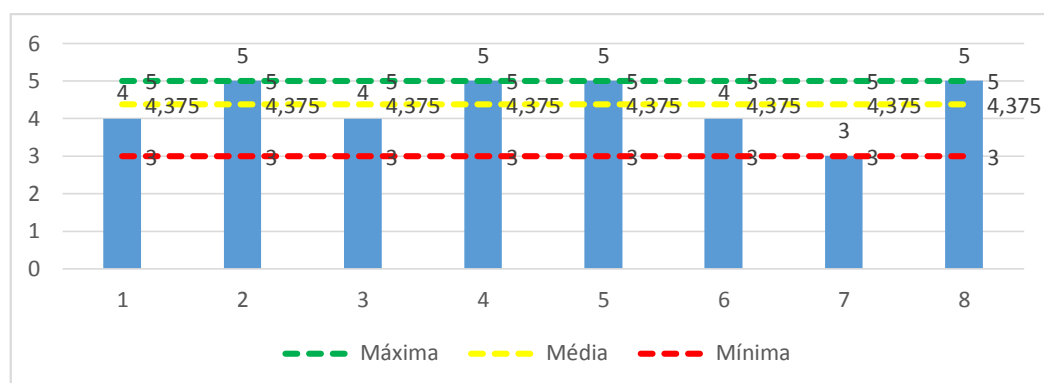


Gráfico 9: Falta de interação entre empresas, IES e governo na visão dos atores regionais
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O resultado obtido na questão 7, quando cruzado com o do gráfico 5 – questão 3 do apêndice B, reforça que não há uma organização entre os atores, órgãos públicos e IES. Fato que não permite a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento regional quando relacionado as teorias que o embasa, mesmo os entrevistados indicando que exista um ambiente encorajador para isto, questão a qual não cumpre com o que a literatura aborda.

Uma das formas de atender as demandas regionais, é com a entrega de melhores profissionais para o mercado regional (LENDEL, 2010; PUGH et. al, 2016). Com relação a este ponto, os entrevistados concordam totalmente que a presença de IES privadas em Foz do Iguaçu, promovem melhor qualificação para o mercado da

macrorregião – gráfico 10, questão 8 do apêndice B. A profissionalização não atinge apenas o discente, mas contribui na disseminação do conhecimento para a sociedade como um todo, colaborando no processo de desenvolvimento (CALDARELLI; CAMARA; PERDIGÃO, 2015).

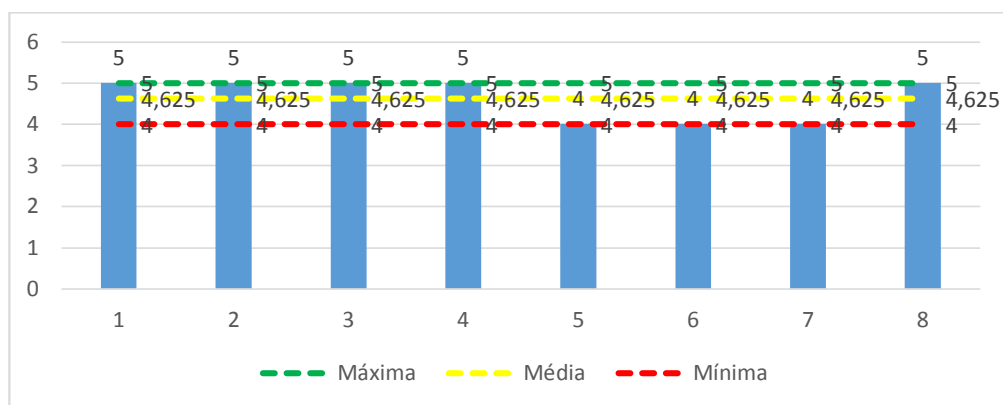


Gráfico 10: IES de Foz do Iguaçu na promoção de uma melhor qualificação do mercado da macrorregião
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por fim, os entrevistados analisaram a afirmativa da questão 9 do apêndice B: As IES privadas de Foz do Iguaçu possuem papel relevante no desenvolvimento da 9ª regional do Estado do Paraná, apresentada no gráfico 11, indicando uma concordância plena por parte dos entrevistados.

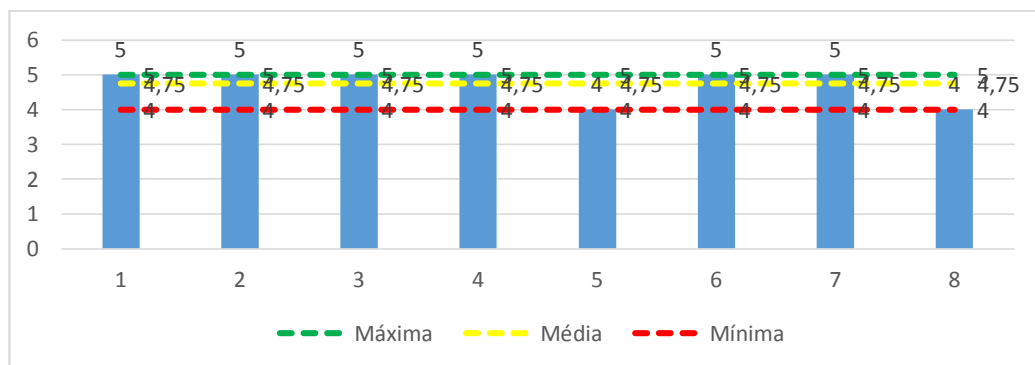


Gráfico 11: Relevância das IES privadas de Foz do Iguaçu no desenvolvimento da região na visão dos atores

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir dos resultados alcançados torna-se perceptível a participação das IES privadas para o desenvolvimento da macrorregião considerando a visão dos atores regionais. A figura 14 ilustra uma nuvem com as 16 palavras mais faladas e identificadas nas entrevistas, e as 2 palavras menos faladas, totalizando 18 palavras conforme o *ranking* do quadro 18.

Uma consideração cabível, é que em nenhum momento da entrevista foi citado pelos entrevistados o nome dos demais municípios pertencentes a macrorregião além de Foz do Iguaçu, permitindo uma reflexão sobre o efetivo papel que as IES e os atores possuem com algum destes municípios.

4.5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS DO CAPÍTULO

Os resultados da pesquisa permitiram identificar através das IES estudadas que todos os produtos universitários descritos no modelo de Ramos Filho (2020) são entregues para a região, por mais que ocorra uma distinção no modo com que eles são entregues e na quantidade. A percepção das IES quanto a produção destes produtos universitários é divergente entre elas e também entre os atores regionais estudados.

O quadro 19 sintetiza os dados analisados da pesquisa de modo a tornar mais compreensível a visão das IES e dos atores regionais em relação aos produtos e suas contribuições para o desenvolvimento da macrorregião de Foz do Iguaçu, apresentando também a análise da autora quanto aos dados sintetizados.

Outro dado levantado e de relevância para a análise da pesquisa, é de as IES estudadas serem particulares, e conseqüentemente, as mesmas comercializarem o produto educação, precisando assim satisfazer os desejos e necessidades de seus discentes em busca da rentabilidade do negócio.

Produto Universitário	IES	Atores	Análise da autora
Educação	<ul style="list-style-type: none"> • 9.649 matrículas ativas; • 8.301 discentes de Foz do Iguaçu; • 1.347 discentes dos demais municípios da região; • 96 cursos de graduação; • 80 cursos de pós-graduação; • Entrega de ensino superior em todas as modalidades (graduação, pós-graduação e extensão); • Identificação de burocracia por parte de órgãos públicos para a oferta de determinados cursos; • Oferta de cursos que sejam sustentáveis – plena procura por parte dos futuros discentes e mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação é produto base das IES; • Limitações quanto a usabilidade dos cursos; • Carência de algumas entregas/cursos; • Carência de cursos para formação continuada. 	<p>O produto educação é entregue pelas IES através do atendimento aos discentes nas mais diversas modalidades de cursos ofertados, porém há a identificação de carências tanto pelos representantes das IES como pelos entrevistados. Essas carências são relacionadas a cursos não ofertados por alguma restrição governamental ou burocrática, cursos de formação continuada. É identificado ainda necessidade de rentabilidade e procura pelo curso para que ele seja ofertado por estas IES.</p>
Pesquisas contratadas	<ul style="list-style-type: none"> • 1 contrato em vigência; • 57 convênios em vigência; • Atendimento às necessidades dos mais diversos segmentos; • Pesquisa como metodologia de ensino aplicada; • Limitações das áreas de pesquisa em relação aos cursos ofertados; • Convênios mediados por agências e órgãos de apoio ao empresariado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentação em maior parte por convênios; • Restrição a uma pequena quantidade de cursos; • Apoio dos discentes na solução de problemas dos atores; • Falta de incentivo à pesquisa; • Não aprofundamento da pesquisa na fase de graduação. 	<p>Há um considerável número de convênios entre os atores e as IES, estes não envolvem custos extras no processo de relação entre ambos. Nas carências são identificadas a falta de incentivo à pesquisa, principalmente nos cursos de graduação, e a limitação das áreas de pesquisas através dos cursos ofertados por estas IES.</p>
Trabalho Especializado	<ul style="list-style-type: none"> • Não há metodologias para controle dos egressos; • Contato e relacionamento informal para identificar a permanência dos egressos na região; • Identificação de oportunidades internacionais por parte das IES; • Utilização de mão de obra externa a região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de vagas para cargos dentro das IES; • Falta de mão de obra especializada em determinadas áreas; • Não existem estímulos específicos para contratação de formandos destas IES; • IES capacitadas a ensinar uma profissão; • Escoamento do egresso para outras regiões em busca de educação continuada e melhores oportunidades profissionais. 	<p>As IES ensinam uma profissão, porém não realizam o controle dos egressos e suas respectivas colocações de mercado. Os atores não possuem ações de estímulo para a contratação ou permanência destes egressos na região, assim como as carências de cursos identificadas nos produtos anteriores faz com que os egressos busquem oportunidades de estudo e trabalho em outros municípios, regiões e até mesmo países.</p>
Difusão Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria das IES se identifica como produtora de tecnologias; • Comunicação através de meios oficiais de cada instituição; • Comunicação com os atores que possuem ou já possuíram contratos e convênios; 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento com as IES que já interagiram; • Comunicação parcial sobre as tecnologias das IES; • Tecnologias com valor interno para a IES; • Tecnologias não suficientes para as demandas regionais. 	<p>Por mais que as IES se identifiquem como produtoras de tecnologias, a comunicação e consequente difusão das mesmas ocorre de modo restrito a seus meios de comunicação oficiais, além de comunicações restritas aos atores que já se relacionaram, além de estas produções não serem suficientes para as demandas da região.</p>
Novos conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Relação parcial com as demandas regionais; • Criação a partir de diversos estímulos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Novo conhecimento produzido nas relações do dia-a-dia; 	<p>A criação de novos conhecimentos é entendida com a troca existentes entre profissionais, IES e as vivências cotidianas.</p>
Novos	<ul style="list-style-type: none"> • Relação com o interesse dos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Busca de soluções práticas para problemas dos 	<p>Os novos produtos e negócios, assim como o</p>

produtos e negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas existentes pelos projetos desenvolvidos; • Incentivo a comercialização e empreendedorismo; • Promoção de eventos; 	<p>atores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fomento ao empreendedorismo; 	empendedorismo, possui muito mais relação com o interesse do discente no processo de desenvolvimento do que as necessidades da região.
Produto Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de congressos; • Semanas acadêmicas; • Mostras científicas; • Palestras; • <i>Workshop</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos que envolvem a população; • Falta de estrutura para cultura material/tangível; • Nível de escolaridade reflete na cultura; • Diversidade de povos; • Festividades culturais; • Carência de cultural local/regional. 	O produto cultural é entregue de modo generalizado através da cultura imaterial. Há um forte descontentamento por parte dos atores a respeito do promoção de cultura material e regional, porém as idiossincrasias da região estudada devem ser levadas em consideração.
Produto Social	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo de participação em ações sociais; • Promoção de ações sociais; • Clínicas escola; • Escritórios jurídicos; • Apoio empresarial; • Feiras e cursos de extensão gratuitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modificação dos valores e comportamentos; • Projetos sociais. 	As questões sociais são as mais percebidas pelos atores e também mais estimuladas pelas IES, concretizando o pensamento da terceira missão. As entregas são as mais diversas e promovem melhorias na qualidade de vida da população.

Quadro 19: Síntese da análise dos resultados

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instalação de uma IES e suas entregas estão relacionadas de modo direto com a entrega de melhor qualidade de vida para a sociedade, desenvolvendo assim a região em que se insere. Esta dissertação buscou através da identificação teórica da contribuição dos produtos universitários para o desenvolvimento de uma região, da atipicidade econômica existente no município de Foz do Iguaçu em relação aos demais municípios que formam sua macrorregião: (i) Santa Terezinha de Itaipu; (ii) São Miguel do Iguaçu; (iii) Serranópolis do Iguaçu; (iv) Matelândia; (v) Medianeira; (vi) Itaipulândia; (vii) Missal; e (viii) Ramilândia, e do elevado número de IES privadas no município, buscou-se refletir como estas IES poderiam contribuir o desenvolver de seu entorno através de suas saídas.

A premissa norteadora foi de que os produtos universitários, compreendidos como saídas das IES, contribuem para o desenvolver de uma região, assim os atores regionais que se relacionam com estas instituições poderiam ajudar a compreender, de modo mais sistemático, como esses produtos efetivamente contribuem para o desenvolver da macrorregião de Foz do Iguaçu. Assim, a dissertação se propôs a responder: **Como os produtos universitários produzidos pelas IES privadas do município de Foz do Iguaçu contribuem para o desenvolvimento regional na visão dos atores regionais?** Com este propósito, serão revisados os objetivos do estudo e apresentados suas considerações finais, implicações práticas e teóricas, limitações e possibilidade de futuros estudos.

As contribuições teóricas da dissertação são apresentadas em seu referencial teórico e síntese quanto aos modelos teóricos e *frameworks* que estudam as relações existentes entre as saídas universitárias e o desenvolvimento regional. Dentre os sete modelos levantados, seis utilizam impactos econômicos para descrever essas contribuições e a visão da IES em questão estudada, limitando a reflexão de como os atores regionais e a própria sociedade recebe estas entregas.

Após a escolha do modelo a ser utilizado para a realização do estudo e da determinação dos procedimentos metodológicos, o objetivo geral da pesquisa é de analisar as contribuições dos produtos universitários entregues pelas IES privadas de Foz do Iguaçu no desenvolvimento da região, para isto foram traçados três objetivos específicos: (i) caracterizar e identificar as IES privadas do município e os atores de

apoio ao desenvolvimento da região; (ii) identificar os produtos universitários produzidos pelas IES privadas de Foz do Iguaçu; e (iii) discorrer acerca das contribuições dos produtos universitários gerados pelas IES do município na visão dos atores regionais.

Foram identificadas através de pesquisa pública junto ao MEC, oito IES privadas com CNPJ e sede física no município de Foz do Iguaçu, das quais sete operam na modalidade presencial – modalidade a qual foi escolhida para a execução do estudo com base nas teorias acerca do tema de desenvolvimento regional. Estes sete CNPJ formam as 4 IES – mesmo nome fantasia, estudadas e caracterizadas. Há significativa diferença entre estrutura, ofertas de cursos, discentes atendimentos e colaboradores entre as IES, o que se relaciona com a proporção de suas entregas e seus relacionamentos com a sociedade.

Através das IES foram identificados os atores regionais com quem elas se relacionam ou já se relacionaram, a fim de buscar compreender a visão deles quanto as entregas realizadas pelas instituições para a região. Todos os atores identificados e que colaboraram com a pesquisa, assim como as IES, possuem sede no município de Foz do Iguaçu e não em um dos outros municípios da região. Destes atores, dois são de modalidade pública, e os demais tratam-se de agências ou órgãos privados que intermediam os interesses da sociedade organizada e empresarial.

Em relação aos produtos universitários entregues pelas IES estudadas, foi identificado a entrega dos oito produtos propostos por três das quatro instituições estudadas, sendo que a difusão tecnológica não entregue por uma das IES, está fortemente correlacionada com a reduzida quantidade de cursos que a mesma oferta, não sendo nenhum capaz de produzir tecnologias, assim não existindo meios de difundí-la.

O produto educação foi identificado como entregue pelas IES e pelos atores regionais através das mais de nove mil matrículas ativas e dos mais de 170 cursos ofertados entre graduação e pós-graduação. Neste produto identificou-se carências que corroboram entre as IES e os atores, em relação aos cursos da área de saúde, como por exemplo medicina, o qual depende de uma regulamentação mais rigorosa. Os atores regionais salientaram a carência de cursos para a educação continuada, mas de modo geral compreende-se que o produto educação é sim entregue para a sociedade da região, pois parte dos discentes moram em algum dos oito outros municípios pertencentes a 9ª regional de Foz do Iguaçu.

O produto referente as pesquisas contratadas ocorrem em maioria através de convênios que fomentam a cooperação técnica entre IES e atores regionais. As IES salientam a entrega deste produto através de apoio a solução de demandas dos atores, da metodologia de ensino aplicada e a restringem em relação as áreas de conhecimentos dos cursos ofertados em cada instituição. Os atores regionais descrevem a falta de apoio a pesquisas principalmente na graduação e a escassa quantidade de cursos e incentivos para a promoção da pesquisa na região.

O trabalho especializado é identificado pelos atores na capacidade das IES estudadas formarem profissionais competentes, porém estas instituições não possuem ferramentas e metodologias efetivas para o acompanhamento dos egressos e suas respectivas carreiras profissionais. Nesta linha, os atores apontam que em muitos momentos buscam mão de obra especializada de fora da região, se relacionamento com a carência de cursos ofertados no município e na região.

A difusão tecnológica é entregue por três IES estudadas, mas a identificação delas não ocorre de modo efetivo para os atores regionais, estes ainda apontam que as tecnologias desenvolvidas pelas IES não são suficientes para suprir as demandas regionais. Já o produto novo conhecimento é entregue e reconhecido por todas as IES e atores regionais, onde a troca que ocorre entre os profissionais, discentes e a sociedade como um todo, promove a transferência dos conhecimentos obtidos dentro das IE.

Os novos produtos e negócios são promovidos pelas IES quando relacionados com os interesses dos discentes, e na visão dos atores regionais em algum momento já houve a criação destes produtos para a solução de problemas da região. O produto cultural foi o que teve maior discrepância entre o entendimento das IES e dos atores regionais, por mais que os atores entendam que uma população com maiores níveis de educação se torne mais culta. As IES identificam como entrega deste produto questões que envolvam ciência e pesquisa, como semanas acadêmicas e mostras científicas, enquanto os atores apontam carências na entrega deste produto de modo tangível e materializado, através de museus e teatros. Os entrevistados ressaltaram a idiossincrasia do município de Foz do Iguaçu em ser formada por uma diversidade de povos e culturas, dificultando uma cultura a ser disseminada.

Os produtos sociais foram os mais percorridos pelas IES e atores, onde as clínicas escolas, escritórios de atendimento, e ações sociais promovidas em conjunto entre atores e instituições entregam uma melhora na qualidade de vida da população em geral, trazendo reflexos além dos aspectos econômicos.

A visão dos atores regionais quanto às contribuições dos produtos universitários entregues pelas IES privadas de Foz do Iguaçu para o desenvolvimento regional da 9ª regional, permitiu uma reflexão quanto à relação e interação do governo, IES e empresas, podendo ser percebida uma falta de organização para a identificação e atendimento das demandas regionais. É nítido através da análise realizada que a contribuição das IES estudadas abrange uma esfera mais local do que regional.

Na concepção de desenvolvimento local, identifica-se que as IES trazem reflexos importantes para a economia do município, assim como entregam melhores condições na qualidade de vida da sociedade em que estão inseridas. Possibilita-se também uma reflexão sobre o relacionamento entre as IES e atores ser mais *fechado* e defender as melhorias locais em prol do desenvolvimento, assim como o entendimento que a demanda de atendimento dos discentes oriundos dos demais municípios pertencentes a regional de educação estudada, pode ser derivada da não ofertas destes cursos em seus respectivos municípios.

Como foram estudadas apenas as IES privadas e do município de Foz do Iguaçu, houveram limitações quanto a identificação dos demais atores da região que podem de algum modo se beneficiar com os produtos entregues de modo indireto. O interesse de participação por parte dos atores regionais identificados também pode ser considerada uma limitação, já que foram analisadas a visão de apenas oito dos 18 citados pelas IES. Devido ao curto prazo para a execução da pesquisa após a troca de orientação e metodologia para o estudo, uma limitação passível de consideração é a não possibilidade de realizar entrevistas com as IES ao invés de questionários, assim como um grupo focal com os atores regionais identificados.

Deste modo, e devido ao não esgotamento desta pesquisa, são abertas possibilidades para futuras investigações, como:

- As contribuições locais dos produtos universitários entregues por estas IES;
- A motivação dos discentes dos outros municípios em buscar estas IES;
- As metodologias utilizadas para a organização entre os atores e a identificação das demandas locais e regionais;
- A importância da economia gerada por estas IES para o município e região.

Por fim, a pesquisadora compreende que de algum modo os produtos universitários entregues por estas IES contribuem para o desenvolvimento regional, mas não são desenvolvidas metodologias para controle e efetividade por parte das IES e dos atores regionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.F.L. Sustentabilidade corporativa, inovação tecnológica e planejamento adaptativo: dos princípios à ação. 2006. 225 p. Tese (Doutorado). **Departamento de Engenharia Industrial**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

ALMEIDA, T. A. Produção teórica em economia regional: das formulações clássicas aos modelos endógenos de desenvolvimento. In: **XII Semana Acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia**. Anais eletrônicos... Vitória da Conquista, Bahia: UESB, 2013. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2013/anais-2013/a04.pdf>. Acesso em 25 fev 2020.

ALVES, M. B. Multidimensionalidade do espaço: do espaço objecto ao espaço sujeito à ordem do território. **Série Didática n° 1/2001**. Lisboa: Centro de Investigações Regionais e Urbanas da Universidade Técnica de Lisboa, 2001.

ANDRADE, A. P. J.; FACÓ, J. F. B. Difusão da inovação em serviços bancários: o impacto de startups de serviços diffusion of innovation in banking services: the impact of startups of services. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 9, n. 4, p. 941, 2018.

ANDRÉ, M. Investigando saberes docentes sobre avaliação educacional: ação e pesquisa. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 16, n. 31, p. 37-50, 2005.

AROCENA, R. De los principios de la reforma de córdoba a la universidad para el desarrollo de américa latina en el siglo XXI. **Inegración y Conocimiento**, v.1, n. 8, p.55-67, 2018.

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da universidade. **Estudos Avançados**. São Paulo. v. 90, n. 90, p. 75-80, 2017.

AZAGRA-CARO, J. M. et al. Dynamic interactions between university-industry knowledge transfer channels: A case study of the most highly cited academic patent. **Research Policy, Elsevier**, v. 46, n. 2, p. 463-474, 2017.

BARROS, A. F. F.; BILESSIMO, S. M. S.A universidade e o desenvolvimento regional: O caso da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, 1, 2015, Araranguá, **Anais doSPPI**. Araranguá: UFSC, 2015. Disponível em: <<http://rexlab.ufsc.br/ojs/index.php/sppi/article/view/21/19>> Acesso em: 20 dez. 2020.

BATHELT, H.; KOGLER, D.; MUNRO, A. A knowledge-based typology of university spin-offs in the context of regional economic development. **Technovation**, v. 30, n. 9, p. 519-532, 2010.

BELLINGIERI, J. C. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE - Ano XIX – v. 2 - n. 37 - Agosto de 2017 - Salvador, BA – p. 6 – 34**. Disponível em:

<<http://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4678>>. Acesso em 12 de março de 2020.

BENEVIDES, G.; BRESCIANTI, L.; SANTOS JUNIOR, D. A dinâmica da inovação: mecanismos de articulação na região metropolitana de campinas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 1, p-410-437, 2016.

BENKO, G. Leitura socioeconômica do fim do século. In: BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BENNEWORTH, P.; FITJAR, R. D. Contextualizing the role of universities to regional development: introduction to the special issue. **Regional Studies, Regional Science**, v. 6, n. 1, p. 331-338, 2019.

BENNEWORTH, P.; PINHEIRO, R.; KARLSEN, J. Strategic agency and institutional change: Investigating the role of universities in regional innovation systems (RISs). **Regional studies**, v. 51, n. 2, p. 235-248, 2017.

BENNEWORTH, P.; YOUNG, M.; NORMANN, R. Between Rigour and Regional Relevance? Conceptualising Tensions in University Engagement for SocioEconomic Development. **Higher Education Policy**, v.30, p.443-463, 2017.

BERGLUND, D. R.; CLARKE, M. K. **Using research and development to grow state economies**. Washington: National Governors' Association, 2000.

BEZERRA, C. A.; AZEVEDO, M. F. Rumo à consolidação das dimensões da inovatividade e seu impacto no desempenho inovador. **Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 1, jul. 2015.

BITTENCOURT, P. F.; CHIARINI, T.; RAPINI, M. S. Arranjos Produtivos Locais na Dinâmica Global Contemporânea. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 48, n. 1, p. 163-180, 2017.

BIZARRIA, F.; MOREIRA, R.; BARBOSA, F. Valores e Responsabilidade Social em Instituições de Ensino Superior. **Gestão & Planejamento - G&P**, v. 10, 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.

BONHO, F. T. A universidade federal do pampa e o seu papel no desenvolvimento regional: estudo de caso do campus caçapava do sul/rs, 2020.

BREITBACH, Á. C. M. Estudo sobre o conceito de região. Porto Alegre: **Fundação de Economia e Estatística**, 1988.

CALDARELLI, C.E. et al. Análise de indicadores de produção científica e geração de conhecimentos nas universidades estaduais paranaense. In: **RAIHER**, A. P. (org). As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2015.

CALEIRO, A. Educação e Desenvolvimento: que tipo de relação existe?. **Realizado na Universidade de Évora de 16 a 18 de Outubro de 2008**, p. 135, 2011.

CAMATTA, D. et. al.. A atuação dos laboratórios de projetos da Universidade Federal Fluminense na Baía de Campos e a proposição de um núcleo de inovação tecnológica na região. In: XIX SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Bauru, SP, 2012. **Anais eletrônicos.** Disponível em: <http://www.klam.com.br/labrisk/arquivos/XIX_SIMPEP_Art_1408.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

CAMPOS, I. P. M. Z. Crescimento econômico nos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais no período entre 2000 e 2015. 2017. Disponível em:<<http://monografias.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/2295>>. Acesso em 18 de dezembro de 2020.

CARLOS, A. F. A. A reprodução do espaço urbano como momento da acumulação capitalista. **Crise Urbana**, p. 25-35, 2015.

CELLARD, A. A análise documental. IN: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos**, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Pesquisa—conceitos e definições. **Metodologia Científica**, v. 5, p. 65, 2002.

CHIARELLO, I. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do PROESDE. **Revista extensão em foco**, v.3, n.1, p. 240-257, 2015.

CHIARINI, T.; VIEIRA, K. P.; ZORZIN, P. G. Universidades federais mineiras: análise da produção de pesquisa científica e conhecimento no contexto do sistema mineiro de inovação. **Nova Economia**, v. 22, p. 307-332, 2012.

COHEN, W. M.; NELSON, R. R.; WALSH, J. P. Links and impacts: the influence of public research on industrial R&D. **Management science**, v. 48, n. 1, p. 1-23, 2002.
CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Pensa, 2014.

CRESWELL, T. Metodología de la investigación y observación cualitativa, nuevas visiones metodológicas. 2010.

DAYMON, C.; HOLLOWAY, I. **Qualitative research methods in public relations and marketing communications**. Routledge, 2010.

DCE – DIVISÃO DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS. Denominações das Instituições de Ensino Superior (IES). Disponível em: Acesso em: 06 de novembro de 2020.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y.; NETZ, S. **O planejamento da pesquisa qualitativa teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014 .

DORNELLES, P.; CARVALHO, C.; CASTRO, A. O curso de pós-graduação em acessibilidade cultural da universidade federal do Rio de Janeiro e suas ações de ensino, pesquisa e extensão. **Revista FAEEBA**, v. 26, n.50, p.105-117, 2017.

DUBEY, V. Definição de Economia Regional. In.: SCHWARTZMAN, J. *Economia Regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte, **CEDEPLAR**, 1977. p. 21-27.

ETZKOWITZ, H. Incubation of incubators: innovation as a triple helix of university-industry-government networks. **Science and Public Policy**, v. 29, n. 2, p. 115-128, 2002.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research policy**, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

FARIA, A.; RODRIGUES, M.; PINHEIRO, W. Estudo, análise e proposições sobre as incubadoras de empresas de Minas Gerais. **Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa – CENTEV**. MCTI, Brasília, 2015.

FELSENSTEIN, D. The university in the metropolitan arena: impacts and public policy implication. **Urban Studies**, v. 33, n. 9, p. 1565–1580, 1996.

FERREIRA, A; LEOPOLDI, A. M. A Contribuição da Universidade Pública para a Inovação e o Desenvolvimento Regional. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 60-82, Jan. 2013.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FOCHEZATTO, A. Desenvolvimento Regional: Novas Abordagens para Novos Paradigmas Produtivos. In: **O Ambiente Regional: Três Décadas de Economia Gaúcha**, 2010. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/3-decadas/downloads/volume1/5/adelar-fochezatto.pdf>>. Acesso em 22 de fev de 2018.

FONTANA, A.; FREY, J.. The art of science. **The handbook of qualitative research**, v. 361376, 1994.

FRANK, D. J.; MEYER, J. W. University expansion and the knowledge society. **Theory and society**, v. 36, n. 4, p. 287-311, 2007.

FURTADO, C. **Dialética do desenvolvimento**. Editora Fundo de Cultura, 1964.

GÁL, Z.; ZSIBÓK, Z. Regional Engagement of Mid-Range Universities: Adapting European Models and Best Practices in Hungary. **AUDEM: The International Journal of Higher Education and Democracy**, v. 2, p. 94-120, 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODDARD, J. B. Universities and regional development: an overview. In: **GRAY, H. (Ed)**. Universities and the creation of wealth. Milton Keynes: Open University Press, 1999.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/Pr. **Expectativa, Toledo**, v.3, p.35-47, 2004.

GOLDSTEIN, H.; DRUCKER, J. The economic development impacts of universities on regions: Do size and distance matter? **Economic Development Quarterly**, n. 20, p. 22-43, 2006.

GOLDSTEIN, H.; MAIER, G.; LUGER, M. The university as an instrument for economic and business development: U.S. and European comparisons. In.: DILL, D. D.; SPORN, B. (Org.) **Emerging patterns of social demand and university reform: Through a glass darkly**. Oxford: Pergamon, 1995, p. 105-133.

GOMES, P. C. de C. O conceito de região e sua discussão. In: **CASTRO**, Iná E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. (org). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. P.49-76.

GUERRINI, D.; OLIVEIRA, R. (Orgs.). Universidades e desenvolvimento regional: experiências internacionais e o caso das universidades comunitárias do Rio Grande do Sul. Lajeado: **Univates**, 2016.

HADDAD, P. R. Cluster e desenvolvimento regional no Brasil. **Revista Brasileira de Competitividade, Belo Horizonte**, v.1, n.2, ago./nov. 2001.

HADDAD, P. Universidade e desenvolvimento regional. In.: SERRA, M.; ROLIM, C.; BASTOS, A. (Org.). **Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva**. Rio de Janeiro: IdeiaD, 2018.

HILL, E.; LENDEL, I. The impact of the reputation of bio-life science and engineering doctoral programs on regional economic development. **Economic Development Quarterly**, v. 21, p. 223-243, 2007.

HIRSCH. Teoria materialista do Estado: processos de transformação do sistema capitalista de Estados. Trad. Luciano Cavini Martorano. Rio de Janeiro: **Revan**, 2010.

HOFF, D. N.; MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'Ana do Livramento. **Redes**, v. 16, n. 3, p. 157-183, set/dez, 2011.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://ibge.gov.br>>. Acesso em 01 de janeiro de 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo de 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. IPEA. Consulta pública. Disponível em: < <https://www.ipea.gov.br/portal/>> Acesso em 20 de maio de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse estatística da educação superior 2016. Brasília: **Inep**, 2017. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-daeducacao-superior>>. Acesso em: 08 dezembro de 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. IPARDES. **Leituras Regionais.** Disponível em:<http://www.ipardes.gov.br/web/isis.docs/leituras_reg_sumario_executivo.pdf> Acesso em: 16 março 2020.

ISARD, W. Methods of regional analysis. **Cambridge: MIT Press**, 1975.

KAYSER, B. et al. A geografia ativa. **São Paulo: Difusão Europeia do Livro**, 1968.

KITAGAWA, F. Universities and Regional Advantage: Higher Education and Innovation Policies in English regions. **European Planning Studies**, v. 12, n. 6, p. 835-852, 2004.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

KRUGMAN, P.; WELLS, R. Microeconomia; [Tradução Regina Célia Simille de Macedo]. 3. ed. **Rio de Janeiro: Elsevier**, 2015. 576p.

LENDEL, I. The impact of research universities on regional economies: The concept of university products. **Economic Development Quarterly**, v. 24, n. 3, p. 210-230, 2010.

LENDEL, I.; QIAN, H. Inside the Great Recession: University products and regional economic development. **Growth and Change**, v. 48, n. 1, p. 153-173, 2017.

LIMA, R. Os estudos culturais e a crise da universidade moderna. **Caderno de Estudos Culturais**, Campo Grande, v. 1, p. 63-72, 2009.

LÖSCH, A. Economics of Location. **Yale University Press**, 1954. Versão *Online*.

MADUREIRA, E. M. P. Desenvolvimento regional: principais teorias. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n. 2, p. 8-23, 2015.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas. Barueri, SP: **Manole**, 2004.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica. **São Paulo: Atlas**, p. 143-164, 2016.

MATTE JÚNIOR, A. A.; ALVES, D. A Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux: uma revisão sistemática. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 9, n. 3, p. 103-115, 2017.

MATTEI, T. S.; DE MORAES, M. L; BEZERRA, F. M. Os Arranjos Produtivos Locais (APLS) de Software no Paraná: Análise pela ótica do desenvolvimento regional. **Economia & Região**, v. 5, n. 1, p. 125-148, 2017.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <www.mec.gov.br> Acesso em 07 novembro de 2020.

MINAYO, M. C. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MITCHELL, P. L. Misuse of regression for empirical validation of models. **Agricultural Systems**, v. 54, n. 3, p. 313-326, 1997.

MYRDAL, G. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas – (texto original: *Economic Theory and Underdeveloped Regions*, 1957). **Editora Saga**: Rio de Janeiro, 1965.

NORTH, D. C. Teoria da Localização e Crescimento Econômico Regional. In: J. Schwartzman (org.) **Economia regional e urbana: textos escolhidos**. Belo Horizonte: UFMG, 1977. Disponível em: <www.ifibe.edu.br/arq/20150824222519320995672.pdf>. Acesso em: 06 outubro de 2020.

OLIVEIRA, G. B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/download/477/372>>. Acesso em 3 novembro de 2020.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista FAE**. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, mai/dez. 2003. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/462/357>>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

OLIVEIRA, G.; LIMA, J. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, v. 6, n. 2, p.29-37, 2003.

OLIVEIRA, V. G.; DEPONTI, C. M. A contribuição das universidades para o desenvolvimento regional: um estudo a partir da visão schumpeteriana de inovação e de desenvolvimento econômico In.: SIMPÓSIO IBEROAMERICANO DE COOPERACIÓN PARA EL DESARROLLO Y LA INTEGRACIÓN REGIONAL, 8., 2015, Posadas. **Anais...** Posadas, 2015.

OTTATI, A. M. N. A. A.; **As Dinâmicas e as Desigualdades Regionais de Desenvolvimento no Estado do Maranhão**, 2013. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/10183/72257>> . Acesso em 5 de março de 2020.

OTTONELLI J., GRINGS T. (2017). Produção de Arroz nas Microrregiões do Rio Grande do Sul: evolução, especialização e concentração. **Desenvolvimento Em Questão**, 15(40), 230-257. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.230-257>.

PAIVA, C. A.; **Plano de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu. 2014.** Disponível em: < <http://www.hlucas.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/04/PDE-FOZ-COMPLETO-2014.04.24.pdf>>. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

PEREIRA, L. C. B.; Estratégia Nacional e Desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, v. 26, n. 2, p.102, abr-jun.,2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rep/v26n2/a03v26n2>>. Acesso em 13 de outubro de 2020.

PERKMANN, M. et al. Academic engagement and commercialisation: A review of the literature on university–industry relations. **Research policy**, v. 42, n. 2, p. 423-442, 2013.

PERROUX, F. O conceito de Pólo de Desenvolvimento. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia Regional: textos escolhidos.** Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977. p. 145-156 (Edição original: Note sur la notion de pôle de croissance, 1955).

PERROUX, François. **A Economia do século XX.** Porto: Herder, 1967.

PILATTI, I.; SCHMITZ, L. L. Educação, economia e desenvolvimento regional sustentável: um diálogo possível. Education, economy and sustainable regional development: a possible dialogue , 2017.

PRATA, E. M.. Desenvolvimento regional: principais teorias. **Thêma et Scientia**, Cascavel, v. 5, n. 2, p. 8-23, jul./dez. 2015.

PUGH, R. E.; HAMILTON, E.; JACK, S.; GIBBONS, A. A step into the unknown: Universities and the governance of regional economic development. **European Planning Studies**, v. 24, p. 1357-1373, 2016.

RAMOS FILHO, A. F.. Contribuições da produção e formas de atuação das instituições de ensino superior para o desenvolvimento regional: uma proposta de modelo interativo. 2020.

RANTISI, N. M.; LESLIE, D. Significance of higher educational institutions as cultural intermediaries: The case of the École nationale de cirque in Montreal, Canada. **Regional Studies**, v. 49, n. 3, p. 404-417, 2015.

RENAULT, T. B. **A Criação de spin-offs Acadêmicos: O Caso da COPPE/UFRJ.** Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2010.

ROLIM, C. F. C. ; SERRA, M. A. . Universidade e desenvolvimento regional: o apoio das instituições de ensino superior ao desenvolvimento regional. **Curitiba: Juruá**, 2010.

ROLIM, C. F. C.; SERRA, M. A. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 35, n. 3, p. 87-102, 2009.

SALAMZADEH, A.; SALAMZADEH, Y.; DARAEI, M. Toward a systematic framework for an entrepreneurial university: a study in Iranian context with an IPOO model. **Global Business and Management Research: An International Journal**, v. 3, n. 1, p. 31-37, 2011.

SALOMAA, M. Third mission and regional context: assessing universities' entrepreneurial architecture in rural regions. **Regional Studies, Regional Science**, v. 6, n. 1, p. 233-249, 2019.

SAMPIERI, R.; COLLADO, F.; LUCIO, CY Baptista. P.(2010). **Metodología de la investigación**, v. 5, 2013.

SÁNCHEZ-BARRIOLUENGO, M.; BENNEWORTH, P. Is the entrepreneurial university also regionally engaged? Analysing the influence of university's structural configuration on third mission performance. **Technological forecasting and social change**, v. 141, p. 206-218, 2019.

SECUNDO, G. et al. An Intellectual Capital framework to measure universities' third mission activities. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 123, p. 229-239, 2017.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
SOUZA, N. J. Economia regional: conceito e fundamentos teóricos. **Perspectiva Econômica**, Rio Grande do Sul, v.11, n.32, p.67-102, 1981. Disponível em: <http://franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/textos/teoria_econ_reg.pdf>. Acesso em: 03 novembro de 2020.

STAL, E.; FUJINO, A. The evolution of universities' relations with the business sector in Brazil: What national publications between 1980 and 2012 reveal. **Rev. Adm. (São Paulo)**, v. 51, n. 1, p. 72-86, mar. 2016.

STEPHENS, N. et al. Unseen disadvantage: how american universities focus on independence undermines the academic performance of first-generation college students. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 102, n. 6, p. 1178-1197, 2012.

TANCREDI, R. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Paulo: UFSCAR, 2009.

TARTARUGA, I. G P.; Inovação, Território e Cooperação: Um Novo Panorama da Geografia Econômica do Rio Grande do Sul. 2014. 334 f. **Tese de Doutorado em Geografia** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106435/000943798.pdf?sequence=1>>. Acesso em 8 de janeiro de 2021.

TIDD, J., BESSANT, J., BESSANT, K. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TROSTER, R. L.; MOCHÓN, F.; Introdução à Economia. São Paulo: **Makron Books**, 2002.

UYARRA, E. Conceptualizing the regional roles of universities, implications and contradictions. **European Planning Studies**, v. 18, n. 8, p. 1227-1246, 2010.

VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. São Paulo: **Saraiva**, 1998.

VIEIRA, C. C. N.; BECKHAUSER, S. P. R.; DOS SANTOS PARISOTTO, I. R. Responsabilidade Social universitária: um estudo sobre seu significado para os representantes dos grupos de interesse de uma universidade. **Revista de Negócios**, v. 23, n. 4, p. 7-24, 2019.

VIEIRA, E. T.; SANTOS, M. J.; Desenvolvimento Econômico Regional – Uma revisão histórica e teórica. In: **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 8, n. 2, 2012.

WAIZBORT, L. Formação, especialização, diplomação: da universidade à instituição de ensino superior. **Tempo social**, v. 27, n. 2, p. 45-74, 2015.

WAIZBORT, R. Notas para uma aproximação entre o neodarwinismo e as ciências sociais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 12, p. 293-318, 2005.

YSERTE, R.; RIVERA, M. T. The impact of the university upon local economy: three methods to estimate demand-side effects. **The Annals of Regional Science**, v. 44, n. 1, p. 39, 2010.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZAMBANINI, M. et al. Inovação e desenvolvimento territorial: uma análise sobre São José dos Campos. **Ensaio FEE**, v. 37, n. 2, p. 489-520, 2016.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, n. spe, p. 79-88, 2002.

ZOMER, A.; BENNEWORTH, P. The rise of the university's third mission. In.: **Reform of higher education in Europe**. Brill Sense, 2011. p. 81-101.

APÊNDICE A – Questionário para as Instituições de Ensino Superior

Bem-vindo(a)!

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a),

Este questionário tem por objetivo analisar as contribuições das Instituições de Ensino Superior – IES, através dos produtos universitários para o desenvolvimento regional na visão dos atores. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela Mestranda Kauana Nassin Safa do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, sob orientação da Prof^a Dr^a Manoela Silveira dos Santos

As IES estudadas são as privadas com sede física e de oferta de ensino presencial no município de Foz do Iguaçu, sendo a região de estudo a 9^a Regional de Educação do Estado do Paraná, que inclui os municípios de: (1) Foz do Iguaçu; (2) Santa Terezinha de Itaipu; (3) São Miguel do Iguaçu; (4) Serranópolis do Iguaçu; (5) Matelândia; (6) Medianeira; (7) Itaipulândia; (8) Missal; e (9) Ramilândia.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Antes de começarmos, a IES que você representa autoriza o uso das informações fornecidas para esta pesquisa?

Sim Não

A IES autoriza a divulgação do nome na pesquisa? Caso a resposta seja negativa, será substituída por IES “1”, “2”....

Sim Não

BLOCO 1 – Caracterização

Nome da IES:

Modalidade: Pública Privada

1) Qual o tempo de atuação desta instituição no município de Foz do Iguaçu?

2) Atualmente, qual o número de discentes?

3) Quantos colaboradores fazem parte hoje da instituição?

4) Destes, qual o total são docentes?

5) Dentro das modalidades de cursos superiores quais são ofertadas por esta instituição de ensino?

Graduação Pós-graduação Especialização Residência e Extensão

6) Destes cursos, a oferta deles possui ligação com as necessidades e demandas da região?

Sim Não Em partes

7) Dentre os atores regionais citados, sejam eles públicos ou privados, existem contratos ou convênios de colaboração nessa instituição? Lembre-se, devem ser participantes da 9ª regional.

Secretaria de Desenvolvimento do município de: _____

Associação Comercial e Industrial do município de: _____

Programa Oeste em Desenvolvimento

Sistema Regional de Inovação – Oeste Paranaense

Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu

Parque Tecnológico de Itaipu

Itaipu Binacional

Outros: _____

BLOCO 2 – Produtos Universitários

8) O produto educação trata-se da produção e compartilhamento de conhecimento. Envolve-a criação e oferta de cursos além das mudanças de ideias e comportamentos dos indivíduos. Na sua opinião, o produto Educação é ofertado por esta instituição?

Sim Não Em partes

9) A abertura de um novo curso, e a continuação da oferta deste, é impacto pela demanda da região independente da procura por parte dos discentes?

Sim Não Em partes

10) As pesquisas contratadas por terceiros em busca de soluções externas a instituição, também são produtos universitários. Esta instituição tem ou já teve pesquisas contratadas por terceiros?

Sim Não Em partes

Caso afirmativo, cite alguns exemplos: _____

11) Caso já tenham realizados pesquisas contratadas, elas ocorrem normalmente por meio de:

Contratos Convênios Ambos

12) O trabalho especializado é o processo de profissionalização dos indivíduos. Os profissionais formados por esta instituição permanecem na região? Se sim, como é feito o controle dos egressos por parte desta instituição?

Sim: _____ Não

13) A difusão tecnológica é também uma saída das IES. A instituição em questão já gerou novas tecnologias?

Sim Não

Caso afirmativo, cite alguns exemplos.

14) A geração destas tecnologias possui relação com as necessidades regionais?

Sim Não Em partes

15) Existe a comunicação e apresentação destas tecnologias? Se sim, como?

Sim: _____ Não

16) Criar conhecimento é uma saída das IES. De que forma a instituição cria novos conhecimentos?

17) Os novos conhecimentos gerados estão alinhados com as questões das demandas regionais? Se sim, como identificam estas necessidades?

Sim: _____ Não

18) A inovação está atrelada a novos produtos e negócios. De que modo a instituição em questão fomenta este processo?

19) Existe interação com as demais organizações da região em busca de fomentar o empreendedorismo? Se sim, quais?

Sim: _____ Não

20) Quais são as ações realizadas pela instituição para promover a cultura?

21) Quais são as ações sociais desenvolvidas por esta instituição? Qual a frequência e processo para a identificação de necessidade e objetivo?

22) Esta instituição possui alguma clínica, hospital ou núcleo para o atendimento da sociedade? Como isto funciona?

23) De que modo as saídas da IES são articuladas com a sociedade?

BLOCO C – Interação IES com a Região

24) De modo geral e na sua opinião, como os produtos entregues por esta instituição estão relacionados com as necessidades e contribuições para a região?

25) Dentre os 8 produtos aqui apresentados, ordene de acordo com o nível de contribuição para desenvolvimento da região?

- Educação Especializado Pesquisas Trabalho Especializado
- Difusão Tecnológica Novos Conhecimentos Novos produtos/negócios
- Cultura Questões Sociais

26) Com quais atores públicos ou privados, a instituição em questão já teve ou tem contratos e/ou acordos que visam a cooperação para e com a região?

27) Diante do exposto, os produtos gerados por esta IES colaboram com o desenvolvimento da região e privilegiam seus interesses?

APÊNDICE B – Questionário para os atores regionais

Bem-vindo(a)!

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Prezado(a),

Este questionário tem por objetivo analisar as contribuições das Instituições de Ensino Superior – IES, através dos produtos universitários para o desenvolvimento regional na visão dos atores. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela Mestranda Kauana Nassin Safa do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, sob orientação da Profª Drª Manoela Silveira dos Santos

As IES estudadas são as privadas com sede física e de oferta de ensino presencial no município de Foz do Iguaçu, sendo a região de estudo a 9ª Regional de Educação do Estado do Paraná, que inclui os municípios de: (1) Foz do Iguaçu; (2) Santa Terezinha de Itaipu; (3) São Miguel do Iguaçu; (4) Serranópolis do Iguaçu; (5) Matelândia; (6) Medianeira; (7) Itaipulândia; (8) Missal; e (9) Ramilândia.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Antes de começarmos, a IES que você representa autoriza o uso das informações fornecidas para esta pesquisa?

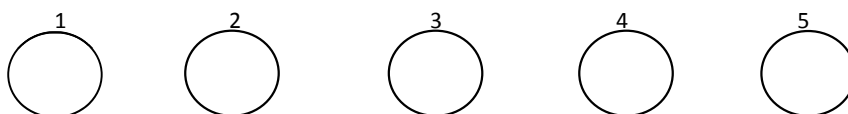
() Sim () Não

Analise as colocações, sendo:

1. Discordo totalmente
2. Discordo parcialmente
3. Neutro
4. Concordo parcialmente
5. Concordo totalmente

1) As IES privadas do município de Foz do Iguaçu fomentam a cultura de sua macrorregião.

1 2 3 4 5



2) Como ator regional, recebo as saídas das IES privadas de Foz do Iguaçu e participo do processo de construção das mesmas.

1 2 3 4 5

3) Existe uma rede regional que reúna os interesses e demandas das mesmas.

1 2 3 4 5

4) As IES privadas de Foz do Iguaçu contribuem para a criação de um ambiente encorajador e criativo, que proporciona para o mercado e sociedade condições de responder as demandas regionais.

1 2 3 4 5

5) As IES privadas de Foz do Iguaçu estão atendendo as necessidades regionais através de seus produtos universitários.

1 2 3 4 5

6) Na minha opinião, falta interação entre empresas, IES e governo na macrorregião estudada.

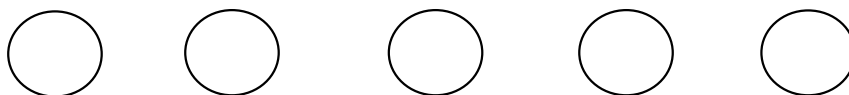
1 2 3 4 5

7) A presença de IES privadas em Foz do Iguaçu, promovem melhor qualificação para o mercado da macrorregião.

1 2 3 4 5

8) As IES privadas de Foz do Iguaçu possuem papel relevante no desenvolvimento da 9ª regional do Estado do Paraná.

1 2 3 4 5



APÊNDICE C – Cartão apresentação dos produtos universitários

Educação

Produção e compartilhamento de conhecimento. Envolve a criação e oferta de cursos além das mudanças de ideias e comportamentos dos indivíduos.

Pesquisas Contratadas

Contratação a partir de terceiros para desenvolvimento de pesquisas que busquem a solução de problemas externos a IES.

Trabalho Especializado

Profissionalização do indivíduo. Ensinar uma profissão na prática.

Difusão Tecnológica

Criação, compartilhamento e uso de novas tecnologias. Comunicação do processo das inovações geradas.

Novo Conhecimento

Criação teórica de conhecimento, resultante de ensino, pesquisa e extensão.
Transferência de *knowhow* com a sociedade.

Novos produtos e negócios

Inovações. Interação com as organizações, promoção do empreendedorismo.

Produtos Culturais

Cultura material e imaterial destinada à sociedade. Fomento da cultura regional.

Produtos Sociais

Envolvem a promoção de valores e comportamento dos indivíduos. Ações que entreguem o bem-estar social, atendimento a sociedade, voluntariado.

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista atores regionais

Apresentação da pesquisadora, do tema de pesquisa e das IES estudadas.

- 1) De acordo com seu conhecimento, quais seriam as entregas das IES privadas para a região?
- 2) E como estas entregas contribuem para a sociedade em geral, além do ambiente acadêmico?

BLOCO EDUCAÇÃO

- 3) Como você percebe a entrega do produto educação pelas IES estudadas?
- 4) E quanto a usabilidade dos cursos ofertados, qual sua opinião?
- 5) Existem carências de cursos por parte das IES estudadas?

BLOCO PESQUISA CONTRATADA

- 6) Vocês já contrataram alguma pesquisa destas IES? Qual o propósito e como foram regulamentadas?
- 7) Como é a relação da organização que representa com as IES estudadas no momento de contratar uma pesquisa?
- 8) Você acredita que estas IES possuem capacidade para entregar soluções efetivas às demandas da macrorregião de Foz do Iguaçu?

BLOCO TRABALHO ESPECIALIZADO

- 9) Nesta organização, são contratados profissionais formados nestas IES privadas de Foz do Iguaçu? Como ocorre este recrutamento?
- 10) As IES estudadas, ensinam de modo prático uma profissão?
- 11) Como atores regionais, vocês desenvolvem estímulos para que os profissionais formados aqui no município permaneçam na macrorregião?

BLOCO DIFUSÃO TECNOLÓGICA

- 12) Como vocês obtêm informação e conhecimento das produções tecnológicas das IES estudadas?
- 13) Estas produções suprem as necessidades existentes na região?

BLOCO NOVO CONHECIMENTO

- 14) Como ator identificado, você utiliza o conhecimento produzido pelas IES estudadas? De que forma?

BLOCO NOVOS PRODUTOS E NEGÓCIOS

- 15) Você, como organização, já utilizou algum produto desenvolvido por uma das quatro IES estudadas?
- 16) Qual sua opinião sobre o empreendedorismo que nasce nas IES e o desenvolvimento da região?

BLOCO PRODUTO CULTURAL

- 17) Como você percebe a entrega do produto cultura por parte das IES privadas, para a comunidade e região?

BLOCO PRODUTO SOCIAL

- 18) Você acredita que as IES em questão possuem capacidade de modificar os comportamentos e valores da sociedade?
- 19) Descreva sua visão quanto a participação das IES estudadas na qualidade de vida e bem-estar da sociedade.
- 20) Como você atua em conjunto com as IES privadas em prol de entregar produtos sociais?